TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.704 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Quinta-feira, 4 de Agôsto de 1955

EDIÇÃO DE HOJE 2 CADERNOS

A Revista "Manchete" publica hoje estas declarações

O ADVOGADO Hugo Baldessarini escreveu uma carta à viúva do major Vaz. Um repórter de "Manchete", Haroldo Holanda, com a carta na mão, foi ouvir alguns oficiais das três armas e oficiais da Polícia Militar, todos êles amigos do major morto. As declarações que êles fizeram saíram, hoje, publicadas na revista. São as mesmas que reproduzimos aqui.

REGIME VICIADO

"NUM regime de tal forma viciado, em que seus representantes são escolhidos, deliberadamente, através do voto fraudulento, numa seleção constante e negativa de valores; num regime onde nossos chefes, que são a nossa esperança, e constituem as nossas últimas reservas morais, não detêm poderes para sanear o pântano moral em que chafurda grande parte da Nação; neste regime, sim, podemos conceber que um crime monstruoso como o que foi cometido contra o nosso valoroso major Florentino Vaz esteja ainda impune, com o respectivo processo arrastando-se na Justiça, à espera talvez do resultado das próximas eleições... Sem as necessárias reformas de base neste regime, o Brasil, a nosso ver, caminhará inexoràvelmente para o seu ocaso, à semelhança do que ocorreu com o Império Romano e com a diferença de que não conhecerá o seu apogeu".

GILBERTO SAMPAIO DE TOLEDO
Major-Aviador

AGUARDAM A ELEIÇÃO

"A MEU ver, o que parece claro, evidente, fàcilmente compreensível é que estão esperando o resultado da eleição presidencial de outubro. Tal seja o resultado, agirão em consequência. Designamos os candidatos por A, B e C. Eleito o candidato A, uma sentença rigorosamente legal punirá mandatários e mandantes, verificando-se então, com surprêsa para muita gente, que a palavra imunidade não é sinônimo de impunidade. Vencedor o candidato B, ver-se-á qual dos criminosos, qual dos mandantes será o bode expiatório. Põe-se o dito na cadeia. Quanto aos outros, há de se dar um jeitinho, pois o candidato B é um bom sujeito e não gosta de violências. Finalmente, se fôr eleito C, o processo será nulo por falta de provas, os gregórios serão postos em liberdade, isentos de culpa e pena, e os mandantes continuarão a enriquecer suas coleções de preciosidades nababescas ou a beber suas caixas de uísque, ou a dispor, sem prestar contas, dos dinheiros dos operários. É é bem possível que o sr. Lacerda seja punido por andar a desoras com os seus amigos nos lugares onde a guarda pretoriana costuma fazer seus exercícios de tiro".

HORÁCIO RUBENS DE MELO E SOUZA
Capitão de Corveta

AGÔSTO FOI O INÍCIO

"EMBORA tudo possa parecer perdido, inclusive o sacrifício do nosso amigo e companheiro, major Vaz, continuo cada vez mais confiante nos destinos do Brasil. Ninguém deve esquecer que a arrancada de agôsto do ano passado foi o início de um movimento de regeneração de costumes que visava à derrocada dos dilapidadores da honra e da dignidade nacionais. Continuemos confiantes na ação dos chefes que naqueles dias memoráveis comandaram a investida contra a farsa e a corrupção, assumindo desta forma, com nosso apoio, um solene compromisso de honra para com a Nação. O Brasil inteiro, de pé, há de reverenciar com orgulho e gratidão o desprendimento e o patriotismo dos que tudo sacrificaram para assegurar melhores dias ao nosso povo. Aguardemos confiantes os acontecimentos e marchemos em frente pelo Brasil!"

ALFREDO GONÇALVES CORRÊA
Ten.-coronel-aviador.

LIBERTAR O POVO BRASILEIRO

"CONFESSO, realmente, que o Brasil atravessa uma de suas mais duras fases, na vida política. Por isso mesmo, mais do que nunca, torna-se necessário que, nessa hora difícil, todos os bons brasileiros se congreguem em tôrno de seus chefes capazes, de forma a constituir a fôrça que há de libertar o povo brasileiro das garras da corrupção e da ganância, proporcionando-lhe melhores dias".

ITAMAR ROCHA
Tenente-Coronel-aviador

NINGUÉM DETERÁ O BRASIL

"MINHA fé em um Brasil grandioso me leva a crer que nada, nem ninguém, poderá deter ou modificar as etapas de sua ascensão. E creio firmemente que a morte do major Vaz constitui para nós e para nossos chefes o degrau para o impulso engrandecedor".

MANLIO FILIZZOLA
Major-aviador

ASSISTIREMOS ANIQUILADOS?

"AO tomar conhecimento da carta do dr. Baldessarini, dirigida à viúva do major Vaz, uma reação me domina: a do desalento. A admitir que aconteça o que prevê o causídico, então seria inexistente o direito de exigir justiça neste país, mesmo para aquêles envolvidos no mais torpe crime dos últimos tempos. Mas seria possível que tivéssemos de assistir, aniquilados, a tal ignominia?"

MOACYR DEL TEDESCO
Major-aviador

Canrobert falará no Clube Militar

O GENERAL Canrobert Pereira da Costa, chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas e presidente do Clube Militar, tem estado doente. Em convalescença, decidiu comparecer à reunião de amanhã, no Clube da Aeronáutica.

Essa reunião será às nove horas da noite. Participarão dela, em sessão conjunta, os três clubes: Aeronáutica, Naval e Militar.

O SIGNIFICADO

O general deu ciência de sua decisão aos seus colegas de diretoria do Clube Militar, dizendo que não poderia furtar-se ao convite para falar em nome do Clube.

Em seu discurso, o general Canrobert falará sôbre o significado do 24 de agôsto e sôbre a atuação das Fôrças Armadas na atual conjuntura política.

Comissões de oficiais (fardados) da Aeronáutica, da Marinha e do Exército têm ido convidar, pessoalmente, os ministros de Estado e altas autoridades, civis e militares, para a reunião e para as comemorações do 5 de agôsto.

O Regime lhes nega Justiça

D. Ligia e seus filhos: Rogério (2 anos), Ronaldo (4), Maria Cristina (7) e Rubens (6). À esquerda aparece o retrato do major Vaz.

Mensagem do Major Borges

DE Montreal, Canadá, onde se encontra a serviço do Brasil na ICAO (Organização de Aviação Civil Internacional), o major-aviador Gustavo Borges mandou-nos as seguintes declarações:

"Ao completar-se um ano do trucidamento do meu companheiro inesquecível sinto-me no dever de manifestar ao Deputado Carlos Lacerda, à TRIBUNA DA IMPRENSA e, através desta, aos meus companheiros, a minha tristeza, o meu desgôsto e a minha confiança.

Tristeza por estar, nesta ocasião, longe do Brasil e dos camaradas.

Desgôsto em ver que os homens de caráter cêsse País, apesar de seus esforços, têm sido impotentes para punir os crimes contra a Nação, farta e documentadamente denunciados antes e depois de 5 de agôsto de 1954.

Desgôsto em ver que, afora a prisão de alguns criminosos no Galeão pela ação direta de meus companheiros militares, nenhum, absolutamente nenhum inquérito em marcha teve conseqüências.

A morte heróica de Vaz na guerra contra a corrupção conseguiu apenas represar o rio de lama; até isto, porém, parece baldado, pois ressurgem as possibilidades de os diques não resistirem e êsse rio, transbordando cobrir novamente de lama a Nação.

Confio, porém, em que a união e a determinação dos homens de bem será suficientemente forte para promover as necessárias conseqüências do exemplo de Rubens Vaz."

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

65 ANOS de bons serviços

A VIÚVA DEIXARÁ O BRASIL

"SE os assassinos de meu marido forem absolvidos, deixarei com meus filhos o Brasil". Esta declaração foi feita em tom firme por d. Ligia Figueiredo Vaz, viúva do major Vaz, ao comentar, para o repórter de "Manchete" a carta do advogado Hugo Baldessarini.

— Tenho às vêzes a impressão — continua d. Ligia que a morte de meu marido foi em vão. Sobretudo quando recebo notícias de como se arrasta morosamente o processo para punição dos culpados. Mas minha esperança não morreu de todo. Ainda tenho ânimo para exigir das autoridades a punição dos culpados. Não descansarei, enquanto isso não acontecer.

Ouvimos a viúva do major Vaz em seu apartamento, no Leblon. Junto a ela, estão os quatro órfãos de pai: Maria Cristina (7 anos), Rubens (6 anos), Ronaldo (4 anos) e Rogério (2 anos e meio).

— Meu marido — prossegue d. Ligia — quis sempre dar ao Brasil um pouco de seu esfôrço de cidadão para o bem comum. Não era pròpriamente um político e não pertencia a qualquer partido. Sonhava com um Brasil melhor para nossos filhos e, em certas ocasiões, chegou a dizer que, mesmo idolatrando a família, punha a Pátria acima de tudo. Em conversas comigo, Vaz se referia sempre à necessidade de recuperar o Brasil moralmente, encaminhando-o para uma fase de progresso que a todos, indistintamente, viesse beneficiar.

D. Ligia comenta as palavras do marido e confessa que a sua morte, tão trágica, revelou, para ela, todo o sentido profundo dos ideais do major Vaz.

— Hoje é que compreendo o anseio do Vaz por um Brasil melhor — diz. Despertei as minhas idéias e vi quanta miséria, quanta podridão andam por aí a nos causar asco verdadeiro.

Sôbre Carlos Lacerda, diz d. Ligia que Vaz encontrou, no deputado carioca, um homem possuído pelos mesmos ideais — "e capaz de tirar o país desta modôrra, levantando-o, em grandes campanhas, para a recuperação moral".

D. Ligia conclui:

— Tenho hoje a certeza de uma verdade: meu marido morreu feliz. Morreu pelos ideais por que lutou. Morreu pelos ideais que eram a sua vida. Não me esqueço disso e faço questão que meus filhos, comigo, sejam a continuação viva dêsses ideais por que Vaz se sacrificou.

Adil: exigimos a punição dos bandidos

Cel. João Adil de Oliveira

"Justiça é um direito do povo e não haverá fôrça capaz de impedir uma reação violenta para conseguí-lo" — (Na página 2)

Os criminosos estão a um passo da liberdade

Carta do advogado Hugo Baldessarini à viúva do major Vaz
(LEIA NA PAGINA 2)

Carlos Lacerda na nova TV-Rio, hoje às 22 horas

BANCO DE CREDITO TERRITORIAL
Matriz: Carmo, 62 — Sede propria
Presidente: Dr. Arthur Ribeiro Jr.

BANCO DELAMARE
Expediente: 9 às 18 hs.

Morreu mesmo em vão o Major Vaz?

NO escuro da noite, numa rua de Copacabana, tentaram matar um jornalista da oposição. Êle saiu apenas ferido no pé, mas perdeu um amigo, um jovem oficial da Aeronáutica, que caiu morto só porque acompanhava um jornalista que atacava um govêrno corrupto e os homens corruptos do govêrno. Foi há um ano. E a viúva dêste homem que morreu pensa, às vêzes, que seu marido, morreu em vão.

Terá mesmo morrido em vão o major Rubens Florentino Vaz?

URGE LAVAR A PÁTRIA

"O DESLEIXO e o pouco caso, e talvez a farsa com que, aparentemente, o crime de Toneleros está sendo conduzido por nossa Justiça, enchem-nos de desânimo por vermos infrutífero todo o esfôrço que se fêz em agôsto de 54, para lavar a Pátria da lama que a impregnava há vários anos. Urge providências enérgicas e desassombradas de nossas autoridades constituídas para salvar a Nação da nova "podridão" que a ameaça".

GUILHERME REBELO SILVA, Major Aviador.

NOJO E PENA

"APÓS o 5 de agôsto de 1954, suas consequências, o abalo sentimental produzido na Nação, e sua revolta, a luta dos poucos contra tudo e a quase vitória, chegamos a êste caos de irresponsabilidade, onde vemos um quase final grotesco, com assassinos elevados à culminância de cidadãos; penso não ser mais o sentimento de revolta o que nos invade, e sim de nojo e de pena. Nojo dos homens e pena da Pátria".

CARLOS MOREIRA DE OLIVEIRA LIMA, Major Aviador.

DESCRENÇA NAS INSTITUIÇÕES

"A OPINIÃO pública está, de há muito, saturada da descrença nas instituições como consequência da absoluta impunidade dos autores de tantos escândalos administrativos, da dilapidação e pilhagem dos dinheiros públicos, de tantos crimes já sem conta contra a própria honra da Nação, entre os quais sobressai o drama de Toneleros, em que foi bàrbaramente assassinado o meu bravo amigo major Vaz. O culpado-mor de se apagarem as últimas chispas de esperança no restabelecimento da ordem administrativa, social e econômica, é, sem dúvida, a fraqueza, demonstrada em inúmeros casos, do Poder Judiciário. Alicerce sôbre o qual repousa a ordem jurídica, base da organização de uma sociedade civilizada, parece que foi também êle atingido pela decomposição generalizada, por culpa de alguns de seus representantes que, esquecendo-se das prerrogativas que a Constituição lhes outorgou, vitaliciedade, inamovibilidade e irredutibilidade de vencimentos, se prestam a ser instrumentos ou inocentes úteis para acobertar interêsses de poderosos, seja por injunções políticas ou compadrescas, por venalidade ou subserviência, por negligência ou falta de exação dos deveres inerentes do cargo".

JERÔNYMO THOMÉ
Capitão da Polícia Militar

PANE NO JUDICIÁRIO

"A CARTA do dr. Baldessarini é uma denúncia procedente e oportuna. Ela diz bem da verdadeira "pane" de que, em geral, sofre o sistema repressivo brasileiro. Há um vício evidente nos institutos processuais, que favorece a impunidade em relação aos crimes que mais comprometem a paz social, como êsse em que foi vítima o major Vaz. As protelações provocadas pela defesa, as testemunhas de encher tempo, os expedientes promovidos com pura finalidade de dilação, a "indústria" das imunidades parlamentares e outros recursos e fatos emperram, de tal forma, a Justiça, que não chega ela a cumprir o seu fim. Aliás, é voz corrente que, justiça tardia é justiça denegada. Minha experiência na direção do SAPS me autoriza a dizer que será difícil, senão impossível, sem um saneamento em regra da máquina criminal montada no govêrno anterior, apurar os crimes de diversos tipos, praticados contra a administração pública. Alguns inquéritos, solicitados pelo SAPS à polícia, arrastam-se morosamente sem chegar à apuração policial dos crimes, muito embora as autoridades da mais alta hierarquia se empenhem nisso. E que funcionários e órgãos subordinados, com cuja lealdade devem contar aquelas autoridades, estão profundamente comprometidos e acumpliciados com a situação governamental anterior, e confiados sobretudo em que o futuro govêrno seja a repetição do que passou. O aparelhamento repressivo do país não pode funcionar bem, enquanto não sofrer um reajustamento substancial nos seus meios e normas de ação.

CIRO CARVALHO DE ABREU,
Coronel do Exército

OS CHEFES NÃO ESQUECERAM

"AINDA me lembro, como se fôsse hoje, das moções de protesto que os chefes militares, em nome das Classes Armadas, fizeram através dos Clubes Militar, Naval e da Aeronáutica, pelas quais tivemos certeza de que êsse crime não ficaria impune. Todos os homens de bem se solidarizaram com êsse pensamento que redundou nos acontecimentos de agôsto passado. Assim, com suas declarações ainda ressoando em meus ouvidos, nada tenho a dizer e, sim, a esperar, confiante de que os chefes e os homens de bem por certo também não os esqueceram"

WILSON FRANÇA
Major-aviador

NÃO VOLTARÁ A CORRUPÇÃO

"POR conhecer de perto os sãos princípios daqueles que sempre comandaram as lutas que impediram a continuação de imoralidades administrativas e favoritismos que conduziriam fatalmente o Brasil à falência, continuo confiante em que a corrupção não retornará à nossa Pátria e que nosso companheiro Vaz não morreu em vão".

EISER DA COSTA FELLIPE
Major-aviador

Vozes da Cidade

UM dos candidatos à presidência ao órgão recentemente criado para reunir as Caixas de Aposentadoria é o sr. Otacílio Gualberto, ex-presidente do IPASE no govêrno do presidente Vargas. Êsse candidato, que não é dos mais fortes, está apoiado pelo sr. Cunha Bueno, componente do govêrno Jânio Quadros.

OS responsáveis pelo Jardim Eldorado, em Belo Horizonte, dizem que, depois que se propalou que o sr. Juscelino Kubitschek era interessado nesse loteamento, as vendas aumentaram.

ATÉ agora, o sr. Ademar de Barros não perdeu as esperanças de demover o senador Caiado de Castro da sua resolução de não aceitar a inclusão do seu nome como vice-presidente na chapa pessepista.

A SRA. Ivete Vargas ficou muito intrigada com o desprêzo do eleitorado do Rio Grande do Norte pelo candidato pessedista ao govêrno do Estado. Aliás, o sr. Juscelino Kubitschek, na sua campanha pelo interior daquele Estado, não fêz referências especiais ao sr. Jocelyn Paiva.

QUANDO assumiu o cargo, ontem, o diretor do Departamento Nacional do Trabalho encontrou um embrulho na sua nova mesa de trabalho. Era, com casca e tudo, um abacaxi.

JOSE DO RIO

Tempo bom

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo bom, com nevoeiro. Temperatura estável. Ventos de sul a leste, moderados. Máxima, 25.4. Mínima, 12.6.

CAFÉ PALHETA

padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

PARA PRESIDENTE
VOTO EM
.....
BAIRRO .....
PROFISSÃO .....

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem fiador, em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O sr. continua de posse do seu automóvel. Rua Mariz e Barros 724, sala 101. Sr. CARLOS.

JACINTHO MARCELINO FERREIRA
Escritório: Rua Carijós, 173
Fone: 2-3289 - B. Horizonte

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

Uma nova maneira de barbear-se ràpidamente

A diferença está na espuma cremosa e macia... que realmente amolece os fios capilares permitindo um barbear suave e confortável. Agora, com o Creme de Barbear Gessy, você pode até mesmo escanhoar, sem irritar a pele. Conheça-o hoje mesmo.

Os criminosos estão a um passo da liberdade

A carta do advogado Baldessarini

EIS a íntegra da carta dirigida pelo advogado Hugo Baldessarini à viúva do Major Vaz:

"Exma. Sra. Lígia de Figueiredo Vaz.

Meu atencioso saudar.

Quando, periòdicamente, em seguida às audiências relativas ao crime de Toneleros, lhe presto contas do processo e da minha atuação, procuro sempre transmitir-lhe uma palavra de segurança na ação da Justiça, de forma a amenizar a dor profunda que lhe envolve a alma.

Desgraçadamente, porém, com o correr do tempo, aquela minha palavra de segurança passou apenas a ser proferida pelos lábios e, hoje, não posso e não devo senão dizer-lhe tôda a verdade: já não é inadmissível o que nos parecia absurdo e monstruoso inicialmente, isto é, que **todos** os criminosos, um dia — talvez próximo — sejam postos em liberdade.

Primeiramente, assistimos, perplexos, ao sucesso de Benjamim Vargas, obtendo pronto **habeas-corpus,** de maneira a desembaraçar-se definitivamente do processo. Depois, era Mendes de Morais quem obtinha praticamente o mesmo êxito, ao conseguir escolher os juízes que o hão de julgar. E Lodi, ao que parece, ficará indefinidamente agasalhado à sombra frondosa e amiga de seus pares, na Câmara dos Deputados.

Restam-nos, pois, os outros criminosos — de Gregório a Alcino — menos importantes do que aquêles, mas que, dentro da relatividade de suas posições, não têm sido menos afortunados, eis que, se a princípio sòmente lhes foi possível orientar a instrução criminal no sentido de estabelecer a suposta e ridícula legítima defesa da vida de Vargas e da paz pública, já agora, na sua audiência de ontem, o juiz houve por bem indeferir uma pergunta minha, sob o fundamento de que os segredos dos serviços da guarda do Catete deviam ser protegidos pela Justiça.

Ora, quando uma verdadeira "societas sceleris", que se devia destinar apenas a proteger a integridade física do Presidente da República, mas que se dedicava, tão só, a roubar, espancar e matar, tem seus segredos protegidos pela Justiça, é fácil compreender que seus criminosos membros estão a um passo da liberdade.

Nada mais será preciso dizer. Eis tôda a verdade que lhe prometi revelar ao princípio desta. Prestando-lhe as minhas contas é como se falasse à Nação, há tão pouco tempo sacudida pelo hediondo crime que vitimou um nobre marido, seu dedicado espôso e quatro inocentes crianças. De mim não é possível dar mais, entretanto espero que nos ajudem a levar a bom têrmo a nossa tarefa — seja como fôr e custe o que custar — pois continuo convencido de que, nesta trincheira, tal como seu espôso, somos soldados, a combater os mais nefandos inimigos da Pátria: o crime e a corrupção.

Muito respeitosamente,

(a) Hugo Baldessarini
Rio, 4 de junho de 1955".

Cel. Adil: Exigimos a punição dos bandidos

A CARTA do dr. Baldessarini me enche de desolação — afirmou ao repórter Haroldo Holanda, da revista "Manchete", o Coronel João Adil Oliveira, que chefiou o inquérito militar do Galeão. E continuou:

— Sinto repugnância. Tenho grandes apreensões. Justiça é um direito do povo e não haverá fôrça capaz de impedir uma reação violenta para conseguí-lo, se sonegado. Já esqueci os insultos que ouvi no Forum diante da Justiça, nem mesmo guardo ressentimento. Só não nos conformamos com a impunidade dos criminosos que dilapidaram e ensanguentaram esta Nação. Até quando isso continuará?

O coronel Adil — o homem que apontou à Justiça os criminosos de Toneleros — passou um dia inteiro diante do juiz, sem fazer refeições, incomunicável e ouvindo insultos. Os guardas impediram um seu filho de falar-lhe, para pedir-lhe uma chave. Foi chamado de "testemunha suspeita e indigna de fé" e foi até apontado como responsável por crime de tentativa de morte".

Sôbre as comemorações do 5 de agôsto, promovidas pelos camaradas do Major Vaz, declara o coronel Adil:

— O nosso propósito é reverenciar a memória de um camarada assassinado covardemente por bandidos com os bolsos cheios de dinheiro fornecido pelo chefe da segurança pessoal do próprio Presidente da República, na época.

Sôbre certos temores, veiculados aqui e ali, de que essas comemorações criariam clima para um golpe, afirma o coronel Adil:

— E' espantosa de cinismo a afirmação ou insinuação de que essas homenagens visam a preparar clima para a interrupção das garantias democráticas. Os preocupados e cheios de zêlo pela preservação da Democracia são as mesmas figuras que ontem se serviam do "estado novo" e, à sua sombra, cometeram crimes que esta Nação nunca chegará a julgar. Hoje são vestais da Democracia.

E prosseguindo, a outra pergunta:

— Não se trata de Democracia ou seja lá o que queiram explorar. Trata-se de Justiça. Queremos que os bandidos que mataram o Vaz sejam punidos. Queremos que não aconteça agora a reprodução daquela ignomínia do assassinato do major Aquiles Coutinho, morto a tiros pelas costas dentro do Forum de S. Borja, na presença do juiz e com a impunidade dos assassinos. Na realidade é isso que farsantes pretendem agora, explorando algumas das mais caras tradições do Brasil, como seja a consciência democrática de nosso povo e a elevação de propósitos de nossas Fôrças Armadas. Ao vê-los falar da Democracia, ou do dever das Fôrças Armadas, tenho asco. Soa-me isso até como profanação que macula a Democracia e as Fôrças Armadas. Democracia, nosso povo tem na consciência; e o dever das Fôrças Armadas, elas sabem qual é, dispensando povo e Fôrças Armadas as lições velhacas e ignóbeis de profissionais da exploração.

Perguntado sôbre se o movimento de 24 de agôsto foi em vão, respondeu o coronel Adil:

— Não parece. O futuro dirá.

— O senhor continua interessado na marcha do processo de Toneleros?

— Eu apenas, não. O Brasil inteiro continua com os olhos voltados para a Justiça.

Passando para outro aspecto declara o coronel Adil que está convencido de que autoridades do Govêrno Vargas estiveram comprometidas no atentado da rua Toneleros.

Indagado sôbre se era favorável à abertura de inquéritos para apurar os escândalos administrativos, respondeu o coronel Adil:

— Quem se esqueceu dos numerosos inquéritos abertos e até hoje sem solução? Os escândalos são de tal ordem que os jornais até comentaram declarações do Presidente da República temendo levar ao conhecimento da Nação tôda a extensão das falcatruas, pois se o fizesse talvez houvesse uma revolução.

Esta declaração foi a propósito do inquérito que apurou irregularidades no F undo Sindical.

O PREÇO DAS REFEIÇÕES NOS RESTAURANTES DO SAPS

Uma explicação aos frequentadores e ao povo

A Direção do SAPS dirigiu ao ministro do Trabalho extensa exposição de motivos sôbre o problema do preço das refeições nos restaurantes populares. Mas deseja discutir o assunto também com os frequentadores dêsses restaurantes, dando, ao mesmo tempo, uma explicação ao povo em geral.

O problema é delicado e não é novo. Tem sido tratado, entretanto, mais com a preocupação de fazer demagogia do que com ânimo de resolvê-lo. Em consequência da timidez de uns e da leviandade de outros, êle se apresenta agora de tal maneira agravado que colocou o SAPS diante de um dilema: aumentar os preços das refeições ou fechar os restaurantes.

Fechar os restaurantes num fim de govêrno, quando tôdas as responsabilidades da administração serão transferidas daqui a pouco ao presidente da República eleito a 3 de outubro, seria para a atual Direção do SAPS a solução mais cômoda. Tomar o outro caminho, entretanto, pareceu-lhe do seu dever, tendo em vista que o SAPS não pode falhar na sua tarefa principal e mais imediata, que é assegurar aos trabalhadores previdenciários o fornecimento diário de uma alimentação adequada e pelos menores preços possíveis.

* * *

Aí está o problema: quais são os menores preços "possíveis"? Em qualquer casa comercial, em qualquer quitanda, o menor preço "possível" seria aquêle que cobrisse o preço de custo da mercadoria e deixasse ao revendedor uma pequena margem de lucro para a cobertura de impostos, despesas com empregados e outras.

No SAPS, que não foi feito para "dar lucro" como uma casa comercial qualquer, o menor preço possível será aquêle que simplesmente cubra o custo da produção de refeições. O que tem acontecido é que as refeições do SAPS, há muitos anos, são vendidas aos frequentadores dos seus restaurantes por preços muito abaixo do custo.

Essa situação permanentemente deficitária vinha sendo mantida mas agora, com a majoração dos preços de tôdas as utilidades essenciais, do leite à carne e às frutas e legumes, ela reclama uma solução imediata, sob pena de levar o SAPS ao encerramento puro e simples das atividades dos restaurantes, em prejuízo de milhares de pessoas que se utilizam dêles diàriamente.

Manter essa situação, com tais consequências, seria mas que demagogia: seria um crime contra os trabalhadores, além de uma deslealdade com a administração que resultará nas eleições de outubro.

* * *

A situação é a seguinte:

Uma refeição do Restaurante Central da Praça da Bandeira custa ao SAPS, em média 13 cruzeiros; e é vendida por 10 cruzeiros ao frequentador.

Uma refeição no Restaurante da Imprensa custa ao SAPS, em média Cr$ 17,80 e é vendida por apenas 8 cruzeiros.

No Restaurante do IAPC, custa Cr$ 16,33 e é vendida por 10 cruzeiros.

No Restaurante da Estiva, custa Cr$ 15,03 e é vendida também por 10 cruzeiros.

O mesmo acontece em todos os cutros Restaurantes, que deram consequentemente, ao SAPS, só no mês de maio deste ano, um prejuizo de sete mil contos (sete milhões de cruzeiros).

NOVOS PREÇOS A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA

A partir de segunda-feira próxima em consequência da situação resumidamente exposta acima começarão a vigorar os novos preços propostos ao ministro do Trabalho:

	Cr$
Restaurante Central	15,00
Restaurante dos Servidores	20,00
Restaurante da Imprensa	15,00
Restaurante do M. T. I. C.	20,00
Restaurante dos Aeroviários	15,00
Restaurante Klabin	15,00
Restaurante da Estiva	15,00
Restaurante do I. A. P. C.	15,00
Restaurante dos Estudantes	15,00
Restaurante do Matadouro de Sta. Cruz	20,00
Restaurante do Palácio do Catete	25,00

Cabe esclarecer ainda que os preços acima representam o limite máximo de aumento. Os novos preços, conforme a experiência, poderão atingir êsse teto e em muitos casos poderão ficar abaixo dêle.

TRIBUNA POLÍTICA

MURILO MELO FILHO

COMEÇAR TUDO, NOVAMENTE

FRUSTROU-SE ontem mais uma tentativa para instaurar o parlamentarismo no Brasil. E desta vez não houve número nem sequer para que a emenda pudesse entrar em votação.

O Regimento da Câmara exige que qualquer emenda constitucional só possa ser votada com a presença, no mínimo, de dois terços do número total de deputados. E isto, infelizmente, não havia ontem à tarde, na Câmara. Hoje, nova tentativa será feita. Mas não se espera resultado diferente.

Por aí se vê como será difícil instaurar o regime parlamentarista no Brasil.

Todos quantos têm esperanças nisto devem confiar apenas numa coisa: na fé extraordinária e na inexcedível perssistência com que o sr. Raul Pilla vem há tantos anos — e com tanto idealismo! — batalhando por seu ideal, que é, no fundo, a única solução para a atual crise brasileira.

Ainda ontem, lá na Câmara, quando se verificou a impossibilidade de votar a emenda, o sr. Raul Pilla não podia esconder a sua decepção diante do não comparecimento de tantos deputados que se haviam comprometido, por escrito, a votar a favor do parlamentarismo.

E aos jornalistas que o procuraram, para saber o que é que êle agora ia fazer, — o sr. Raul Pilla respondeu simplesmente o seguinte:

"Vamos começar tudo, novamente!"

Frase do dia

DO deputado Carlos Alburquerque, ao ouvir ontem o sr. Bruzzi Mendonça proclamar-se adversário de qualquer ilegalidade:

"Aí temos o Diabo pregando a Quaresma!"

Resfriamento

O SENADOR Guilherme Malaquias, suplente do sr. Alencastro Guimarães, acaba de regressar de Moscou.

Há cinco dias, vem êle contando no Senado as excelências do regime soviético, com um entusiasmo que compromete até os seus ouvintes. Os cenários das suas observações estão sendo cobertos de neve.

Agora, quando o senador Malaquias vem chegando, os senadores se retraem:

"Cuidado! Senão você se *resfrias* com as histórias do Malaquias!".

JUSCELINO NA EMBAIXADA AMERICANA

O SR. Juscelino Kubitschek estêve, no dia 28 último, na Embaixada Americana, à procura do embaixador. Como não o encontrasse, falou com um dos funcionários ali presente.

Se não tivesse certeza de que a Embaixada desmentiria o resto desta notícia — eu me arriscaria a revelar qual foi o objetivo da ida de Juscelino àquela Embaixada.

D. NITA E ADEMAR

A DEPUTADA Nita Costa, apesar de petebista, apóia o sr. Ademar de Barros.

Há dois dias, seguiu ela para a Bahia, a fim de começar a campanha. O sr. Ademar de Barros quer que D. Nita lhe arranje 150 mil votos na Bahia. Ela, porém, só pode garantir 50 mil. E acrescenta:

"Mas o resto a gente consegue por fora".

CADA DIA, UMA LEGENDA

Os deputados Castilho Cabral, Gustavo Capanema e o jornalista Oswaldo Costa, que ri muito. Ao fundo, no "placard", uma bonita mósca azul

Brizzola e a

***EM** recente aparte na Câmara, o deputado Leonel Brizzola declarou, com certo estarrecimento do plenário, que era um "gregório" e que fazia questão de sê-lo.*

Agora, sabe-se o motivo daquela declaração: o deputado realmente possuia uma carteira da guarda pessoal do Catete, chefiada pelo "tenente" Gregório.

A volta do Roberto

ROBERTO Alves — o célebre Robertinho — que foi expulso pelo sr. Lourival Fontes do Catete — já está trabalhando no gabinete do prefeito de São Paulo, o sr. Lino de Matos, que o requisitou oficialmente.

Robertinho é perito em negociatas de algodão, cuja safra está no fim. Mesmo assim êle, juntamente com Matsubara, ainda terá, nela, grandes chances.

A manobra

***A** BANCADA pessedista estava vazia ontem na Câmara. Muitos dos seus deputados haviam assinado a emenda parlamentarista do sr. Raul Pilla, com o compromisso formal de votar a seu favor. Mas como não desejavam honrar êsse compromisso, a melhor solução foi mesmo a de não comparecer.*

Declarações de outros quatro oficiais

AFRONTOSO AO POVO

"A NÃO punição dos criminosos de Toneleros constituirá, se consumada, maior crime do que o perpetrado a 5 de agôsto, mas estou confiante em que Deus não permitirá que isso aconteça, pois seria afrontoso para o povo brasileiro. A espera pela punição dos criminosos já está se tornando inquietante. Que venha logo a punição."

MÁRIO DA SILVA SANTOS
Capitão da Polícia Militar

É UMA IGNOMÍNIA

"UM ano já transcorreu desde o dia em que facinoras aquartelados nos porões do Catete, com o propósito de eliminar um inimigo de seus protetores, mataram covarde e insidiosamente um jovem oficial de nossa Aeronáutica. Ninguém ignora que, poucos dias depois, já os criminosos estavam presos, identificados réus confessos. E seus mandantes, apontados pela própria evidência das coisas. No entanto... um ano já transcorreu! Casos e episódios da maior importância para a vida de povos e nações já se manifestaram e foram nesse período resolvidos; e nossa justiça continua sem ação efetiva contra os criminosos e mandantes do crime... Positivamente, isto é uma ignomínia."

JOÃO MARCOS DIAS
Capitão de Corveta

IMPROPRIEDADE DAS LEIS

"A IMPROPRIEDADE das nossas leis, em sua maioria forjadas no regime ditatorial de 1937, é, a meu ver, responsável pelas dificuldades que a nossa Justiça encontra em processar e condenar os infames e covardes assassinos do Major Vaz. Ainda tenho fé nos homens de bem da nossa Pátria, bem como no pensamento do Brigadeiro Eduardo Gomes, emitido na trágica madrugada de agôsto de 1954: "Para honra da Nação, confio em que êste crime não ficará impune."

DELIO JARDIM DE MATTOS
Tenente-Coronel-Aviador

DEVEMOS REAGIR

"SE há homens prevaricadores que solapam o próprio Poder Judiciário — representação do equilíbrio nacional — fazendo com que êle ameace ruir sôbre os seus próprios alicerces, cumpre que a Fôrça Armada, que serve de sustentáculo ao arcabouço governamental e à própria vida da Nação, reaja à altura de seu passado e de sua finalidade, em face da crise em que nos encontramos, para que se restabeleça no país a verdadeira ordem e a garantia dos direitos individuais."

MIGUEL DA CUNHA LANNA
Major-Aviador

Professor Pestana
PREPARE-SE para o Colegio Militar e Instituto de Educação — Curso Primário Telefone: 45-7363 — Flamengo.

Em S. Paulo
ANDES HOTEL
o mais agradável da cidade

DIÁRIAS:
Com café da manhã
Casal - 160,00
Solteiro - 110,00
Apartamentos e Quartos
Colchões de molas - Telefones privativos - Aquecimento central - Boite - Televisão
ANDES HO EL
Rua do Gasometro, 660
Telefone 37-2181
Próximo à Estação Roosevelt

DR. PIZZOLANTE Prostata — Rins — Impotência — Ovario — Bexiga — Uretra — Reumatismo — Blenorragia — Tratamento rápido sem operação — Aparelhos N. Americano — (Febre Local) — 7 de Setembro, 66 - 11.º — de 9 às 18 hs. - Tel.: 22-847

TENENTE-CORONEL AVIADOR RUBENS FLORENTINO VAZ

Os Clubes Naval, Militar e da Aeronáutica, no próximo dia 5, irão reverenciar a memória do infortunado Tenente-Coronel Av. RUBENS FLORENTINO VAZ, com as seguintes solenidades:

DIA 5:

Às 10,00 horas — Missa na Candelária.

Às 11,30 horas — Cerimônia no Cemitério S. João Batista. Colocação de coroas. Falará, em preito de saudade, o Major Jarbas Passarinho. Toque de silêncio pela Fanfarra do R.C.G., encerrando a solenidade.

Às 21,00 horas — No Clube da Aeronáutica:

Sessão Solene — Falarão o General Canrobert Pereira da Costa, pelo Clube Militar, Capitão de Fragata Hélio Leoncio Martins, pelo Clube Naval, e Brigadeiro Gabriel Grun Moss, pelo Clube da Aeronáutica, e serão lidas as moções aprovadas, em agôsto de 1954, pelas assembléias dos Clubes Naval e Militar.

Rio de Janeiro, 3 de agôsto de 1955.

Major PLINIO PITALUGA, Secretário da Comissão Inter-Clubes.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

A VÉSPERA DAS CRISES

ESTUDANDO, em seu recente livro, os fatos imediatamente antecedentes da revolução de 30, Afonso Arinos, numa boa interpretação de historiador, traça, justamente, o quadro atual do Brasil político. A identidade entre as duas épocas, dois Estados iguais da evolução política brasileira, é, realmente, absoluta, não sòmente quanto ao papel dos políticos como, principalmente, ao papel das Fôrças Armadas.

Em 1930, mostra o autor de "Um Estadista da República", em trecho já resumido em editorial dêste jornal, o Brasil consolidara e, principalmente, definira o regime federativo. Tudo estava em seus lugares, limites definidos, atribuições fixadas, competências esclarecidas.

Quanto às Fôrças Armadas, ou, mais precisamente, ao Exército, saira já, do seu estágio militarista que se afirmara de 1910 a 1914, com o govêrno Hermes. "Naquela época, a sua ação se desenvolvia ainda em têrmos de aspiração ao poder e não de transformação do poder", diz Afonso Arinos.

Sôbre esta "aspiração de poder", agredindo-a com tôdas as fôrças, o espírito civilista se lançava, com Rui Barbosa, com as campanhas parlamentares e de imprensa que influiram, decisivamente, na lenta mas profunda, transformação da mentalidade dos militares. É possível que a luta contra Bernardes, nascida com o episódio das cartas falsas, tenha tido, ainda, uma grande influência militarista, com laivos daquela "aspiração de poder" a que se refere Afonso Arinos. Passada porém, a borrasca, vencida mesmo, o que se viu foi que se criara, no Exército, a "mentalidade reformadora — e não apenas reivindicadora — que deu em resultado a heróica geração de 1922", diz o autor de "Um Estadista da República".

Estava aberto o caminho militar para o primeiro cinco de julho e para a série de manifestações militares que se seguiram até à revolução de trinta.

Outro fenômeno ocorria, na mesma época, no Brasil. "Como sempre ocorre" diz Afonso Arinos, "essa transformação da mentalidade de classe coincidia com outras mutações, de caráter econômico, que se verificavam no país. A diversificação da economia nacional tornava impossível a manutenção da estrutura política apoiada no tradicional binômio mineiro-paulista, que era, afinal, o binômio do café."

E em conclusão, depois de melhor explanar a afirmativa:

"Isto implicava, porém, na morte da política dos governadores baseada no patronato eleitoral, e, portanto, na morte de todo o sistema político vigente. Foi êsse complicado processo que irrompeu brutalmente na cena histórica, na madrugada de 5 de julho, ao troar dos canhões de Copacabana. O Exército — ou a parte revolucionária dêle — constituiu-se numa espécie de partido político renovador, que, não podendo agir pelo voto, aliou-se às facções civis derrotadas e descontentes para agir pelas armas."

A síntese da observação dá nisto: com sua mentalidade renovada, já vencido o estágio de militarismo dos primeiros tempos da República, o Exército, as Fôrças Armadas verificavam que o país não poderia curar, normalmente, "a grande chaga oferecida a tôdas as infecções", a chaga eleitoral. E o Exército, dotado de uma mentalidade renovadora e não mais reivindicadora, começou a agir até que chegou à vitória de 30, que trouxe como resultado, o voto secreto, o remédio específico para a chaga e para a infecção que corroiam o Brasil.

O quadro de hoje aí está para quem quiser compará-lo. Sôbre o anterior a trinta, João Cabral, segundo citação de Afonso Arinos, escrevia coisas que parecem tiradas hoje, de um editorial da TRIBUNA DA IMPRENSA:

"Trinta e oito anos são passados, depois das primeiras eleições republicanas entre nós: em nenhuma das que se têm realizado até aqui, em todo o território nacional, jamais deixou de haver arguições de fraudes, fundadas queixas de compressão e suborno, inextricáveis questões sôbre a legalidade e os resultados finais do processo eleitoral. As soluções mais absurdas, eivadas sempre de partidarismo, têm sido impostas pelas maiorias das próprias assembléias políticas ou, melhor, pelos governos, que as manejam ao seu talante."

Mudemos, dêste trecho o "trinta e oito anos" para "vinte e cinco anos" e teremos um comentário oportuno, atual, em dia, com o mundo de hoje.

Diante dêste quadro anterior a trinta, como se fôsse Carlos Lacerda escrevendo sôbre as vésperas do três de outubro de 55, Afonso Arinos comenta em seu livro:

"Dentro dêsse panorama de difícil solução jurídica, vistas as resistências a qualquer reforma constitucional que viesse alterar o processo das eleições, a solução revolucionária foi, aos poucos, se revelando a única possível."

As vésperas de 1930 eram, como se vê, idênticas a estas vésperas le três de outubro que estamos vivendo agora. As mentalidades em conflito eram as mesmas, a mentalidade mesquinhamente reivindicadora de grupos políticos que não queriam largar as tetas do poder, e a mentalidade reformadora de civis e militares, que pretendiam abrir novos caminhos ao Brasil.

Do deputado (coronel) Carlos Albuquerque:

Vivemos em clima de pré-revolução

Ladroeira impune, vida cara e intranquilidade farão o povo reagir — Possível impedir, pacificamente, a farsa de 3 de outubro — Não se trata de fracasso de Govêrno, mas de fracasso de regime — A palavra de um revolucionário que começou em 24

EM entrevista à rádio Metropolitana, definindo um seu aparte ao deputado Fernando Ferrari, favorável à intervenção das fôrças armadas na vida política do país, disse o deputado Carlos de Albuquerque, que é também coronel do Exército:

— "Antes, quero esclarecer a diferenciação entre golpe e revolução. Golpe **como o nome está indicando, pressupõe e exige, como condição essencial, o fator surpresa, a instantaneidade da execução, sem ou com o mínimo derramamento de sangue. Nas condições atuais, considero que todos os brasileiros estão atentos a essas possibilidades de golpe, o que tira o fator surpresa. Vamos por conseguinte, tècnicamente falando, abandonar a idéia de golpe de Estado".**

Revolução

— "Resta saber, então, se há ou não possibilidade de revolução. Na minha opinião, sobram, no momento, razões justas e profundas para que o povo esteja muito descontente. E êsse descontentamento geral, que há produto da nossa imaginação, poderá conduzir o país para um movimento armado de grandes proporções. Movimento que poderá vir de cima para baixo, o chamado *golpe*, ou de baixo para cima, vulgarmente chamado de *revolução social*"

— "O descontentamento é profundo. A fome, ou subalimentação, eis o estado geral do povo brasileiro. A ladroeira no govêrno, que veio até 24 de agôsto, está impune. Alguns dos homens que exerceram papel nefasto na vida do país, até àquela data, continuam no poder, e outros querem reconquistá-lo, de qualquer maneira"

Atuação do Congresso

— "O Congresso tem-se esforçado por legislar, mas devo confessar em abono da minha coerência política que não vejo nêle o sentido da reforma. A primeira grande reforma seria a da cédula oficial que mostraria à Nação que os partidos políticos desejam realmente uma coisa nova, diferente, inteiramente diversa do que aí está. Não foi feita"

— "A reforma parlamentarista, brilhantemente defendida pelo grande líder Raul Pila, e que será votada por nós, parece que terá maioria, mas não os dois têrços necessários à aprovação. As grandes reformas não estão sendo feitas. Estamos vivendo uma vida parlamentar como se o país estivesse em perfeita normalidade e tranqüilamente"

— "Não vejo medidas econômicas e financeiras, ninguém vê uma fresta de luz no quadrante nacional. Para completar êste quadro, profundamente desanimador, vemos uma competição eleitoral que revela incompreensão de cima para baixo, de baixo para cima, da esquerda para a direita, da direita para a esquerda, numa incompreensão profunda da gravidade da situação nacional. São quatro candidatos, e, à esta altura, o povo ainda não sabe em quem vai votar"

— "A verdade é que haverá uma reação popular. Que espécie de reação é impossível prever-se. E tudo isto me autoriza a concluir por aquilo que não é descoberta minha, mas já dito por líderes mais autorizados do que eu: não estamos diante apenas de um fracasso de govêrno, mas de um fracasso de regime".

Posição

— "Sôbre a minha posição nos acontecimentos futuros, eu negaria todo o meu passado, e passaria a mim próprio um atestado de oportunidade, de homem que deseja apenas vir para o Congresso e nada fazer pelo país, se achasse que tudo vai bem. Propus, e tenho querido influir na medida das minhas fôrças, pelas soluções legais, pelas reformas legais, mas essas reformas não estão sendo feitas"

— "O que vejo é vida cara, desgovêrno, dubiedade, incerteza, e instabilidade. Por conseguinte, pela lógica revolucionária, pela lógica normal, admito que êsse povo, tão explorado, um dia se rebele como já se rebelou no passado, e, neste caso, não poderia deixar de ficar com o povo, como fiquei em 24, 30, 32, 45 e 54".

A farsa das eleições

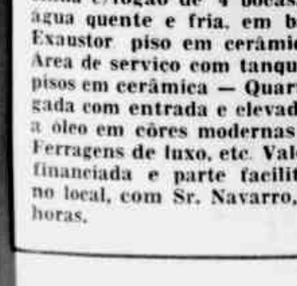
— "Eu negaria todo o meu passado, se dissesse agora, daqui da Câmara, que as coisas vão bem, e que vão mal aquêles que pensam em reagir violentamente. Não estou preconizando a revolução. Acho que ainda é tempo de amadurecermos, de pensarmos honestamente no Brasil, e evitarmos a farsa das eleições de 3 de outubro, porque, na realidade, o país não está preparado para essas eleições"

— "Tenho pelos candidatos, individualmente, muita simpatia, mas, em abono dêles próprios, entendo que qualquer dos quatro será incapaz de resolver o problema nacional, porque não é de govêrno, mas de regime. Sem a reforma prévia do regime, que só poderá ser feita em condições diferentes das atuais, qualquer governante eleito fracassará. Assim, a revolução será inevitável, se não houver antes, uma reforma profunda"

Antecedentes

O deputado (coronel) Carlos de Albuquerque, participou de tôdas as revoluções e contrarevoluções deflagradas depois de 1924. Diz êle:

— "Iniciei-me no assunto como aluno da Escola Militar do Realengo. Em 1927, já conspirava com o então tenente Juarez Távora. Em 1930 contra a minha vontade participei ativamente do movimento que levou o sr. Getúlio Vargas ao poder".



Edifício "Dom Alberto"
- da Construtora Canadá S.A. -

Apartamento pronto para habitar
- com 105m2 de área -

Rua Constante Ramos, 162, apartamento nº 1.002 — Recém-concluido — Edifício sôbre pilotis com amplo e decorativo "Play-Ground", tendo Parque Infantil instalado — Garagem no subsolo — Tendo mais os seguintes detalhes e peças: — Lado da sombra — Apenas um apartamento por pavimento, com elevador individual — Hall de entrada com artística porta em pau marfim — 2 esplêndidas salas — 2 amplos dormitórios — Passagem c/rouparia — Banheiro Social c/box, azulejos em côr louça vitrificada, piso em mosáico, pintura a esmalte — Sala de almôço com espaço para geladeira — Cozinha c/fogão de 4 bôcas, pia c/torneiras duplas água quente e fria, em banca de granito preto — Exaustor, piso em cerâmica, pinturas a esmalte — Area de serviço com tanque em azulejos e mármore, pisos em cerâmica — Quarto e banheiro para empregada com entrada e elevador independente. Pinturas a óleo em côres modernas — Sancas decorativas — Ferragens de luxo, etc. Valor: Cr$ 900.000,00 — Parte financiada e parte facilitada. Tratar diàriamente, no local, com Sr. Navarro, de 9 às 12 e de 14 às 17 horas.

ESTENDEM-SE A TODO O BRASIL AS HOMENAGENS AO MAJOR VAZ

O GENERAL de Exército Canrobert Pereira da Costa, chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas, o capitão de fragata Hélio Leôncio Martins e o brigadeiro Gabriel Grun Moss são os oradores escolhidos para falar amanhã, às 21 horas, durante a solenidade com que Exército, Marinha e Aeronáutica comemorarão o 1.º aniversário do assassínio do major Rubens Florentino Vaz. A sessão será no Clube da Aeronáutica.

Canrobert falará pelo Clube Militar, de que é presidente; o capitão de fragata Hélio Leôncio Martins falará em nome do Clube Naval. Pelo Clube da Aeronáutica, falará o brigadeiro Moss.

Os ministros presentes

Os três ministros militares, general Lott, brigadeiro Eduardo Gomes e almirante Amorim do Valle, estarão presentes às cerimônias.

O almirante Amorim do Valle não apenas confirmou sua presença, falando a êste jornal, como declarou:

"Tenho a certeza de que serei acompanhado por todos os meus companheiros de farda".

Convidados os deputados

Uma comissão de oficiais das três armas estêve ontem na Câmara, a fim de convidar os deputados para as solenidades de amanhã. Recebeu-os o presidente Carlos Luz, que transmitiu o convite ao plenário, durante a sessão.

No Senado

O senador Rui Palmeira será o orador da UDN, na homenagem do Senado ao major Vaz.

Em S. Paulo

A UDN paulista vai comemorar oficialmente a memória do major Vaz. Uma solenidade será realizada na tarde de amanhã, na sede do partido. Pela manhã, será oficiada uma missa.

Em Minas

A UDN mineira resolveu estender a Minas as homenagens ao major Vaz.

O pequeno expediente da Assembléia Legislativa, amanhã, será dedicado a êsse fim.

Em outros Estados

Em outros Estados da Federação, a UDN e fôrças políticas que se opuseram à Oligarquia também organizaram programas em homenagem ao major Vaz.

Nas assembléias legislativas, a figura do major Vaz será relembrada.

Fala Oscar Dias Correia

— "O exemplo ficou e há-de frutificar, fecundado pelo sangue valoroso do bravo soldado, colhido nas malhas da insídia e da covardia. Na sua lembrança os porvindouros hão de colher sempre novos alentos para o combate pelo predomínio do regime democrático, que tantos embates vem suportando desde a promulgação da Constituição de 46", disse à TRIBUNA DA IMPRENSA, o deputado Oscar Dias Correia.

Novo ciclo

"A morte do major Vaz significou o início de um novo ciclo histórico entre nós por mais indeterminadas que estejam, ainda, as suas linhas mestras. Pode assinalar-se, desde logo, que pelo menos, serviu para demonstrar a fôrça da opinião pública, que nos impactos sôbre o govêrno, acabou por derrubá-lo".

"Não conhecemos, porém, ainda a intensidade dessa fôrça, que não foi medida e da qual, na nossa fraqueza de tirocínio democrático, não sabemos aproveitar-nos".

Concluindo: "Seu nome ficará sempre em nossa tradição como exemplo de nobreza e destemor, para que não abandonemos nunca o bom combate pela permanência da Liberdade".

O programa

E' o seguinte o programa em homenagem à memória do major Vaz:

1 — Missas na Igreja da Candelária, às 10 horas, mandadas rezar pelos Clubes Naval, Militar e Aeronáutica, UDN, Clube da Lanterna e outras entidades.

2 — Às 11 horas, visita ao túmulo do major Vaz, no cemitério S. João Batista. As Fôrças Armadas e o povo colocarão coroas de flores na sepultura de Vaz. Falará na ocasião o major Jarbas Passarinho.

3 — Homenagem no Senado, às 14 horas. Falará o senador Rui Palmeira, vice-líder da UDN.

4 — Homenagem na Câmara dos Deputados. Falarão o deputado Afonso Arinos, líder da UDN pela minoria, e o deputado Nelson Omegna, do PTB, pela maioria.

5 — Homenagem na Câmara dos Vereadores, devendo falar vários oradores, inclusive o sr. Raul Brunini.

6 — Sessão solene no Clube da Aeronáutica, com a leitura das moções dos clubes militares aprovadas em agôsto de 1954, e exigindo a punição de todos os culpados no crime. Falará o general Canrobert, o capitão de fragata Leoncio Martins e o brigadeiro Moss.

7 — Sessão cívica no Teatro João Caetano, promovida pelo Clube da Lanterna. Falará o deputado Carlos Lacerda.

Homenagem a Sálvio Romeiro

A HOMENAGEM que o Clube da Lanterna irá prestar ao bravo guarda Sálvio Romeiro (que com sua coragem, possibilitou a descoberta dos ídolos de Toneleros), está marcada para amanhã, às 16,30 horas na sede do Clube (Av. Franklin Roosevelt, 39, 7.º andar, sala 713).

A seguir será feita uma visita a d. Lígia Vaz, viúva do major Vaz, em sua residência.

Compre o famoso

Brastemp

na loja especializada

Tão grande tem sido a aceitação do novo e luxuoso Refrigerador Brastemp que foi instalada, no Rio, uma nova loja especializada para vendê-lo exclusivamente na Rua da Assembléia, 92.

desde Cr$ 800,00 mensais

Venha buscar seu Brastemp de 6,5 ou 9,5 pés e pague em suaves prestações

LOJA DE REFRIGERADORES
Brastemp
Rua da Assembléia, 92
e também no
PALÁCIO das GELADEIRAS
Rua da Assembléia, 105

da Poltrona 51

Salomão quis brigar com Levy Neves, na rua

O desafio foi feito em plenário e motivado por críticas em têrmos regimentais — Irritado o Presidente da Câmara — Levantada a sessão quando falava Gladstone Chaves de Melo — A figura de Artur Massena continua a monopolizar as atenções dos vereadores — Será pedido inquérito parlamentar para o Departamento de Concessões

LARGANDO bruscamente a mesa da presidência, Salomão desceu até o plenário para desafiar Levi Neves a repetir, na rua, as críticas que êste lhe fizera minutos antes.

TRANSTORNADO

Ao dirigir-se a Levi Neves, o presidente da Câmara estava irritado. As críticas (ainda sôbre sua atuação no substitutivo-balaio) foram regimentais. Todavia, aborreceram sèriamente Salomão Filho e, se não fôsse a intervenção de outros vereadores, poderia ter gerado lamentável incidente.

LEVANTADA A SESSÃO

Minutos após ter Levi Neves, em aparte, criticado a atuação da presidência Salomão Filho, fazendo soar tôdas as campainhas do recinto, levantou a sessão, cassando, em conseqüência, a palavra de Gladstone Chaves de Melo, que se encontrava na tribuna. Depois de tudo serenado, Salomão Filho pediu desculpas a Gladstone pelo ocorrido.

Pesar

Gladstone Chaves de Melo formulou voto de pesar pelo falecimento do padre Saboia de Medeiros. Idêntico voto, foi sugerido por Odilon F. O. Braga pelo falecimento de Manuel Sobral de Morais, fundador do Sindicato dos Vendedores e Viajantes do Distrito Federal.

Inquérito

Odilon F. O. Braga pedirá por requerimento a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, para o Departamento de Concessões. Motivo: constantes aumentos das passagens e privilégios nas concessões de linhas.

Pilares

Foi aprovado requerimento de Álvaro Dias sôbre a transferência do ponto inicial da linha de ônibus "Pilares-Castelo" de propriedade da Viação São Paulo.

Iluminação

Respondendo a Couto de Souza, o diretor do Departamento de Iluminação informou que, ainda êste ano, providenciará a iluminação da rua Nabuco de Araújo, em Marechal Hermes.

Abrigos

Por se achar inteiramente esgotada a verba (1 milhão) consignada no orçamneto, a Prefeitura deixará de construir o abrigo para passageiros solicitado por Levi Neves para o ponto terminal das linhas de ônibus 28 e 108.

Agência Postal

Por falta de pessoal disponível e não poder admitir novos funcionários, a Diretoria Regional dos Correios e Telégrafos do Distrito Federal está impossibilitada de instalar uma agência postal-telegráfica em Jacarezinho, conforme pedido formulado por Lígia Lessa Bastos ao Departamento dos Correios e Telégrafos.

Cabeça de Porco

Não cabe ao DFSP autorizar a instalação de "casas de cômodos" que é da competência da Prefeitura, comunicou o chefe de Polícia, respondendo ao ofício de Índio do Brasil que pedia informações sôbre o prédio n. 546 da rua Cândido Benício.

Artur Massena

A figura de Artur Massena continua a monopolizar as atenções dos vereadores. Ontem durante tôda a ordem do dia, vários dêles ocuparam-se demoradamente na análise da personalidade do ex-diretor da Secretaria. A volta, o afastamento definitivo ou mesmo a aposentadoria de Massena foi objeto de discussão durante 90 minutos, impedindo inclusive a votação do projeto de resolução que extingue o seu cargo.

M. F.

Na Câmara o projeto da cédula oficial

O SENADO aprovou, ontem, a redação do Projeto de Lei que institui a cédula oficial nas eleições majoritárias.

A Mesa remeteu imediatamente o processo para a Câmara.

As geadas no Paraná

O sr. Alô Guimarães, do PSD do Paraná, fez um relato das geadas que caíram no seu Estado abalando profundamente a economia paranaense. Revelou que a situação é de pânico e de colapso financeiro, pois a devastação foi numa proporção de 70 a 100%. A própria colheita de café calculada em 5 milhões de sacas, estará reduzida a 800 mil, apenas. Mencionou a assistência moral e material prestada pelo governador e salientou que o Paraná saberá reagir.

No início do discurso, o sr. Alô fez referência ao centenário de nascimento de Cândido Ferreira de Abreu, antigo prefeito de Curitiba e representante do Estado nas duas Casas do Congresso.

Seguro agrário

O sr. Atílio Vivacqua, depois de prestar solidariedade aos cafeicultores paranaenses, elogiou a inspiração do Congresso, aprovando o projeto de sua autoria, que criou o Seguro Agrário, permitindo socorrer os agricultores paranaenses. Como atestado dessa iniciativa tão prática, o orador leu o Relatório da direção da Cia. Nacional de Seguro Agrário.

Hospitais-escola

O sr. Mendonça Clark apresentou Projeto de Lei, subscrito por 50 senadores, criando hospitais-escola em todo o país, com a finalidade de receber menores de 7 a 16 anos.

Outros assuntos

O sr. Matias Olímpio apresentou requerimento pedindo informações sôbre os débitos dos empregadores e do Govêrno Federal, aos Institutos de Previdência. O plenário rejeitou o projeto que regula a situação dos servidores contratados das repartições federais, estaduais, municipais, autarquias e para-estatais, por julgá-lo inconstitucional.

NA CÂMARA

Os feitos danosos da geada na lavoura cafeeira do Paraná e de S. Paulo constituiu o assunto de maior relevância da primeira parte da sessão. O acontecimento, disse o sr. Herbert Levy, primeiro orador, ao lado de suas consequências maléficas, serve para alertar o govêrno no sentido da necessidade da adoção de uma série de providências de ordem cambial, econômica e técnica. Afirmando que os agricultores não podiam continuar sem defesa contra os flagelos climáticos, falou na questão dos preços do produto, para, em conclusão apresentar projeto de lei estendendo os benefícios concedidos aos cafeicultores atingidos pelas geadas de 1953 aos prejudicados pelas recentemente caídas no Sul. Dirigiu, ainda, um requerimento de informações ao IBC indagando quais as providências tomadas para a prevenção e combate aos efeitos da geada.

Outro orador que tratou do assunto foi o sr. Luiz Tourinho.

Energia atômica

No "grande expediente", apenas o sr. Dagoberto Salles discursou. Abordou a questão das possibilidades da aplicação, no Brasil, da energia atômica e da exportação indiscriminada de nossos minerais atômicos.

O representante paulista sustentou que nossas reservas de combustíveis nobres são escassas, motivo pelo qual não poderíamos ter combustível abundante e barato. Abrem-se, porém, amplas possibilidades para o Brasil, com a descoberta da energia atômica, já que nossas reservas são equivalentes a 250 biliões de toneladas de carvão. Estamos sendo prejudicados pela exportação desregrada de minérios atômicos, o que requer providências imediatas, antes que cheguemos à exaustão. Concluindo, revelou que apresentará um grupo de projetos visando: a) à formação de técnicos nucleares; b) à construção de pilha atômica e à indústria de produção de isótopos; c) à proibição da exportação indiscriminada de nossas reservas.

Jafet e o Tesouro Nacional

Os demais assuntos tratados não conseguiram prender as atenções do plenário. Merece, registro o grande número de requerimentos de informações, entre os quais o do sr. João Machado sôbre a notícia da alienação dos bens do grupo Jafet a capitalistas franceses. No caso de procederem as notícias, quer o sr. João Machado saber quais as providências tomadas pelo ministro da Fazenda para acautelar os interêsses do Tesouro Nacional, com o qual o grupo tem dívidas da ordem de dois e meio biliões de cruzeiros.

Na Ordem do Dia, continuou a votação do Orçamento para 1956, e foram aprovados os anexos referentes aos Conselhos Nacional de Petróleo, Água e Energia Elétrica e Nacional de Segurança.

Os bens de Juscelino

Na Comissão de Constituição e Justiça, o sr. Hugo Napoleão (PSD — Piauí) apresentou voto em separado ao parecer do sr. Raul Pilla sôbre o requerimento do sr. Vieira de Mello, indagando da constitucionalidade da Comissão Parlamentar para investigar a declaração de bens dos candidatos. Divergindo do relator, o deputado pessedista sustentou a inconstitucionalidade da investigação, afirmando que a mesa nem deveria ter tomado conhecimento do requerimento. Justificativa: não se pode transformar Comissão de Inquérito em tribunal inquisitorial.

Na Comissão de Orçamento, o sr. Raimundo Padilha relatou o anexo do Ministério da Justiça, sendo aceito seu parecer.

Vai mudar de nome o Impôsto Sindical

A COMISSÃO de Legislação Social da Câmara, aceitou a extinção do Fundo Sindical, proposta pelo deputado Carlos Lacerda, em projeto de lei.

Acompanhando, porém, o substitutivo do relator Aarão Steinbruch (PTB), manteve o Impôsto Sindical, mudando-lhe, apenas, a denominação, que passará a ser "Contribuição Sindical". Entre as outras inovações consubstanciadas no substitutivo, e aceitas pela Comissão, destacam-se: a) está o Banco do Brasil obrigado a enviar, anualmente, ao DNT o extrato da conta especial da contribuição de cada entidade sindical; cabendo àquele estabelecimento de crédito, pagar as percentagens diretamente, às correspondentes confederações e federação; b) a contribuição sindical será aplicada pelos sindicatos; c) o saldo da conta do atual "Fundo Social Sindical", atualmente existente, reverterá em favor da Campanha Nacional de Adultos; d) os servidores dos órgãos mantidos pelo "Fundo Sindical" serão aproveitados como extranumerários da União.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA — GENITALIA
Sen. Dantas 44 - 3.º andar
Telefone: 22-3367

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 4 de Agôsto de 1955
ANO VII N. 1.704

FROTA AGUIAR NA CÂMARA:

"A comemoração da morte do Major Vaz é um dever cívico"

O DEPUTADO Frota Aguiar ocupou a tribuna da Câmara para responder a críticas formuladas contra o deputado Carlos Lacerda. Passando, por alto, sôbre as de autoria dos adversários políticos daquele parlamentar acusado, deteve-se o representante carioca nas constantes da carta do sr. Sobral Pinto, lida, dias antes, pelo sr. Adauto Cardoso na Câmara. Nessa oportunidade, Frota condenou as "flechadas pelas costas" e, chamando o autor do documento "homem amargurado e angustiado", concluiu protestando contra o regime de impunidade em que ainda vivemos.

O DISCURSO

Foi o seguinte o discurso do deputado Frota Aguiar:

O SR. FROTA AGUIAR:

(Lê a seguinte comunicação) — Senhor Presidente, na sessão de sexta-feira, dia 29, três senhores deputados ocuparam a tribuna para formular críticas à personalidade marcante do corajoso lutador deputado e jornalista Carlos Lacerda. Não sei se essa tríplice manifestação de hostilidade ao bravo homem de imprensa foi fruto de mera coincidência ou prévia combinação, pois a ninguém é dado penetrar nos meandros da consciência humana. O certo é que o primeiro deputado que se lançou à arena é inimigo figadal do popular homem público, sendo de uma leviandade gritante quando afirmou que o deputado Carlos Lacerda embarcara para a América do Norte com o objetivo de "prestar contas aos seus patrões norte-americanos". Enganou-se o nobre representante nordestino. Foi, por certo, iludido. O deputado mais votado no Brasil, ao seguir para Nova York, o fêz em companhia de vários jornalistas, os quais, especialmente convidados pela Companhia Varig, prestigiaram a inauguração da nova linha dessa emprêsa para os Estados Unidos. Pela lógica apaixonada do denunciante os outros teriam ido também "prestar contas"? Nem uma coisa nem outra, nobre sr. deputado. Ausculte diretamente a fonte das informações que lhe vão à porta para não vir a plenário com suposições fantasmagóricas, para não dizer aleivosias, contra um componente destacado desta assembléia.

O segundo orador, fogoso e cheio de mocidade, a pretexto de defender o ilustre chefe de seu partido, rudemente acusado por parte de um prestigioso órgão da imprensa carioca e pelas autoridades do Ministério do Trabalho, atirou flechas venenosas, pelas costas, contra o vulto de político e jornalista ora tão focalizado. No entanto, o acatado líder petebista, que irradia simpatia entre seus pares, não se utilizou de boa técnica. Se a tribuna tivesse sido outra, por exemplo a forense, a causa do constituinte teria sido prejudicada. O arcaico e desmoralizado processo de acusar quando o dever é defender não mais impressiona nem mesmo aos que se alimentam da má fé. E' prova de que a defesa é insegura e precária. Daí a gerar a confusão, perturbando o julgamento: ninguém sabe se está defendendo ou acusando, ou se está acusando ou defendendo. Pela cordialidade que nos une, avanço um conselho: defenda em primeiro lugar e depois acuse. Neste caso, é prudente aguardar-se a presença, nesta Câmara, do sr. ministro Alencastro Guimarães, elemento de real prestígio nas hostes petebistas desta cidade, que, certamente, pelos esclarecimentos que trouxer, dirimirá, em definitivo, a controvérsia.

O terceiro, um ativo vigilante e corajoso democrata, leu uma carta, para que constasse dos Anais, de autoria de um cidadão que se confessava amargurado diante das circunstâncias políticas do país. E, para que seus queixumes tivessem repercussão nacional, acentuou o missivista que o documento não era de "caráter privado". Era, antes, um "brado de alarma', que deveria ser escutado pelo Brasil.

A defesa da Justiça é o assunto central da carta. Acusam-na de emperrada ante o andamento moroso e tardo do processo referente ao covarde atentado da rua Tonelero. O cidadão patriota, que sente quase tudo se desmoronar em tôrno de si, reage e protesta contra a campanha que, no seu entender, visa liquidar, no país, "as instituições representativas". Lança-se furioso contra tudo e todos. Assevera que os criminosos do atentado de cinco de agôsto não estão impunes. Impunes se encontram os que armaram o braço criminoso de Gregório Fortunato. Nessa altura o talentoso advogado e diligente líder católico transforma a pena em verdadeiro azorrague iconoclasta. A oficialidade da Aeronáutica, o Congresso Nacional e até mesmo o General Eurico Dutra, êsse generoso militar, não escaparam das contundentes recriminações furibundas do patriota amargurado.

E não parou aí a crítica ferina do exemplar causídico tão elogiado por líderes partidários em apartes ao discurso do deputado Adauto Cardoso tendo mesmo um afirmado, com a grande responsabilidade de suas idéias socialistas, que o povo que possuisse homens como o missivista não era povo vencido. Ótimo nome teria sido para candidato de união nacional! Lamentável esquecimento. Revoltante ingratidão.

Enganou-se o cidadão amargurado. Os que zelam pela memória do Major Vaz não desejam lançar "mão desta morte trágica para golpear as instituições democráticas". Ao contrário. A comemoração do aniversário de seu martírio, que está inquietando sem nenhuma razão certos políticos, é um dever cívico. Não depende da vontade dos confusionistas nem dos inocentes úteis.

E' visível a preocupação do autor da carta, nas suas entrelinhas, em alfinetar o deputado Carlos Lacerda, ausente do País, invocando sempre a sua qualidade de patrono do bravo jornalista, como se essa qualidade valorizasse as indiretas assacadas.

O deputado Adauto Cardoso, ilustre presidente da UDN carioca, ao acabar de atender ao pedido do amargurado e angustiado homem público com a inclusão da carta-sensação em nossos Anais, frisou que "a União Democrática Nacional, pela quase totalidade de seus membros, pensa age e luta dentro dos postulados da carta" lida e que ela "constituirá, nos Anais da Câmara, um marco imaperssível de nossa vida pública".

Ao intimorato lutador, visado pela pontaria descalibrada de seus adversários velhos e novos, ainda não negaram inteligência e talento. São armas de boa qualidade para confundir os fariseus da República. E' questão de oportunidade.

Nesta hora cruciante em que o denodado político, a quem o país muito deve é combatido por defender soluções que lhe parecem imprescindíveis à debelação da crise moral e política do país, seria covardia de minha parte se não trouxesse solidariedade ao companheiro tão impiedosamente vilipendiado, apesar da divergência que lhe oponho quanto à solução alvitrada para o problema sucessório. Essa divergência, que advém de princípios doutrinários, não me torna daltônico. Vislumbro e sinto os gravíssimos sintomas da inquietação social que domina a inteligência e o talento da grande combatente.

Não acredito em golpe. Nada resolveu ou solucionam. Favorecem apenas os grupelhos. Mas não olvidem, srs. deputados, a revolução político-social porque está não depende das intenções dos políticos. E' a impulsionada de baixo para cima. A História está cheia de exemplos. O último, o da Bolívia.

Sr. Presidente: Não sou um amargurado nem um angustiado. Sou, sim, um revoltado contra o regime de irresponsabilidade de corrupção político-administrativa e de prevaricação sistematizada, reinantes neste país. — **(Muito bem).**

IMPUNES

(Desenho de HILDE)

"Crime que abalou todo o país"

Alegações que o promotor Araújo Jorge apresentou hoje

"JAMAIS, na crônica judiciária dêste país, um crime abalou tão profundamente tôdas as camadas da população, e as próprias instituições" disse o promotor Raul de Araújo Jorge nas alegações que fêz, hoje, no processo de Tonelero.

Por isso, porque há relevante motivo de interêsse público **no caso, e de acôrdo com a própria lei, opinou pela alteração da ordem d' julgamento dos processos, para que Gregório Fortunato e seus comparsas sentem o quanto antes no banco dos réus.**

ALEGAÇÕES FINAIS

Eis o texto completo da importante promoção:

"As vésperas do primeiro aniversário do crime da rua Tonelero o Ministério Público é novamente chamado a opinar, desta vez em alegações finais.

Terminou e já pertence à história o que se pode denominar de fase heróica das investigações iniciais. Um grupo de jovens oficiais das Fôrças Armadas Brasileiras, duplamente revoltados ante a brutalidade do atentado e a impunidade deixada transparecer nas primeiras investigações, tomaram a si a ingente tarefa de localizar os criminosos foragidos e desvendar a trama urdida nos porões do Palácio do Catete, que se transformou em sangue e morte na madrugada de 5 de agôsto na rua Tonelero.

Ainda está bem vivo na memória de todos, mesmo nos mais desmemoriados, o que houve de luta, sacrifícios, trabalho e perigos, suportados com desassombro por aquêles que foram incumbidos por seus camaradas de armas de tudo apurar, duesse a quem duesse. Luta, sacrifícios, trabalho e perigos acompanhados de perto pela calúnia e infâmias assacadas contra os que pretendiam apenas esta coisa simples: apurar a verdade.

Não sei se possa, não sei se deva falar em nome de tôda a Justiça. Acredito que possa, acredito que deva, pelo menos em nome do Ministério Público, transmitir aos encarregados do inquérito policial-militar todo o nosso reconhecimento por uma grande e nobre missão fielmente cumprida.

Denúncia contra Mendes

Concluido o inquérito, foi oferecida denúncia contra o general Angelo Mendes de Morais, apontado como instigador do crime; contra Gregório Fortunato, Climério Euribes de Almeida, José Antônio Soares e Nelson Raimundo de Souza, os três primeiros por terem ajustado e determinado a prática do atentado e o último por ter auxiliado; Alcino João do Nascimento, por ter sido o autor material e contra João Valente de Souza e Benjamim Dorneles Vargas por favorecimento pessoal. Nessa ocasião, solicitou-se licença à Câmara dos Deputados para processar criminalmente o deputado Euvaldo Lodi, também apontado como instigador do crime.

Foi iniciado o processo com o recebimento parcial da denúncia, já que o Juiz então em exercício neste Tribunal entendeu que o crime imputado ao general Mendes de Morais era de natureza militar e, assim, de competência daquela Justiça especial. Inconformada a Promotoria recorreu, tendo a egrégia 2.ª Câmara Criminal acolhido a tese da defesa. Vencido o Ministério Público, mas não convencido, recorreu extraordinàriamente.

A exclusão de "Beijo"

Dias depois, ainda na fase de interrogatório, Benjamim Dorneles Vargas é excluído da denúncia por "habeas-corpus" concedido pela egrégia 2.ª Câmara Criminal, que acolheu a tese da defesa. Vencido o Ministério Público, mas não convencido, recorreu extraordinàriamente.

Quanto ao pedido de licença para processar o deputado Euvaldo Lodi, apontado como um dos instigadores, ainda não chegou às mãos da Justiça qualquer solução.

Ainda restam seis denunciados, cuja situação será objeto de exame.

Exuberante prova

Seria ocioso, nesta fase do processo que antecede à sentença de pronúncia, ou impronúncia, esparramar-se a Promotoria na apreciação da exuberante prova de acusação colhida. Duplamente ocioso quando se sabe que a sentença de pronúncia ou impronúncia é da competência de juiz togado — no caso do juiz-presidente do Tribunal do Júri — e que para a pronúncia de um réu basta a existência de fato criminoso e indícios suficientes de autoria (artigo 408 do Código de Processo Penal).

A materialidade do crime se encontra demonstrada através do exame cadavérico de fls. 55 e dos laudos de fls. 319 e 312.

Existem fartos indícios de autoria através das confissões de todos os réus, confissões essas prestadas no Galeão, reafirmadas na Divisão de Polícia Técnica e confirmadas algumas na sua totalidade, outras em parte pelante êste Juizo "as confissões se harmonizam com os demais elementos dos autos. Tudo isto é mais do que suficiente para a pronúncia, nos têrmos da denúncia, de todos os acusados. As circunstâncias especiais qualificativas também se encontram demonstradas e se justificam com a simples exposição do fato criminoso.

Como foi dito, ocioso seria, pois, confrontar os depoimentos das testemunhas de acusação, impressionantes pela sua coerência, mantendo em Juizo aquilo que afirmaram no Galeão e na polícia.

Ocioso seria estar a martelar na prova circunstancial. Mostrar que o dinheiro apreendido em poder dos assassinos assalariados tinha numeração idêntica à de uma série apreendida nos aposentos de Gregório.

Gregório confessou

Ocioso seria mostrar que Gregório, ao depor em Juizo, acompanhado do seu advogado, na presença do juiz e assistido pela imprensa falada e escrita desta capital, manteve em todos os seus itens a confissão que prestara no Galeão.

Mostrar como em Juizo Gregório destiou tôda a urdidura do crime, apontou os instigadores, detalhou a participação de Climério e Soares; em suma, os pormenores do crime que já eram do conhecimento de todos e não constituiam segredo para ninguém. Encarregou-se Gregório de silenciar aquêles que persistiam em ver no Galeão o império da violência e da mentira. Felizmente esta concepção errada dos fatos pertence ao passado e ninguém hoje, em seu juizo perfeito, ousa repetir semelhante sandice.

Pronúncia

Resumindo, opino pela pronúncia de Gregório Fortunato, Climério Euribes de Almeida, José Antônio Soares, Nelson Raimundo de Souza, Alcino João do Nascimento e João Valente de Souza nos têrmos da denúncia.

Não queto terminar sem expor a V. Ex. o seguinte: pouco falta para que êste processo entre em pauta para julgamento. Sabemos todos da situação de descalabro por que atravessa o Júri por acúmulo de serviço. Nem mesmo a recém-criada 2.ª Vara Criminal (novo Tribunal do Júri) resolveu totalmente o problema. Era comum julgarem-se processos de réus presos há três ou quatro anos. Atualmente, com o novo Tribunal, na melhor das hipóteses, passar-se-á a julgar réus com um ano e meio a dois anos de prisão. Em outras palavras, o julgamento do crime de que tratam êstes autos ocorrerá num prazo nunca inferior a um ano ou mais desta data.

Realidade

Por outro lado, não se pode fugir à realidade. O atentado de Tonelero apaixonou e apaixona a opinião esclarecida da Nação. Creio poder afirmar que jamais, na crônica judiciária dêste país, um crime abalou tão profundamente tôdas as camadas da população, e as próprias instituições.

Já estivemos à beira da guerra civil, com o seu cortejo de misérias e sangue. Dos seus reflexos, desencadeou-se uma agitação tal, que culminou com a morte trágica de um presidente da República. Não pode ser, pois, um processo como os demais. Não é um processo como os demais. Há relevantes motivos de interêsse público que estão a exigir o reconhecimento disto e todos esperam que a Justiça o reconheça.

Existe solução

Evidentemente que se remédio legal não existisse, solução legal não haveria. Nada poderia ser feito dentro da lei, senão aguardar pacientemente a remota data do julgamento final do feito. Não é êste o caso, porém. A solução existe no próprio texto da lei processual.

A regra adotada é de que os reus presos, sejam julgados em primeiro lugar e dentre os presos terão preferência os mais antigos, na prisão. Esta é a regra geral. Diz a lei, porém, no artigo 431 do Código do Processo Penal:

— Salvo motivo de interêsse público que autorize alteração na ordem do julgamento dos processos, terão preferência:

I — Os réus presos;

II — dentre os presos os mais antigos na prisão;

III — em igualdade de condições, os que tiverem sido pronunciados há mais tempo.

Comentando o citado artigo 431 ensina Espinola Filho, em seus Comentários:

... "é preceito tradicional que vem desd a lei imperial, conservado no código vigente, a permissão de alterar a ordem de colocação dos processos na pauta, por motivo de interêsse público".

Precedentes

Já tem havido casos neste Tribunal de alteração na ordem dos julgamentos. Se não me falha a memória, creio mesmo que no ano passado, ocorreu isto com um reu tuberculoso. Isto é, atendeu-se a um criterio humano, é verdade, porém extralegal.

O que agora se pleiteia, encontra amparo na lei. Alegar-se-á que até hoje o disposto no artigo 431 só encontrou aplicação em casos de prescrição iminente e que se trata de matéria nova. Diga-se, porém, que a situação criada com o crime de Tonelero também é nova.

Não se pode negar a existência de motivo de interêsse público. Fazê-lo é confessar completo afastamento da realidade, pois assistimos na atual conjuntura reflexos bem nítidos da importância que tôda a Nação empresta ao tápido julgamento dos culpados.

Parece-me, s.m.j., perfeitamente aplicavel na hipótese, o disposto no artigo 431 do C. Processo Penal, desde que exista, como realmente existe, relevante motivo de interesse público que autoriza alteração na futura ordem dos julgamentos e desde que essa alteração não importa em qualquer prejuizo para a defesa. Rio de Janeiro, 4 de agôsto de 1955. (as.) **RAUL DE ARAUJO JORGE — Promotor**

Os preços do café e a economia do País

REQUERIMENTO DE CARLOS LACERDA

EM pedido de informações ao Ministério da Fazenda, o deputado Carlos Lacerda pergunta quais os resultados, para a economia do país, da política de elevação dos preços do café, desenvolvida no primeiro semestre de 54.

O texto do requerimento:

"1. Se a política de elevação e de sustentação do preço do café, nas circunstâncias econômicas vigentes no país, no primeiro semestre de 1954, não representou uma imprudência e se seus resultados não foram profundamente prejudiciais à economia brasileira a curto e a longo prazo?

2. Qual o montante dos recursos financeiros que o govêrno teve de empregar na execução dessa política, antes e depois da instrução n.º 99? Como obteve tais recursos?

3. Qual a influência, fixada em têrmos monetários, dessa política no processo inflacionário, e no consequente encarecimento da vida?

4. O govêrno não tinha elementos que lhe indicassem ser temerária e insustentável a política de elevação de preços do café por êle empreendida ou prestigiada?

5. Em quanto se podem estimar os lucros dos exportadores e dos intermediários, resultante dessa política de elevação de preços?

6. Se essa política, depois da instrução n.º 99, não provocou o retraimento do mercado na compra do café brasileiro, pela instabilidade e insegurança reveladas pela orientação do govêrno?

7. Qual o montante da disponibilidade em dólares que o Brasil perdeu em consequência da instrução n.º 99?

8. Se o sistema de licitação de divisas atingiu o objetivo de evitar o desequilíbrio da balança de pagamento com o exterior?

9. Qual o montante do compromissos de câmbio do Brasil, decorrentes das promessas de cobertura cambial leiloadas até o fim de 1954?

10. Se não houve manifesta imprudência nas ofertas feitas na licitação até agôsto de 1954, em face dos elementos que o Govêrno tinha para certificar-se ser inevitável a restrição drástica das disponibilidades decorrentes da crise do café?

11. Qual o total dos compromissos de cobertura cambial que o Govêrno tem, em virtude das promessas de câmbio leiloadas até agôsto de 1954?

12. O Govêrno está honrando os compromissos resultantes de tais promessas, e em que condições?

13. Se os portadores das promessas leiloadas não estão colhendo grande benefício em consequência da elevação crescente dos ágios, verificada a partir de setembro de 1954? Qual a percentagem média de tais benefícios, tendo-se em conta a referida elevação dos ágios?

14. Qual o volume total, em dólares, das exportações para a área do dólar americano nos seis primeiros meses de 1955, comparada com os seis primeiros meses de 1954 e 1953?

15. Qual o total dos dólares oferecidos à licitação nos seis primeiros meses de 1955 e nos seis primeiros meses de 1954?

16. Qual o volume total dos recursos investidos pelo Govêrno no financiamento do café e no pagamento das bonificações, de janeiro de 1954 até junho último?

17. Qual o total dos compromissos de cobertura cambial assumidos, pela venda das promessas de câmbio, com leilão de agôsto de 1954 até esta data?

18. A quanto montava a dívida externa brasileira em agôsto de 1954?

19. A quanto atinge ela presentemente?"

Cordeiro não estêve

NO dia 31 de julho o general Cordeiro de Farias não se ausentou do Rio de Janeiro. Não podia, portanto, estar em Rezende propondo esquemas para golpes militares aos ministro da Guerra, da Marinha e da Aeronáutica, segundo informa hoje um matutino.

Uma alta personalidade política referindo-se, hoje, a esta e a outras notícias de conspirações disse:

"Parece que esta gente esta numa casa mal assombrada, assobiando para espantar o medo".

Cartas dos leitores

Solidariedade

APLAUDINDO o discurso em que Carlos Lacerda alertou a Nação, na Câmara dos Deputados — e com êle se solidarizando, telegrafaram à TRIBUNA DA IMPRENSA, os seguintes leitores:

Vera Eulálio (Niterói), Dionísio M. de Souza e Lídio M. de Souza (Rio), Mário Costa Omiac Almeida e Irmãos Ribeiro (Salvador), Norberto Koffk (Blumenau), Alvarino Coutinho (Nova Iguaçu), Raimundo Mendes (Campos Altos, Minas), Julieta Lemos (Rio), Aminta Gonçalves Ferreira (Rio), Carlos Queiroz, Laura Santos, Rozélia Santos, Dulce Azambuja, Sergio Carvalho, Marcos Carvalho e Adolfo Pinheiro (Rio).

Familia Eduard oCarvalho (Rio), Familia Américo Rodrigues (Rio), Familia Antônio Augusto Carvalho (Rio), Mozart Cunha (Rio), Tasso Rodrigues (Brusque, Santa Catarina), Olga Moraes (Rio), Marina Pessoa (Rio), Oscar Muniz do Amaral (Rio), Antonio Carlos Castro Valente e Martinho Macedo (São Paulo).

Antônio Gonçalves (Bahia), Olga, Osvaldo, Olinda e Odir (Rio), M. Carneiro dos Santos (Rio), Germano Q. Barni (Brusque, Santa Catarina), Orlando Salgado Ribeiro, Jorge de Souza Spinola, Pedro Vasconcelos Novaz, Ivan Leão D. Araujo, Haroldo dos Santos e Artur de Faria Rocha (Rio).

Cesário Gusmão (Rio), Vinhaes (Rio), Antônio Guimarães (Rio), José Antônio Marques Nunes (Rio), Nelly Monteiro (Rio), Zacarias Leite (Macapá), Fialho Pacheco (Niterói), Cyro de Oliveira Germano (Campos do Jordão).

Manoel Carlos Pinto da Costa (Angra dos Reis), Aminta Ferreira, Ruth Gomes Carneiro, Maria Helena Kastrop e Edith Werneck Tourinho (Rio).

L. David (Rio), Paulo C. Matos (Belo Horizonte), Hélio Damasceno (Rio), Rubens Fernandes, Antônio Leite, Afonso Fernandes (Campos), Otto de Magalhães (Rio), Renato Mesquita (Rio), Abel Campos (Nova Iguaçu), Marcelino José Poppe e senhora (Rio).

Severino Alves Pereira e Oscar Werneck (Miraí, Minas Gerais), Joaquim Ribeiro Vicente Zoreth e Maria Morais Gertrudes Motta (Rio), Kilo Neme (Belo Horizonte), Wanda e Yolanda Guedes (Rio), Adélia de Assis (Rio).

Houve um telegrama de desagrado. Do leitor Namir V. Lautert.

Exonerou-se o Superintendente do Banco do Brasil

Pedido espontâneo — Já escolhido o novo superintendente, sr. Leopoldo Murgel, que chefiava o gabinete da presidência do Banco

O SR. Vieira de Alencar, superintendente do Banco do Brasil, pediu exoneração do cargo em carta ao presidente do Banco, sr. Alcides Vidigal. Seu pedido foi aceito e já foi designado o novo superintendente, sr. Leopoldo Saldanha Murgel, que ocupava o cargo de chefe de gabinete do sr. Vidigal.

O sr. Leopoldo Murgel tomará posse hoje do cargo de superintendente. Foi escolhido para substituí-lo na chefia do gabinete do presidente o sr. Luis de Paula Figueira.

ESPONTÂNEO

Nada transpirou quanto às razões da exoneração do sr. Vieira de Alencar. Ouvimos esta manhã o sr. Alcides Vidigal, presidente do Banco do Brasil, que se limitou a informar que o pedido do sr. Alencar fôra espontâneo e que havia sido aceito.

Homenagem ao major Vaz

SÃO PAULO, 4 (Sucursal) — Duas solenidades serão dedicadas à memória do major Vaz, amanhã, nesta Capital — quando será recordado o sacrifício do major da Aeronáutica tombado pela traição dos "gregorios".

De manhã, às 9 horas, na Catedral da Sé, a oficialidade IV Zona Aérea mandará rezar missa, de reverência à memória do major Vaz. Autoridades civis e militares, e o povo em geral estão convidados para o ato religioso.

A noite, em sua sede central, a UDN fará sessão cívica, reunindo os diretórios regional e metropolitano. Falarão vários membros do partido, inclusive estudantes, sendo o discurso final do sr. Alcides Chagas da Costa, presidente da UDN.

Comunicado

O comunicado dado à imprensa pelos Oficiais da Aeronáutica é êste:

"A Guarnição de Cumbica, que compõe a maioria da oficialidade da IV Zona Aérea, e onde serviu o major Vaz, cumpre o dever cristão de convidar os amigos, admiradores e colegas do infortunado Major Vaz, para a missa do primeiro aniversário que, em sufrágio da alma do inditoso companheiro, fará realizar no altar-mór da Sé da Catedral, às 9 horas do dia 5.

OPINIÃO

As eleições fraudadas

REBATENDO interpretações dadas aos seus discursos, os deputados João Agripino e Afonso Arinos produziram, nos vespertinos de ontem, declarações explicativas. Serão, dizem êles, verdadeiros fiscais das próximas eleições para evitar que se produzam fraudes. Na fase da apuração esforços serão despendidos para anular todos os resultados impuros. Tentarão todos os meios legais no sentido de que não saia das Juntas Apuradoras um candidato beneficiado pela fraude e pela corrupção.

Os discursos, como as declarações explicativas são, neste ponto, documentos de superfície. Conscientes, aliás. Os seus autores não quiseram descer ao fundo da questão

As próximas eleições serão fraudadas e corruptas de qualquer jeito. Não haverá boa-vontade, espírito de sacrifício, ação vigilante que possam evitar isto. A fraude e a corrupção decorrem da lei que vai reger aquelas eleições. Esta lei é como uma rêde de pescar, ou uma peneira, tôda cheia de buracos por onde passarão, a despeito de qualquer esfôrço em contrário, a corrupção e a fraude.

Decorre, também, das declarações do sr. Afonso Arinos a idéia de que o seu discurso visou criar ambiente para a aprovação do projeto que, no Senado, institui, numa segunda tentativa, a cédula oficial de votação. Sua advertência teria sido no sentido de facilitar a votação dêste projeto.

E um engano, é uma ingenuidade, pensar que a adoção pura e simples da cédula oficial moralize a eleição de três de outubro. O que poderia moralizá-la seria o projeto Edgar Costa, todo êle, integro, com todos os seus dispositivos. Isto sim. A cédula oficial não era o seu único objetivo, pois que cédula oficial não é meizinha de curandeiro, que serve para tudo. Os fraudadores não o quiseram, porém, justamente porque aquêle projeto, como peça integra, seria bastante para colbir a corrupção e a fraude. Castrado, êle não serve. E castrado é que êle está.

As próximas eleições serão, portanto, fraudadas e corruptas. Desde já todos o sabemos.

Tório

O DEPUTADO Dagoberto Sales fêz importante discurso, ontem, na Câmara, sôbre a exportação, pelo Brasil, de minerais atômicos. Ficou demonstrado que, por via de um acôrdo secreto com os Estados Unidos, continuamos a exportar, por preço ínfimo, areias monazíticas. O deputado mostrou que um quilo de tório corresponde, como produtor de energia, a duas mil e quinhentas toneladas de carvão e que o tório exportado pelo Brasil não corresponde, nem mesmo por uma milésima parte, ao seu real valor.

A sugestão que fêz foi a de que o Brasil oficialize a exploração de suas jazidas de minerais atômicos. Interessante também seria que o govêrno reexaminasse, imediatamente, o acôrdo secreto a que se referiu, em aparte, o deputado Aliomar Baleeiro. Se êle é, como parece, extorsivo, é preciso revê-lo imediatamente.

Prepara-se a UDN para enfrentar a fraude no pleito

Convenção do PR para escolher vice anti-Jango

O DIRETÓRIO Nacional da UDN vai dirigir-se a todos os Diretórios Regionais do partido e, por extensão, aos diretórios municipais, solicitando-lhes que vigiem atentamente às proximas eleições, com o objetivo de anotar todos os casos de fraude e de corrupção.

Documentação

A finalidade dessa recomendação já foi aliás explicada nos discursos dos deputados Afonso Arinos, líder do partido e João Agripino, secretário geral da UDN, quando disseram que os udenistas vão lutar, depois das eleições, por todos os meios legais ao seu alcance para evitar a posse de qualquer candidato eleito por processos fraudulentos e corruptos.

Essa documentação e êsses fatos servirão como elementos básicos para os recursos eleitorais que a UDN pretende interpor.

Daí a recomendação do Diretório Nacional aos diretórios regionais.

Anti-Jango o vice do PR

Dentro de alguns dias, o PR deverá marcar nova convenção, para a escolha do seu candidato a vice-presidência. Êste não foi escolhido durante a convenção terminada domingo passado porque naquela ocasião o PR estava em negociações com o sr. Ademar de Barros, que mandara um emissário (Mozart Lago) ao ministro Cândido Mota Filho, a fim de articular um "vice" comum.

Inclinando-se o PSP para o nome do sr. Danton Coelho, o PR se desobrigou dêsse compromisso.

Dois nomes estão sendo objeto de cogitações. Um é o sr. Atílio Vivacqua, senador pelo Espírito Santo. O sr. Vivacqua conta, no seu Estado, no Maranhão e em outros pontos do país, com as simpatias do eleitorado ademarista. O outro candidato é o sr. Milton Campos, vice da UDN.

O ponto fundamental do PR, na escolha do seu vice é fixar-se num nome que possua viabilidade eleitoral para enfrentar o sr. João Goulart. O sr. Milton Campos tem, assim, uma cotação especial.

O fato de o sr. Jango, quando ministro do Trabalho, ter elevado o salário mínimo em Minas, acentuando ainda mais o desequilíbrio econômico e social ali, constitui uma das razões poderosas para que o PR, apoiando o sr. Kubitschek, siga um rumo totalmente oposto no caso da vice-presidência, insistindo na formação de uma frente anti-janguista.

O PR obteve 900 mil votos nas últimas eleições. O aliciamento eleitoral do Partido tem progredido muito, nos últimos meses. Contudo, o PR ignora até o momento quantos milhares de votos dará ao sr. Kubitschek, que não receberá a totalidade dos votos do partido, uma vez que seções inteiras deixaram de sufragar-lhe o nome, e o general Juarez receberá uma parte da votação partidária.

Juscelino no Nordeste

O sr. Juscelino Kubitschek, acompanhado de Jango, realizou ontem um comício em Fortaleza, na praça da Sé. Visitará ainda várias cidades do interior do Ceará. Depois seguirá para Natal, a fim de presidir a Convenção do PSD potiguar.

Ademar em Mato Grosso

O sr. Ademar de Barros encontra-se no interior de Mato Grosso, a fim de realizar comícios em Corumbá, Campo Grande, Cuiabá e várias outras cidades.

Contra os dissidentes

O PSD paulista resolveu adotar providências contra os dissidentes (Cunha Bueno, Antônio e Lincoln Feliciano), que resolveram apoiar a candidatura do general Juarez Távora, em oposição ao candidato do PSD, que é o sr. Juscelino Kubitschek.

Foi organizada uma comissão composta dos srs. Lucas Garcez, César Vergueiro, Mário Eugênio, Jaime Pinto e Leonidas Camarinho para "examinar os casos de desligamento de correligionários, bem como os de desobediência às deliberações do partido, sugerindo as medidas cabíveis para a defesa da unidade e disciplina partidárias".

Peracchi na chefia

O cel. Peracchi Barcelos, que recuperou a legenda do PSD, visitou a cidade de Pelotas, a fim de presidir uma reunião de pessedistas.

Juarez em São Paulo

O general Juarez Távora, acompanhado dos srs. Milton Campos e Jânio Quadros, está percorrendo hoje várias cidades do interior paulista: Ourinhos, Pirajuí, Lins, Votuporanga, Birigui e Araçatuba.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Presidente CARLOS LACERDA

Redator Responsavel ALUIZIO ALVES

Editor geral NILSON VIANA

Superintendente ELPIDIO REIS

Tel: 22-5188 (Rêde Interna)

ASSINATURAS

Anual 480,00
Semestral 250,00
Trimestral 130,00

VIA AEREA — Mesmo preço com acréscimo do porte

EXTERIOR — Mediante consulta

Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

Para RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do nosso jornal, tanto do interior como da capital dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Rua do Lavradio, 98 - 1.º andar Tel.: 22-5188

End. telegr. — CARLACERDA

SUCURSAL EM S. PAULO

Praça Ramos de Azevedo, 209 1.º — salas 504/5 Tel: 36-9477

End. telegr — LANTERNA São Paulo

SUCURSAL EM PORTUGAL

J. Leitão de Barros - Rua Artur de S. Mamede, 44 — Lisboa

Tels.: 66-1285 - 66-6977

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

NO MUNDO LIVRE OS 11 AVIADORES NORTE-AMERICANOS

HONG KONG, 4 (AFP) — Os 11 aviadores norte-americanos libertados pelo govêrno de Pequim atravessaram a fronteira sino-britânica de Hong Kong às 13 horas e 37 minutos. O coronel John Arnold foi o primeiro dos aviadores libertados a atravessar a referida fronteira, seguido pelo major William Baumer, que se apoiava em um par de muletas.

Os aviadores que pareciam esgotados, vestiam roupas de algodão. Foram-lhes servidos, sem demora, cigarros e bebidas. Os aviadores libertados conduziam sacos contendo objetos pessoais.

Logo depois de atravessarem a fronteira, os aviadores foram recebidos pelo adido de aeronáutica e pelo cônsul geral dos Estados Unidos em Hong Kong. Os aviadores foram conduzidos ao Jockey Club, onde ficarão hospedados até a sua partida com destino aos Estados Unidos.

O cônsul dos Estados Unidos proferiu breve discurso no Jockey Club em homenagem aos esforços das Nações Unidas para obter o regresso dos aviadores norte-americanos. O coronel Arnold, cercado pelos operadores da televisão, cineastas e fotógrafos da imprensa, visivelmente comovido, somente conseguiu dizer algumas palavras.

Depois de mudar a roupa de prisioneiros pelos seus uniformes, os onze aviadores foram conduzidos aos apartamentos que lhes estavam reservados no Clube. Os três oficiais do grupo ficaram em um quarto. Os outros homens foram distribuídos em outras duas peças.

Os aviadores, sem esconder o seu contentamento, gostaram muito da elasticidade e doçura dos colchões.

Conversando com os jornalistas, os aviadores libertados não ocultaram que haviam emagrecido muito durante a sua detenção, acrescentando que os chineses haviam melhorado recentemente a sua alimentação. Declararam ainda que recebiam regularmente os volumes enviados pela Cruz Vermelha. Em seguida os aviadores foram entregues aos médicos para o contrôle do seu estado de saúde.

Pulso do Mundo

POLÍTICA CENTRO-AMERICANA — Washington. A Nicarágua respondeu às proposições de Costa Rica para a assinatura de um novo tratado de amizade. Os costarriquenhos consideram "inaceitáveis" certas cláusulas.

POLIOMIELITE — Washington. Os hospitais desta capital apelaram para todos os seus recursos, a fim de fazer frente ao aumento de casos de poliomielite, que no Estado de Massachusetts atingiram a cifra recorde de 612.

GENTE — Munique. O professor Otto von Zwiedinek prognosticou que a terra terá 5 biliões de habitantes dentro de 70 anos.

NOS BALCÃS — Atenas. O govêrno grego respondeu favorâvelmente ao pedido efetuado pela Albânia soviética no sentido de serem reatadas as relações diplomáticas entre os dois países.

CONTRA A PENA DE MORTE — Londres. Uma petição reclamando a abolição da pena de morte na Grã-Bretanha foi enviada ao ministro do Interior.

ASSUNTO MILITAR — Roma. O almirante Giraldi foi nomeado chefe do Estado-Maior da Marinha italiana.

TRABALHOU BEM A POLICIA — Buffalo. Três bandidos que tinham acabado de se apoderar de meio milhão de dólares, foram presos pela polícia logo depois do assalto.

DESASTRE — Essen. Cinco mineiros foram mortos e outros quinze feridos, durante um incêndio que se produziu numa mina.

ESCRAVAS BRANCAS — Cidade de Panamá. O jornalista cubano Armando Cruz Cobos, será deportado, por ser acusado de tráfico de "escravas brancas".

CENSURA — Bogotá. Abelardo London Marin, diretor do jornal "El Colombiano" de Medellin, anunciou que seu jornal está submetido a severa censura.

DESASTRE NO MAR — Amsterdam. O cargueiro sueco "Oscar Boerjeson", incendiou-se no Atlântico. Tôda sua tripulação foi salva. — (Condensado da UP, AFP e USIS).

COMPRA-SE TUDO
ROUPAS USADAS
Máquinas de costura, de escrever, rádios, geladeiras, enceradeiras, ventiladores.
Telefone: 22-1683

SILVEIRINHA QUER LEVAR O BANGU A ISTAMBUL

ISTAMBUL, 4 (AFP) — O iate brasileiro "Ariane", de 150 toneladas, fretado pelo industrial carioca Joaquim Guilherme da Silveira, há dois dias encontra-se em Istambul, onde está ancorado ao largo do Palácio Polmabantche. É a primeira vez que um iate arvorando o pavilhão brasileiro fundeia neste pôrto.

Tendo a seu bordo o próprio senhor Guilherme da Silveira e 9 milionários brasileiros, seus convidados, o "Ariane" realizava um cruzeiro no Mediterrâneo iniciado em Nápoles, quando foi colhido por uma tempestade, no momento em que se dirigia para Rhodes.

"Durante a noite inteira — disse o sr. Guilherme da Silveira a um enviado da "France Press" — o comandante e a tripulação lutaram valentemente. Disposições tinham sido tomadas para lançar os escaleres ao mar, porque o iate balançava de maneira perigosa".

De Rhodes, o navio brasileiro seguiu para Izmir, mas, deixando esta última escala, foi colhido por nova tempestade no mar de Marmara, antes de chegar a Istambul.

O sr. Joaquim Guilherme da Silveira, que é presidente do Clube "Bangu" do Rio de Janeiro, teve em Istambul certos contactos a fim de trazer a esta cidade, no ano próximo, a equipe de futebol de seu clube.

— "Istambul — disse êle, antes de partir ontem de avião para Roma — é a única cidade do mundo tão bela quanto o Rio de Janeiro. O Brasil é considerado o país das esmeraldas, mas, na minha opinião, as mais belas dessas pedras acham-se aqui, e após ter admirado as coleções dos sultões otomanos, considero êsses tesouros mais ricos do que as joias da Coróa da Inglaterra".

BERTRAND RUSSELL ADVERTE:

Sobreviverão apenas os cogumelos

LONDRES, 4 (AFP) — A utilização das armas nucleares provocaria a destruição de tôda a vida sôbre o planeta, com exceção, talvez, de algumas espécies de musgo e de cogumelo. Tal foi a declaração que fêz o cientista britânico Bertrand Russel inaugurando a conferência internacional sôbre os efeitos da energia atômica e das armas nucleares, que se está realizando nesta capital, sob os auspícios do Movimento Parlamentar Pró Govêrno Mundial.

Uma guerra nuclear, salientou em seguida "lord" Russell, não daria a vitória a nenhum dos beligerantes. Por isso, os governos de uma parte e de outra da "cortina de ferro" poderiam, sem perder a face, admitir simultâneamente que a guerra não pode ser a continuação de sua política.

Depois de ter acentuado a "responsabilidade individual" com que arcam os cientistas atômicos, o orador pediu aos governos para reconhecerem publicamente que seus objetivos não poderão ser atingidos por meio de uma guerra mundial. Prognosticou, igualmente, o exame imediato das conseqüências que acarretariam para a humanidade inteira os recentes desenvolvimentos científicos e recomendou a utilização de meios pacíficos para a solução de tôdas as divergências internacionais.

Explodiu a mina: 41 mortos

GELSENKIRCHEN, 4 (UP) — Foram retirados 41 mortos, hoje de manhã, da mina "Dahlbusch", de Gelsenkirchen, onde ocorreu ontem, e muma galeria, grande explosão seguida de incêndio.

Caos na Argentina

MONTEVIDEU, 4 (U.P.) — Os tenentes da marinha de guerra argentina Jorge Emilio Colet e Ramon A. Corvera, pouco depois de aterrarem no Aeroporto de Carrasco, declararam que o avião em que haviam efetuado a viagem — um C-47 de matrícula E-301 — procedia da base aérea Espora, e que abandonaram a Argentina "porque ali não existem garantias de vida e de bens das pessoas".

Em outra passagem da entrevista, frisaram que o país se encontra "num estado caótico. Ninguém trabalha e não são executadas as atividades normais, o que afeta a vida econômica da nação. Em face dessas circunstâncias, e em benefício da segurança das espôsas e filhos", resolveram abandonar o país e refugiar-se no Uruguai.

Manifestações comunistas

TUCUMAN Argentina, 4 (UP) — Em conseqüência de um choque entre a polícia e vários populares que realizavam um comício de protesto contra a morte e desaparecimento do médico e dirigente comunista Juan Enalinella, saíram feridos dez policiais e vários manifestantes.

Foram efetuadas, então, 7 prisões de elementos mais exaltados.

Perón fala em eleições

BUENOS AIRES, 4 (AFP) — "Um dia, realizaremos uma batalha nas eleições, e é essa batalha que deveremos vencer" — declarou o general Perón, em discurso pronunciado na sessão de encerramento do congresso dos delegados operários e funcionários do Ministério da Educação.

Após ter recordado as etapas da organização sindical desde a revolução de 1943, e evocado as lutas de outrora contra os oligarcas, Perón acrescentou:

"Jamais tivemos reações violentas, porque felizmente temos a fôrça, e quem tem a fôrça é o único que se pode oferecer ao luxo de ser um pouco fraco. O problema de hoje é o de sempre, com a diferença de que em 1944 não estávamos organizados. Entretanto, pudemos vencer. Hoje, nossos adversários estão desorganizados enquanto que nós estamos organizados, e as organizações do povo são invencíveis."

"Liberdade"

Não foi concedida autorização ao deputado radical Mauricio Yadarola de pronunciar uma conferência pelo rádio. O parlamentar se esquecera de submeter, 48 horas antecipadamente, à censura o texto da conferência, de acôrdo com a regulamentação em vigor.

PEQUENO MUNDO

Internacional dos vegetarianos

PARIS, 4 (AFP) — Um pouco pálidos, mas de olhar vivo e de sorriso nos lábios, 170 vegetarianos representando 15 nações, tomam parte no 14.º Congresso da União Internacional Vegetariana, que se desenrola na Cidade Universitária.

No restaurante da Cidade, onde cardápios especiais são oferecidos aos congressistas formaram-se dois grupos: os vegetarianos ordinários e os "vegan" ou "vegetallanos" — britânicos na maioria — que recusam todo alimento de origem animal e principalmente o leite e os ovos. Na biblioteca do Congresso, ao lado de um livro sôbre os "hoanza", povoado vegetariano de Cachemira, cujo vigor é magnífico, figura um opúsculo em inglês: "Vegetarian diets for dogs and cats" (cardápios vegetarianos para cães e gatos).

Entre um hindu de aparência ascética e um holandês de "short" que usa cabelos compridos, uma barba loura e anda descalço, o dr. Nussaum, secretário-geral do Congresso revelou o essencial das duas conferências sôbre o câncer, "doença da civilização" que vai pronunciar perante o Congresso.

REFORMAS EM DUAS AVENIDAS

DUAS grandes avenidas da cidade deverão passar por reformas: a Antônio Carlos, alargada com a redução de abrigos centrais; a Nilo Peçanha receberá nova camada de asfalto, a fim de reforçar a atual camada de macadame betuminoso. Visando o início das obras, o prefeito encaminhou mensagens à Câmara Municipal, solicitando créditos.

HAMLET TONINI

FALECEU, esta madrugada, o sr. Hamlet Tonini, antigo zelador da Biblioteca do Jockey Club Brasileiro. Deixa viúva e filhos. Seu enterramento será amanhã às 10 horas, no cemitério de São João Batista, em cuja capela encontra-se o corpo.

Associação das Domésticas
Garantia do seu Lar
Oferece ótimas empregadas: Cozinheiras — Arrumadeiras — Lavadeiras — Babás, etc., com atestado de sanidade médico-dentário e bons antecedentes.
Telefone — 37-1385.

Atenção!
Para os candidatos a emprêgo não habilitados e os já empregados que desejam melhorar ràpidamente seus conhecimentos, mantemos os
Cursos TÉD de Treino Rápido
(30 ou 60 aulas)
com garantia de emprêgo
Contabilidade, Dactilografia, Auxiliar de Escritório, Auxiliar de Contabilidade, Estenografia e Inglês. Novas turmas, principiando a 1.º e 15 de agôsto. Êste anúncio dará direito a uma semana de aulas grátis ao aluno matriculado. Jovens e adultos de ambos os sexos. Aulas das 8 da manhã às 9 horas da noite — ORGANIZAÇÃO TED DE SERVIÇOS — Avenida Presidente Vargas, 529, 18.º andar (entre a avenida Rio Branco e a rua Uruguaiana). — Tels.: 23-4376, 43-9323 e 43-8024 — Não fechamos para almôço

TÉD
EMPRÊGOS
Os escritórios e lojas, o Cursos TÉD de Treino Rápido (30 ou 60 dias) com garantia de emprêgo. Aos empregados ou no dia seguinte já rigorosamente selecionados, testados e fichados. Basta pedir por telefone.
Organização TÉD de Serviços
Av. Pres. Vargas, 529 - 18.º
Tels.: 43-8024 e 43-9323
(Recorte e guarde o anúncio)

Casa José Silva Casa José Silva Casa José Silva Casa José Silva Casa José Silva

a Casa José Silva ... apresenta: conjunto EPSOM SWEEPSTAKE

O PALETÓ PADRÃO INGLÊS E A CALÇA DE MESCLA

Tecidos em pura lã

Elegância... Distinção... Qualidade...

CONJUNTO "EPSOM"

PALETÓ sport. Em pura lã. Padrão inglês. Corte londrino. Fina confecção. Uma criação Epsom. Todo forrado. Aberto atrás. Várias côres. Todos os tamanhos. De Cr$ 1.600, por Cr$ **1.180,**

CALÇA "EPSOM" modêlo sport. Em finíssimo tropical. Pura lã. Acabamento primoroso. Côrte excepcional. Abotoando com cinto do próprio tecido. Caimento impecável. Várias côres. Todos os tamanhos. De Cr$ 620, por Cr$ **495,**

CONJUNTO "EPSOM"

PALETÓ sport "Principe de Galles". Moderna criação. Em tweed. Pura lã. Todo forrado. Corte londrino. Aberto atrás. Em várias combinações de côres. Todos os tamanhos. De Cr$ 1.500, por Cr$ **1.180,**

CALÇA sport. Em cambráia extra. Pura lã. Abotoando com cinto do próprio tecido. Caimento incomparável. Tecido pré-encolhido. Várias côres. Todos os tamanhos. De Cr$ 650, por Cr$ **580,**

A etiqueta **EPSOM** distingue também: camisas, cuecas, lenços, pijamas, roupas esportivas e calças.

Vista-se de uma vez... e pague em 10 meses na

Casa José Silva SERVE BEM

Rua Miguel Couto, 3
Rua Arquias Cordeiro, 320 - Meier

DEP. PROP. J. S.

Condenados pelo Juri Paulo Roberto e Tiú

DEPOIS de 23 horas de julgamento, o juiz Graça Cerqueira pronunciou sentença condenando Paulo da Mota Bastos (Paulo Roberto) a 39 anos e 2 meses de cadeia, e Hélio Cândido da Silva (Tiú), a 32 anos e 5 meses de prisão.

Paulo da Mota Bastos (Paulo Roberto) e Hélio Cândido da Silva (Tiú), acusados da autoria material dos crimes planejados pelo professor Goulart, foram julgados, ontem, pelo Tribunal do Júri, em sessão que se iniciou às 9,30 da manhã, prolongando-se por tôda a madrugada.

Sob a presidência do juiz Castro Cerqueira teve início o julgamento. Funcionaram na defesa os advogados Gilberto Vila Verde e Aguiar Bety, sendo promotor o sr Atila Sayol de Sá Peixoto e assistente de acusação, Heráclito Sobral Pinto.

As 19 horas de ontem o juiz tomava depoimentos de testemunhas. O relatório se apresentou longo e o processo muito volumoso com os advogados requerendo uma infinidade de perguntas. Os libelos acusatórios foram extensos, constando de 22 itens cada um.

Foram ouvidas as testemunhas de defesa, Antônio da Luz, Carmelo de Deus e Maurício Pires.

"Paulo Roberto", entre outros crimes, é acusado de ter feito disparos contra João Monteiro sem, contudo, atingí-lo, no dia 9 de março de 1952, na Barra da Tijuca. No mesmo dia, hora e local, logo depois, agrediu a bala e a coronhadas de rifle a Antônio Tomás de Oliveira que faleceu em consequência das lesões recebidas. A seguir destruiu, a casa de sua vítima e agrediu a companheira de Antônio, estuprando-a.

Tiú também agrediu Antônio Tomás de Oliveira a bala e com instrumento contundente concorreu para que "Paulo Roberto", praticasse os outros crimes: é coautor material.

Amanhã será julgado o professor Goulart que planejou os hediondos crimes, Raul D'Avila Goulart, segundo o libelo, promoveu e organizou a trama criminosa.

aconteceu todo dia

AUTO X POSTE: DOIS FERIDOS

PARA desviar-se de um transeunte, o motorista do auto de praça 4-32-22, deu um golpe brusco na direção do veículo, o qual, desgovernado, subiu a calçada batendo numa árvore, em frente à sede (antiga) do Clube de Regatas do Flamengo, na praia do Flamengo.

O motorista Carlos Soares Corrêa, de 28 anos, casado, da rua Riachuelo, 338, casa 1, sofreu escoriações generalizadas, sendo medicado no Pronto Socorro. O transeunte (causador do desastre) Odovires Braçalce (26 anos, solteiro, da rua Novo Mundo, 208), também foi medicado. O veículo ficou parcialmente danificado.

Atropelamento

POR auto não identificado, o operário José Salvino Lopes, de 31 anos, solteiro, da rua Pires de Almeida, 52, foi atropelado ontem à noite, na esquina da rua Barata Ribeiro com avenida Prado Júnior. Com fratura do crânio e em estado de choque, o operário foi internado no hospital Miguel Couto.

Incendiado pela "cunhada"

COM queimaduras graves pelo corpo, deu entrada ontem à tarde, no hospital Getulio Vargas, onde ficou internado, o eletricista Haroldo Torres de Sousa, de 22 anos, solteiro, da rua Doze de Outubro, 939 fundos, em Caxias.

Ao ser medicado, declarou que brigava com sua companheira, Ercília Barbosa, por motivos fúteis, quando sua "cunhada" Matilde, atirou-lhe uma caneca com gasolina, e logo em seguida ateou fogo.

Carteira apreenddia

POR determinação do Diretor do Serviço de Trânsito foi apreendida pelo prazo de 60 dias, a carteira do motorista-amador, João Augusto de Medicis, que no dia 16 de julho, desrespeitou um policial, proferindo palavras de baixo calão.

Audacia de chantagista

Mas prestou declarações sem a presença do juiz e do promotor

O DEPOIMENTO de Domicio de Oliveira Tôrres, prestado na 11.ª Vara Criminal, no dia 17 de junho dêste ano, foi tomado sem a presença do juiz Valporê de Castro Caiado e do representante do Ministério Público, e quando o depoente o chantagista Domicio, já estava condenado por crime semelhante (estelionato), pelo juiz da 9.ª Vara Criminal, vizinha à 11.ª, e se expedira, há muito, mandado de prisão entregue à Polícia.

Domicio depôs, todavia, sem ser molestado, voltando a fazer, no interrogatório, acusações às testemunhas, principalmente ao então escrivão de Polícia Romário Paulino do Espírito Santo, (autor da denúncia contra êle), e ao assessor técnico da então CEXIM, Costa Nogueira.

E respondeu mais Domício no seu interrogatório: "Encontrava-se nesta cidade à época da denúncia; não conhece as provas apuradas; atribui a queixa e posterior denúncia às 1.ª e 6.ª testemunhas (Rosário Paulino do Espírito Santo e Antônio Gurgel da Costa Nogueira); que, efetivamente, existia a idéia da organização que incorporaria as emprêsas na denúncia, mas que não chegou a ser consumada por motivos alheios à sua vontade; que tal idéia partiu inicialmente da 6.ª testemunha; que não tendo sido organizada de fato, lógicamente não houve lesado; que em razão da queixa dada pela primeira testemunha o declarante foi constrangido a assinar documentos e papéis cujo conteúdo não teve oportunidade de conhecer; que esclarece que nesta data, tendo oportunidade de saber das provas apuradas, afirma que até as datas que em tais documentos estão apostas, não são verdadeiras.

Apresentou-se o motorista criminoso

Ferira gravemente o dentista disparando cinco tiros contra êle

O MOTORISTA Aloisio Molulu (45 anos, casado, residente na Fundação da Casa Popular, em Deodoro) que na sexta-feira tentou matar a tiros de revólver o dentista Antônio Lopes de Oliveira Torres, apresentou-se, ontem, às autoridades do 11.º Distrito Policial, acompanhado de seu advogado.

O criminoso retirou-se, depois de prestar declarações em cartório. Molulu declarou que tentara matar o dentista porque êste, no acêrto de contas, o insultara, e também fizera menção de sacar uma arma.

O crime ocorreu no cruzamento das ruas Barão de São Felix e Alfredo Portela, quando a vítima, que também é tenente reformado do Exército, se encontrava dentro da camioneta chapa 5-73-37 Na ocasião, o criminoso teve ligeira altercação com o dentista, e em dado momento sacou da pistola, descarregando tôda a carga.

Em seu depoimento, o motorista declarou que após a tentativa de homicídio, embarcou num bonde, descendo na estação da Leopoldina. Livrou-se da arma, atirando-a no canal do Mangue, nas imediações do Gazômetro. Em seguida embarcou para Caxias, onde se escondeu na casa de uma irmã.

O dentista, que é casado, com 52 anos, e residente à avenida João Ribeiro, 545, em Pilares, encontra-se internado no Hospital Central do Exército, onde está convalescendo dos quatro ferimentos recebidos: três no abdome e um na coxa esquerda.

Encontrados os destroços do "Lutador da Vida"

Mortos todos os pescadores que se dedicavam, na ocasião do naufrágio, à pesca do camarão

PROSSEGUEM as buscas de salvamento das vítimas do naufrágio do barco "Lutador da Vida" que soçobrou na altura da Ilha Grande, varrido pelo sudoeste. O barco sinistrado se fizera ao mar no dia 11 de julho, rumo ao litoral sul, com 11 homens a bordo, quase todos de nacionalidade portuguêsa.

No momento do desastre, todos os seus tripulantes se lançavam a pesca do camarão, que era abundante naquela região.

Todos mortos

Pereceram todos que se encontravam no barco pesqueiro que foi, em poucos minutos, envolvido pelos enormes vagalhões que então se levantaram. Eis a relação dos mortos: José Gonçalves Marques, Leonardo Martins dos Santos, José Moreira Rêgo, João Rodrigues da Silva, Isaac Rodrigues Cristela, Joaquim Gonçalves Marques, Lino Gonçalves, Antônio Maio, Manuel da Agonia Pereira, Casanova, e um outro ainda não identificado.

Encontrados os destroços

Foram localizados os destroços do pesqueiro, que se encontrava completamente em pedaços. Deslocava o "Lutador da Vida", 25 toneladas, estando o seu custo, avaliado em Cr$ 1 milhão e meio.

Chefe do gabinete da COFAP desfaz trama

Inquérito relâmpago restabelece a verdade —

O PRÓPRIO chefe do gabinete da COFAP, sr. Israel Corrêa de Andrade, desfez, ontem, em inquérito relâmpago, a trama que se preparava contra êle, e na qual, aquêle alto funcionário do órgão controlador de preços, cujo conceito é dos mais elevados, aparecia como beneficiário de propinas que seriam para permitir instalação de postos revendedores da COFAP.

A denúncia, levada por Honor Franklin da Silva, que se dizia major do Exército, foi feita ao chefe do Serviço de Divulgação da COFAP, de vez que a apresentaram através de um associado da ABI, sr. Washington Lacerda.

A denúncia dizia mais que, a intermediária do negócio, era Dalia Salomão e que, um dos que estariam sendo vítimas da extorsão seria o negociante sírio Elias Habid Daneman, interessado na instalação de um pôsto.

Com rapidez, foram reunidas as pessoas envolvidas sendo submetidas a imediato interrogatório e acareação. Ficou então provado pela própria confissão do "major" que tudo não passara de leviandade sua. Retratou-se, mas se viu a invectivar e censurar, principalmente porque no início dos fatos se apresentara como enviado do general Canrobert Pereira da Costa, sem ter qualquer ligação com êsse alto oficial do Exército.

Desfeita a trama, foi negada, definitivamente, autorização para abertura do pôsto pretendido pelo interessado e por sua representante, Dalia Salomão.

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA.
R. DAS MARRECAS, 40-TEL 22-0547-RIO

CONTRATOS DE TRABALHO NA AGRICULTURA

OS debates sôbre o anteprojeto de "Contratos de Trabalho na Agricultura" foram adiados, durante a reunião da Comissão Nacional de Política Agráira, por solicitação do sr. Iris Meinberg, presidente da Confederação Rural Brasileira.

Motivo: algumas federações de associações rurais dos Estados ainda não haviam se manifestado sôbre o assunto, que, no entender do sr. Iris Meinberg, é da maior relevância para a vida rural do país.

Um anteprojeto sôbre tributação crescente e loteamento das terras não cultivadas, visando o acesso à propriedade, foi remetido à Comissão, pelo deputado estadual do Paraná Júlio Farah A Secretaria Técnica vai opinar sôbre o assunto.

A Comissão de Reforma Agrária do Senado vai ouvir a opinião da Comissão Nacional de Política Agrária, sôbre o projeto de reforma que está em estudos no Senado Para isso, pediu o comparecimento de um membro da Comissão.

O escândalo dos falsos doutores

No próprio Ministério da Educação as fraudes — Livros apreendidos para exame

PROSSEGUINDO na apuração do escândalo dos diplomas falsos, a Polícia já apurou que existem centenas de falsos médicos, advogados, dentistas e farmacêuticos.

A fraude, no caso, vinha sendo praticada na própria Divisão do Ensino Superior do Ministério da Educação.

Foram encontrados livros escolares, ali recolhidos com fôlhas rasgadas, fôlhas "enxertadas" históricos escolares substituídos, etc.

Os livros vão ser examinados pela Perícia, a fim de ser constatada técnicamente a falsidade e apurada a autoria.

Com certidões obtidas sôbre êsses documentos os interessados se habilitavam ao exame de revalidação, — pois se tratavam de Faculdades livres, hoje extintas, — e obtinham os diplomas, definitivos. Muitos dos profissionais acusados exercem a função na Capital Federal, em escritórios de luxo e com clientela categorizada.

Também foi apreendida pela Comissão de Inquérito Administrativo que funciona no Ministério da Educação correspondência entre dois servidores daquêle Ministério e partes, com referência a preços sôbre certidões a conseguir, etc.

A União Democrática Nacional convida as autoridades e o povo em geral, para assistirem à missa que mandará rezar em memória do inolvidável tenente-coronel RUBENS FLORENTINO VAZ, na Igreja da Candelária, amanhã, sexta-feira, dia 5, às 10 horas. Antecipadamente agradece aos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

Incidente com o Oficial de Gabinete do Chefe de Polícia

O comissário relaxou a prisão do motorista e registrou a queixa contra os majores

O COMISSÁRIO Pinto Amando, de serviço no 15.º Distrito, pôs em liberdade o motorista do automóvel de propriedade do médico João Batista Siqueira da rua Dr Sattamini, 219, que fôra detido pela R. P 54, na rua Pardal Mallet, à ordem do major Gaspar de Sousa Brites, do gabinete do chefe de Polícia e do major (Polícia Militar) Hélio de Miranda Quaresma

Os dois oficiais, examinadores do Serviço de Trânsito, estavam examinando candidatos quando o carro do médico parou um momento, no local, sendo intimado o chofer a afastar-se. A espôsa do médico, Jandira Siqueira, discutiu com os oficiais, intervindo o motorista, que foi preso A senhora queixou-se ao comissário Pinto Amando, de serviço no 15.º Distrito, o qual, recebendo o motorista preso, não só o pôs em liberdade, como fêz registro da ocorrência, onde se faz queixa à ação dos majores.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

A sessão de ontem — Contestou o sr. José Maria Alkimin as acusações do sr. Oscar Dias Correia à administração do sr. Juscelino Kubitschek, no Govêrno de Minas Gerais

Ex. que, antes de tachar de levianas Minas Gerais, ocupou a tribuna, logo após, o sr. José Maria de Alkimin, que pronunciou o seguinte discurso, contestando as acusações que, há dias, o sr. Oscar Dias Correia fizera à administração do ex-governador Juscelino Kubitschek:

"Sr. Presidente, srs. deputados, há poucos dias, ocupando a tribuna desta Casa o nobre deputado Oscar Correia, seguindo a orientação que um pequeno grupo de representantes adotou desde o início dos trabalhos da Câmara, fêz acusações as mais graves ao govêrno de Minas Gerais, visando especialmente a pessoa do ex-governador, o eminente sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira. Nas acusações formuladas, S. Ex. de passagem levantou dúvidas sôbre a organização de determinados serviços públicos de Minas, quando atribuia ao Chefe do Govêrno, ou ao Govêrno do Estado uma certa insegurança no fornecimento de dados sôbre a situação financeira de Minas, e levantou dúvidas ainda, em outra passagem, sôbre a exatidão das contas apresentadas.

A oração de S. Ex., por mim ouvida com o apêço de sempre, me causou estranheza em várias passagens, e essa estranheza foi mesmo objeto de aparte que proferi na oportunidade que S. Exa. me concedeu.

Não devendo, sr. Presidente, por desnecessários e de acôrdo com a orientação que me tracei, responder a tôdas as acusações formuladas, mas apenas Aquelas que pudessem num ou noutro sentido impressionar a Câmara, quis, entretanto, do discurso do sr. deputado Oscar Correia, destacar alguns pontos para objeto de reparo na tribuna, a fim de que, êsses pontos esclarecidos, — um dêles objeto de aparte de um seu ilustre colega de bancada, o ilustre deputado Adauto Cardoso — pudesse a Câmara avaliar devidamente como são formuladas as acusações pelos adversários do sr. Juscelino Kubitschek, tarefa que alguns deputados executam ou nelas empenham, nesta Casa representa, por vêzes acusações levianas, com o objetivo determinado de comprometer uma candidatura que a Nação inteira acompanha, pois é a de homem público que tem percorrido todo o território nacional e tem levado a todos os recantos sua palavra de fé, a sua palavra de confiança no futuro do Brasil. Candidatura de um desconhecido porque aos postos que ocupou no meu Estado e no cenário federal, o sr Juscelino Kubitschek sempre revelou a capacidade de pôr, de cumprir as atribuições que lhe são confiadas, dedicando-lhes o máximo devotamento e mobilizando tôdas as reservas de sua energia, para, quando alcança os postos que pleiteu, cumprir as promessas feitas.

O sr. Oscar Correia — V. Ex. permite um aparte?

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Perfeitamente.

O sr. Oscar Correia — Apenas para salientar a V. Ex. que a orientação que sigo no combate ao sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira é não apenas a de um pequeno grupo da União Democrática Nacional, mas a orientação do Partido que lhe desaprova a candidatura, é aquela orientação a que, por conhecimento próprio, por imposição partidária e do mandato, há mais de quatro anos venho obedecendo com a mesma lealdade e sinceridade. Desejo, além disso, nesta breve interrupção, solicitar de V. Ex. que, antes de taxar de levianas as acusações por mim formuladas da tribuna ao ex-governador de Minas, realize do meu discurso uma análise fria, aritmética, detida, e por obséquio, passe a demonstrar onde a falsidade das informações prestadas a esta Câmara.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Agradeço o aparte de V Ex. e respondo dizendo que até me dispensarei de tachar de levianas as acusações feitas. Deixarei à Câmara o julgamento, em face dos dados que vou ler.

O sr. Oscar Correia — Agradecerei a V. Exa. que deixe à Câmara decidir entre a leviandade dêste aparteante e a do orador que ocupa a tribuna.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Não disse que a leviandade era de V. Exa., disse que a leviandade está na acusação feita. Agora, se V. Ex. recebeu assim tão diretamente a expressão de que me servi, deixarei, então, ao nobre colega a oportunidade de retirá-la ou conservá-la como quiser. O trecho que lerei dará ensejo a V. Exa. de me dizer se eu poderia formular outro juizo em face do que vou demonstrar.

O sr. Oscar Correia — Agradeço muito ao ilustre deputado e reafirmo que não desejo estabelecer diálogo com V. Exa., mesmo porque estou absolutamente seguro de que, se levianos são os números que apresentei, V. Exa. não terá honestamente outros menos levianos para contrapor aos meus.

O SR. JOSÉ ALKMIM — Não vou apresentar nenhum número, e sim valer-me dos de V. Ex. Vou ler uma passagem que V. Ex. mencionou no seu discurso. Só me servirei das suas palavras. Não proferirei nenhuma que não tenha sido dita no discurso de V. Ex. E para começo, a fim de que o nobre colega satisfaça a sua curiosidade, já manifestada no pedido que formulou para que eu passe a demonstração, vou ler um período para o qual peço a atenção de V. Ex.

Disse V. Ex., no discurso publicado no "Diário do Congresso", página 4.365, do dia 27 de Julho:

"Ao assumir o Sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira o Governo de Minas Gerais, em 31 de Janeiro de 1951, encontrou, em números redondos, a seguinte dívida pública, de acôrdo com a Mensagem de 1951, do próprio Governador Juscelino Kubitschek (pág. 5):

	Cr$
Dívida externa	106.000.000,00
Dívida fundada interna	1.949.000.000,00
Dívida flutuante .	1.153.000.000,00
Contas transitórias	845.000.000,00
Num total de ...	3.694.000.000,00

O Sr. Oscar Correia — Permita-me uma ligeira interrupção?

O SR. JOSÉ ALKMIM — V. Ex., assim, estaria aparteando a si mesmo, pois estou lendo suas próprias palavras.

O Sr. Oscar Correia — Queria salientar apenas que há, no meu discurso não revisto, alguns pequenos enganos de impressão quando se nota mudança de páginas.

O SR. JOSÉ ALKMIM — Folgo, desde já, em verificar que êsses enganos estão no seu discurso.

O Sr. Oscar Correia — V. Ex. há de permitir. No meu discurso, não revisto, consta, por exemplo, a página 106, quando é a 51 da Mensagem de 1955.

O SR. JOSÉ ALKMIM — Não dou importância ao pormenor. Esse engano não perturbou na análise do meu discurso, pois encontrei a página exata.

O Sr. José Correia — Quanto à soma da dívida geral, de Cr$ ..... 3.694.000.000,00, ela está exata, embora haja engano na parcela — conta transitória, que não poderia ser, evidentemente, a publicada.

O SR. JOSÉ ALKMIM — Não analisarei êsse detalhe, porque êle está equiparado a muitos outros. Deter-me-ei apenas naqueles que impressionaram a Câmara.

O Sr. Oscar Correia — Salvo os enganos de revisão aguardo a análise de V. Ex.

O SR. JOSÉ ALKMIM — Também prometo a V. Ex. não me deter nos enganos de revisão.

O Sr. Oscar Correia — Perfeito.

O SR. JOSÉ ALKMIM — Veja agora V. Ex. o período seguinte do seu discurso:

"Em 31 de dezembro de 1954, último dado oficial de que dispomos nos têrmos da mensagem de 1953 à página, 118 — aqui está certa a página — essa dívida atingia o montante de Cr$ 7.702.000.000,00, sendo que a dívida fundada se elevou a 22 biliões".

O Sr. Oscar Correia — Veja V. Ex.., que não seria possível obter êsse total. O nobre orador, por obséquio, há de ser medianamente gentil e não admitir que numa soma admitisse que sendo de Cr$ .. 7.702.000.000,00 fôssemos encontrar 22 biliões como uma das parcelas. V. Ex. por gentileza verificará que não seria possível um total de Cr$ 7.702.000.000,00 com uma parcela de 22 biliões.

O SR. JOSÉ ALKMIM — Estou de acôrdo. O nobre colega cometeu mais êste engano. Impressionou-me, entretanto no seu discurso, o aparte logo em seguida, do ilustre deputado sr. Adauto Cardoso: "V. Ex. se refere a milhões ou a biliões". E V. Ex. respondeu dizendo que se referia a milhões de contos de réis. Está no discurso e vou dar a palavra a V. Ex.

O Sr. Oscar Correia — Quero discutir a matéria com absoluta tranquilidade e serenidade, motivo pelo qual aceitarei o aparte.

O SR. JOSÉ ALKMIM — Minha tranquilidade é absolutamente completa.

O Sr. Oscar Correia — Salientei que, nos têrmos da Mensagem de 1954, a dívida confessada pelo sr. Clovis Salgado, e referente a 31 de dezembro de 1954 era de Cr$ ..... 7.702.000,00.

O SR. JOSÉ ALKMIM — Está certo.

O Sr. Oscar Correia — E esta se constituiu das seguintes parcelas: Cr$ 22.672.559.00, dívida fundada externa; 4.267.000,00 de dívida fundada interna...

O SR. JOSÉ ALKMIM — V. Ex., está lendo o que já havia dito da tribuna. Não estou contestando isso.

O Sr. Oscar Correia — ...e o deputado Adauto Cardoso, adiante, muito depois, — estávamos na primeira coluna da página 4.365... — perguntou se me referia a milhões ou biliões.

O SR. JOSÉ ALKMIM — Mais adiante, não! Está na mesma página.

O Sr. Oscar Correia — Exatamente.

O SR. JOSÉ ALKMIM — O que muito me impressionou.

O sr. Oscar Correia — Refiro-me, de fato, a 7 biliões e não 7 milhões de cruzeiros, ou 7 milhões de contos. Só isso poderia eu, evidentemente, dizer.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Mas meu nobre colega, vou declarar o seguinte: quando V. Ex. mencionou 22 milhões...

O sr. Oscar Correia — Não!

O SR. JOSÉ ALKIMIN — ... a mim como a tôda a Câmara, causa estranheza, e, por isso, ressalto o engano de V. Ex. Não assevero que V. Ex. o fizesse intencionalmente. Estou dizendo que V. Ex. cometeu êsse engano, e o praticou por inteiro, pois sequer conferiu o número. Vou repetir as suas palavras para que V. Ex. veja bem porque fiquei surpreendido.

Diz V. Ex.: "... se eleva a 22 biliões a dívida fundada interna..."

O sr. Oscar Correia — Eu acho rizível...

O SR. JOSÉ ALKIMIN — V. Ex. vai ter muitos enganos para a frente e dêles poderá rir-se.

O sr. Oscar Correia — Acho rizível que V. Ex. queira trazer para esta tribuna como grande argumento...

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Não é grande argumento. Os argumentos V. Ex. ainda vai ouvir.

O sr. Oscar Correia — Apenas queria dizer a V. Ex. que não seria possível, num montante final de 7 biliões encontrar uma parcela de 22 biliões!

O SR. JOSÉ ALKIMIN — V. Ex. já disse isto. Está repetindo.

O sr. Oscar Correia — V. Ex. devia entender que isso é um simples, mero engano de impressão O discurso não foi revisto, senão nos apartes de V. Ex.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Meus apartes eu os revi, de fato.

O sr. Oscar Correia — Quero confessar a V. Ex. que não revi o discurso, visto como achei que seria desnecessário êsse trabalho, já que a taquigrafia desta Casa sempre se comporta muito bem.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Não revi não foi por ter dúvidas quanto à taquigrafia. Eu a conheço há muitos anos, V. Ex. não me criará êsse constrangimento perante um órgão técnico da maior responsabilidade nesta Casa, e que merece todo o apêço.

O sr. Oscar Correia — V. Ex também não conseguirá me colocar em posição delicada perante a taquigrafia.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — V. Ex fica só prêso a esta parte e não me deixa prosseguir.

O sr. Oscar Correia — Prossiga, então, o nobre colega.

O sr. João Menezes — Nobre orador, um engano como êsse, em matéria de finanças, deveria ser retificado, porque, do contrário, o público tomará conhecimento da cifra que foi citada no discurso do ilustre deputado.

O SR. JOSÉ ALKIMIN - Exato. Muito grato ao nobre amigo deputado João Menegez. Sr Presidente, prosseguirei na minha oração e vou aceitar o argumento, os números aqui citados, corrigidos agora pelo nobre deputado Oscar Correia. E vou mostrar a S. Ex., de passagem, — porque de resto não é êste o meu objetivo principal na tribuna — mostrar ao ilustre colega o que representa a administração financeira do Estado de Minas.

S. Ex. acentuou, com ênfase, o crescimento da dívida no Govêrno do sr. Juscelino Kubitschek. Impressionou até a Câmara, dizendo que esta dívida cresceu em 110%.

O sr. Oscar Correia — Isso é que quero que V. Ex. conteste.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Vou explicar, e explicar com a colaboração de V Ex.

O sr. Oscar Correia — Estou aqui para prestá-la, se V. Ex. puder fazer.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Diz V. Ex. no discurso que essa dívida cresceu em Cr$ 4.008.210 196,00 no quadriênio. Está certo. O número de V. Ex. está rigorosamente certo. Agora vou provar que êste crescimento de responsabilidade em Minas Gerais é uma constante no Estado, e o índice dêsse crescimento foi maior no Govêrno do sr. Milton Campos.

O sr. Oscar Correia — V. Ex me permite...?

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Um momento. Não darei o aparte agora. V. Ex. o terá dentro de dois minutos.

O sr. Oscar Correia — Aguardo, com todo o prazer.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Ao assumir o Govêrno o sr. Milton Campos — lamento que aqui não esteja o nobre deputado Magalhães Pinto, porque os dados de que me vou servir foram colhidos na administração de S. Ex., e V. Ex. tem aí a Mensagem...

O sr. Oscar Correia — Assumo a responsabilidade da defesa.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Não é por falta de quem assuma a responsabilidade. Não vou fazer acusação que precise ser defendida, mas, ao contrário, mostrar que esta é uma constante da situação financeira do Estado de Minas Gerais.

Ao assumir o Govêrno o sr. Milton Campos, a dívida inicial era de Cr$ 1.781.020.055,00. V. Ex. nestes dados encontrará importância maior, mas era menor a dívida. Isso vem em sua defesa.

Em 31 de dezembro de 1947, esta dívida passou, por efeito do "deficit" que foi de 298 milhões, no primeiro exercício, para — veja V. Ex. na página própria da mensagem...

O sr. Oscar Correia — Não é preciso citar. Tenho os algarismos em mãos... em 31 de dezembro de 1948, repito, passou para ..... Cr$ 2.603.233.257,10.

O Sr. Oscar Correia — Quero ver o final.

O SR. JOSÉ ALKMIM — Em 1949 já estava em Cr$ 3.249.395.028,40. Em 31 de dezembro, durante o exercício de 1950, esta dívida, V. Ex. já confessou, estava em Cr$ 3.815.812.533,00, em 31 de dezembro último exercício de 50.

O Sr. Oscar Correia — Permita, apenas para salientar: havendo uma disponibilidade em 31 de dezembro de 204 milhões de cruzeiros, a dívida era realmente de 3 biliões de cruzeiros.

O SR. JOSÉ ALKMIM — Chegarei lá. Este, o equívoco: a dedução da disponibilidade. Parte de uma dívida de 3 biliões e seiscentos e tantos milhões no início do Govêrno Kubitschek.

O Sr. Oscar Correia — Porque me guio pela mensagem do sr. Juscelino Kubitschek.

O SR. JOSÉ ALKMIM — Eu também. Está muito claro.

O Sr. Oscar Correia — Página 51, dados de 31 de janeiro de 51, que dão o total de 3 biliões e 694 milhões.

O SR. JOSÉ ALKMIM — Porque faz a dedução das disponibilidades.

O Sr. Oscar Correia — Não com a dedução. V. Ex. vai-me desculpar. Estou com a mensagem na mão — página 50, 31 de dezembro de 50, 31 de dezembro de 50, 3 biliões e 815 milhões. Disponibilidades, 204 milhões de cruzeiros.

O SR. JOSÉ ALKMIM — Êsses detalhes não interessam nobre colega. Aceito todos os números que V. Ex. apresentar, desde que sem os enganos.

O Sr. Oscar Correia — Os dados que interessam são os de 31 de janeiro de 51, aquêles de que me valho à página 51 da mensagem 3 biliões e 694 milhões de cruzeiros.

O SR. JOSÉ ALKMIM — Vou partir dêles. Ouça agora V. Ex. a seguinte apreciação. De 1 bilião 875 milhões de cruzeiros, no início do Governo Milton Campos houve o crescimento para 3 biliões 815 milhões de cruzeiros. V. Ex. verá...

O Sr. Oscar Correia — 600 milhões de cruzeiros.

O SR. JOSÉ ALKMIM — Não: são 3 biliões 600 milhões de cruzeiros. Aceito prazerosamente. Então, V. Ex. verificará que êsse crescimento foi de mais de 110%.

O Sr. Oscar Correia — Faça V. Ex. o cálculo e verá que não atinge a 100%.

O SR. JOSÉ ALKMIN — Vou ler para V. Ex. São dados da Contadoria Geral do Estado, os quais dizem o seguinte: no primeiro ano de crescimento V. Ex., tomando o número 100 como índice da dívida inicial do Governo Milton Campos, encontrará índice de 123 no primeiro exercício; encontrará o índice de 146 no fim do segundo e o de 182 no fim do terceiro e de 214 no fim do quarto. Quer dizer, a dívida do Estado cresceu em 114% no Govêrno do sr. Milton Campos.

O Sr. Oscar Correia — Permita que eu saliente inicialmente que os dados de V. Ex. não correspondem com os meus.

O SR. JOSÉ ALKMIM — Então, vou anotar os de V. Ex.

O Sr. Oscar Correia — V. Ex. está tomando dados da dívida pública, que não são os reais, no início. Além disso, V. Ex. há de permitir que quem está em causa é o sr. Juscelino Kubitschek. V. Ex. não o defendeu ainda.

O SR. JOSÉ ALKMIM — Mas eu não venho aqui fazer o discurso que V. Ex. prefere que eu faça, mas o discurso que o seu discurso me sugeriu.

Quando V. Ex. declarou que no Govêrno do sr. Milton Campos a dívida do Estado cresceu em 110%; venho com números, aceitos de V. Ex., provar que no Governo Milton Campos ela cresceu em 114%.

O Sr. Oscar Correia — Mas há ainda um detalhe, um pormenor que V. Ex. há de permitir que saliente.

O SR. JOSÉ ALKMIM — Hei de ficar aqui todo o tempo ouvindo V. Ex.

O Sr. Oscar Correia — Quero apenas salientar o seguinte: Ainda que admitisse com V. Ex., para argumentar que a dívida no Governo do sr. Milton Campos houvesse, subido a 114%. Já salientei nesta Casa que a dívida real deixada pelo sr. Juscelino Kubitschek atinge a muito mais de 7 biliões e...

O SR. JOSÉ ALKMIM — Quero que V. Ex. diga qual é. V. Ex. cita 7 biliões e 706 milhões...

O Sr. Oscar Correia — De dívida confessada.

O SR. JOSÉ ALKMIM — Devolvo então o caso para a Câmara, porque, ou tenho de me ater aos dados dos documentos oficiais que V. Ex. declarou daquela tribuna que lá ler, ou então tenho de cair no ilimitado das conjecturas que V. Ex. se permite formular com aquela paixão de que tôda a Câmara é testemunha sempre que V. Ex. examina as coisas que se referem ao sr. Juscelino Kubitschek.

O Sr. Oscar Correia — Quero neste debate, sr. deputado José Maria Alkimin, agir com absoluta isenção e frieza.

O SR. JOSÉ ALKMIM — É uma novidade para mim essa isenção.

O Sr. Oscar Correia — Aliás, seria tão novidade quanto a falta de paixão de V. Ex.

O SR. JOSÉ ALKMIM — Estou de acôrdo. Não sou isento dela ao responder a V. Ex., mas não cometo engano.

O sr. Oscar Correia — O que quero inclusive dizer é que V. Ex. ainda parte de um pressuposto data vênia errado. E' que os dados a que me referi, os da mensagem, datam de 31 de dezembro de 1954 e o sr. Juscelino Kubitschek deixou o govêrno em 31 de março. Ainda que fôssemos comparar o govêrno do sr. Milton Campos e que admitíssemos, para argumentar, que o aumento da dívida pública foi de 114%. V Ex., se tomasse a mesma base de crescimento da dívida pública do sr. Juscelino Kubitschek, nos três meses do ano de 1955, e na mesma base do crescimento de 1954, teria de acrescentar ao montante de 7 biliões 702 milhões de cruzeiros cêrca de 500 milhões, o que levaria muito acima de 8 biliões a dívida pública de Minas.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Êste é um novo aspecto, nova acusação. Estou respondendo a uma acusação já feita, e V. Ex. pretende formular outra.

O sr. Oscar Correia — Está no meu discurso.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Não poderei permitir que V. Ex. me impeça de falar. O meu desejo de ser agradável, confesso, é sincero, mas preciso fazer êste discurso. Dos primeiros enganos que descobri no discurso de V. Ex. êste já desculpei e V. Ex. também já se desculpou perante a Câmara. Cometendo V. Ex. os enganos que cometeu, tendo 5 dias para corrigi-los no Diário do Poder Legislativo e não o fazendo, como de direito, deixou-me na obrigação de vir à tribuna dizer que V. Ex. estava errado, que aquêles números eram os que V. Ex. queria mencionar, mas que aquêles números não existem, não estão na mensagem. Vou pedir a V. Ex. que me permita falar, e eu em outra ocasião, darei a oportunidade para os apartes, para as intervenções que queira. V. Ex. sabe de sobra que a mim não falta, de nenhum modo, disposição para ouvi-lo e, também, não me falta boa vontade para aceitar os seus apartes. Pedirla a V. Ex., agora, licença para falar. Já estou há algum tempo na tribuna, e somadas as minhas e as palavras de V. Ex., V. Ex. já deve ter falado mais do que eu. Assim, peço só isto de V. Ex.: um pouco de paciência. Vou mostrar que os dadas que tenho são exatas. V. Ex. poderá ver o meu discurso, e se nêle houver afirmação diferente daquela que estou formulando aqui serei o primeiro a me penitenciar.

V. Ex. falou nisto. Não vou abordar todo o discurso de V. Ex., já que não há tempo, mas apenas os fatos principais. V. Ex. já me deu a honra de corrigir um engano por mim apontado — de 22 biliões de cruzeiros. Queria portanto, que V. Ex. me permitisse referir também à emissão de apólices citada por V. Ex. Pois bem, passemos à emissão de apólices.

Quando V. Ex. fala na lei 936, que tanto o apaixona, eu queria lembrar que na elaboração dessa lei a representação da UDN na emissão, principalmente na parte da lei que autorizava o Govêrno a normalizar os seus compromissos com o produto daquelas apólices.

Disso me lembro bem.

O sr. Oscar Correia — Permita-me V. Ex. apenas uma contestação ligeira. A grande oposição que a UDN fêz se devia, primeiro, por julgarmos que o ônus que se impunha ao Estado era grande de mais e, segundo porque as garantias eram das terras devolutas do Estado e os posseiros seriam onerados excessivamente.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Aceito o que V. Ex. está dizendo agora com prazer, por ver, ao seu lado, o nobre deputado Magalhães Pinto, meu prezado amigo, cuja colaboração é também preciosa, na parte que a seguir abordarei.

No mesmo ano em que se iniciou o Govêrno do sr. Milton Campos, o nobre deputado Magalhães Pinto, então secretário de Finanças, mandou mensagem à Assembléia, solicitando autorização para emissão de novecentos milhões de cruzeiros, de apólices, penso que em três séries, autorização essa que, salvo engano, se transformou na lei n.º 29. Pois bem, nessa mensagem, confessava o Govêrno destinar-se a emissão à regularização dos compromissos do Tesouro, e, também, aos planos de rec

CÂMARA DOS DEPUTADOS

(CONSLUSÃO DA PÁGINA 6)

Também no Govêrno do sr. Juscelino Kubitschek foi a mesma coisa: a autorização foi pedida em 1953 e as emissões só se realizaram muito posteriormente de acôrdo com as necessidades do Tesouro.

Devo dizer que essas emissões, guardando proporções com as responsabilidades do Tesouro, de certo modo representam para o Estado, quando os títulos são colocados com cuidado na bôlsa, um ônus maior do que as dívidas bancárias. E, ainda nesta parte, invoco o testemunho do sr. Magalhães Pinto, isto porque, infelizmente, Minas Gerais, como todos os Estados do Brasil, tem a sua tesouraria na maior angústia. Nenhum dêles, neste momento, se encontra em situação diferente. Mesmo São Paulo, com o poder notável de recuperação de que dispõe, com uma receita tributária que já se aproxima, de algum modo, da própria receita federal — e sem os ônus que pesam sôbre a União — mesmo o Tesouro de São Paulo, ainda assim, por vêzes apresentam situações da maior inquietação para os seus govêrnos. Minas Gerais, como tantas vêzes afirmei desta tribuna, tem uma produção menor do que São Paulo — mas apenas menor do que a de São Paulo — e uma tributação que é a mais modesta do Brasil. Em Minas, o triunfo básico — o impôsto de vendas e consignações — é arrecadado na taxa de 1,4.

No Govêrno do sr. Milton Campos, para que fôsse possível a execução de um plano de recuperação, instituiu-se a taxa que tomou o nome de "Taxa de Serviços e Reconstrução Econômica" modificando-se, também, a incidência da taxa de assistência hospitalar. De forma que as duas taxas somadas — 6,0 e 0,1 — se exprimem por 0,7. Essas duas taxas, adicionadas ao impôsto de vendas e consignações, importavam, como disse o sr. Milton Campos, na mensagem que enviou à Assembléia Legislativa, numa carga tributária de 2,1, o que era quanto ao vendas e consignações, a uma inferior à carga observada em todos os Estados do Brasil.

Ora, na gestão do sr. Juscelino Kubitschek elevamos essa taxa, instituída no govêrno Milton Campos na base de 6,0, para 1,4.

O Sr. Oscar Correia — V. Ex. já terminou. A elevação de 1,4 foi só essa.

O SR. JOSÉ ALKMIN — Um momento. Explicarei a V. Ex., e vou mostrar que foi no judiciário que obtive os subsídios para manifestar-me sôbre o que, sei, V. Ex. vai falar: a incidência da taxa sôbre a produção do Estado.

O Sr. Oscar Correia — Essa taxa seria em 1952 de 0,4, em 1953 de 0,2, foi elevada para 1,4 em alguns casos para 2,8 chegando até a 4,2.

O SR. JOSÉ ALKMIN — V. Ex. não perderá por esperar. V. Ex. se refere à Lei n.º 760.

É exatamente aí. Mas vou dizer a V. Ex. que o que fiz já estêve nas cogitações do Govêrno Milton Campos, inclusive nas cogitações do sr. Magalhães Pinto. Estêve antes nas cogitações de S. Ex. quando tentou — e vou provar a V. Ex. — impedir a evasão das rendas do Estado de Minas. O sr. Milton Campos, em uma das páginas mais brilhantes de sua mensagem, fala exatamente nisso: no cuidado pela arrecadação em face do aumento da produção. E foi para evitar isso, para sanar êsse mal das finanças do Estado, que apresentei um projeto — êste, sim, sou o responsável — modificando a incidência da taxa, isto é, determinando que a taxa incidisse quando não incidia o de vendas e consignações. Para não fazer o que fêz São Paulo que, não devendo criar ou não devendo aumentar mais o impôsto de vendas e consignações, criou o impôsto de transações, que atinge em tôda operação em que não incida o impôsto de vendas e consignações. O aumento de 0,3 na incidência é o normal da taxa e, nessa taxa de 1,4 é a mesma incidência de vendas e consignações. Agora, êsse aumento de 0,8 é menor, percentualmente, do que o aumento de 0,7. V. Ex. faça os cálculos. É uma operação aritmética, da qual me dispenso e peço a V. Ex. que realize. V. Ex. ao aumentar 0,8 sôbre 2,1, terá aumento menor do que o 0,7 sôbre 1,4. Isto é de uma clareza solar.

Agora, dirá V. Ex. que a incidência diversifica. Estou de acôrdo, e vou provar por que V. Ex. deve lembrar-se e para êste ponto, especialmente, peço a colaboração do nobre Deputado Magalhães Pinto de que parte da produção mineira saia do Estado com uma incidência apenas, do de Vendas e Consignações, porque êsse impôsto era cobrado, de acôrdo com a Legislação anterior, não do produtor, mas de quem comprasse a produção ao produtor. Quer dizer: o primeiro vendedor, aquêle que adquiria a produção, no momento de vendê-la, pagava duas incidências — a do produtor e a do ato de venda que praticava. Aí é que vem a novidade da Lei 760. O produtor passou a pagar aquela incidência que era paga pelo seu preposto na responsabilidade fiscal, isto é, o primeiro comprador. E quando êste comprador vende, paga, agora, a incidência do tributo.

Vou argumentar com o produto em que a sonegação de impôsto mais prejudicou o Estado de Minas Gerais, que foi o café.

O Sr. Oscar Correia — Apenas quero salientar a V. Ex. que o café constitui outro problema, porque a taxa era de Cr$ 14.00 por saca e passou a Cr$ 50,00.

O SR. JOSÉ ALKMIN — V. Ex. não perde por esperar. Posso provar — e isso respondo desde logo — que a taxa de Cr$ 14,00, fixada no Govêrno Milton Campos, sôbre uma saca de café, no tempo em que esta custava Cr$ 250,00, é muito maior do que a taxa máxima de Cr$ 50,00 para o tempo em que êle passou a custar 2.500 cruzeiros.

Ainda aí V. Ex. está infeliz. Êsses assuntos foram muito estudados. Não houve nenhuma improvisação na medida e não subestimamos os estudos da Secretaria de Finanças. Devo dizer a V. Ex. que a evasão da tributação de Minas Gerais, já que o café saía sem a satisfação das exigências fiscais, era muito grande. E foi por isso que estabelecemos a famosa transferência, objeto de mandado de segurança, aqui, na Justiça Federal. A evasão era facilitada com o impôsto de vendas e consignações na forma por que êle era cobrado. A taxa de recuperação econômica estabeleceu outra modalidade, isto é passou a incidir numa taxa correspondente à soma de impôsto de vendas e à soma da própria taxa quando se fazia a remessa direta do produto de Minas para fora do Estado.

Esta é a explicação. Gostaria que o sr. deputado Magalhães Pinto, que me está ouvindo, como técnico, e que viu e sentiu o problema na Secretaria de Finanças, proclamasse algum êrro meu, se êle, acaso existe.

O Sr. Magalhães Pinto — Permita-me V. Ex. agradecer as comparações que está fazendo, justamente, com certa boa vontade para com a administração financeira do sr. Milton Campos. Em verdade, o Secretário de Finanças em quase todos os Governos, é obrigado a fazer operações financeiras, para cobertura de **deficits** e despesas do Estado. No caso do govêrno do sr. Juscelino Kubitschek, no que se refere à receita e às providências tomadas por V. Ex., acho que são perfeitas. Realmente, V. Ex. estava na obrigação de tomá-las.

O SR. JOSÉ ALKMIN — Muito obrigado a V. Ex.

O sr. Magalhães Pinto — Devo opor os reparos à campanha feita no Estado pelos denodados deputados à Assembléia Legislativa, quanto à aplicação da receita recebida e às despesas feitas pelo sr. Milton Campos e, mais, pela maneira por que várias vêzes o govêrno do sr. Milton Campos foi tratado pelo sr. governador Juscelino Kubitschek, inclusive por V. Ex., Secretário de Finanças que, por duas ou três vêzes, declarou haver restaurado as finanças do Estado, cujo crédito tinha chegado ao descalabro, ao descrédito. Nisso, realmente, faço um reparo, inclusive a V. Ex., que tem sido tão elegante agora na tribuna, mas, em outras oportunidades, quando Secretário, não teve idêntica atitude.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Engano a V. Ex. Tive em muitas oportunidades, de mencionar V. Ex., como mencionei o sr governador Milton Campos, mesmo na famosa convenção de Guarapé, onde del uma explicação completa do que foi a administração financeira de todos os governadores, inclusive do sr. Milton Campos.

Agora, quando se falou em falta de crédito — o ilustre colega sabe muito bem que não se trata de descrédito no sentido político, nem no sentido moral V. Ex. deve lembrar-se de que o crédito do Estado de Minas Gerais, naquele tempo, como agora, é um crédito comprometido, fraco, porque constantemente o Tesouro falta aos seus compromissos nas datas marcadas.

O que se verifica hoje no Tesouro do Estado, porém também se dava ao tempo de V. Ex.; nem sempre se podiam pagar, com a pontualidade desejada, os compromissos do Estado. Não dei entretanto, às minhas palavras, o sentido que V Ex pode ter compreendido de querer lançar dúvida ou atribuir descrédito à administração do sr. Milton Campos. Isto V. Ex nunca terá ouvido de mim Creio mesmo que jamais publiquei uma coisa dessas. E digo que assim não fiz, não só pelo apreço pessoal que o sr. Milton Campos me merece, mas por espírito de justiça, pois não é de minha orientação fazer acusações sem provas definitivas.

O sr. Magalhães Pinto — Agradeço a V Ex a retificação que fêz, neste momento.

O SR JOSÉ ALKIMIN — Dizer que o crédito do Estado, ao tempo em que V. Ex era secretário de Finanças, sofria as consequências da impontualidade, nos pagamentos, como ainda sofre hoje e sofreu no passado, não é nenhuma novidade.

O sr. Magalhães Pinto — Então sofreu, também, durante a gestão de V. Ex...

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Perfeitamente. V. Ex. emitiu cheques para resgate três, quatro e cinco meses depois, como eu também emiti promissórias substituindo os cheques, promissórias para resgate na Caixa Econômica, o prazo até de mais de um ano.

O sr. Magalhães Pinto — Desejaria salientar a V. Ex. que os cheques emitidos foram marcados.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Exatamente.

O sr. Magalhães Pinto — Como sabe V. Ex., o cheque marcado é uma responsabilidade para a data nêle fixada.

O SR. J. ALKIMIN — Eram cheques que só podiam ser descontados na Caixa Econômica no prazo de resgate — de três, quatro e cinco meses depois.

O sr. Gabriel Passos — Se V. Ex. e, em parte, o nobre companheiro Magalhães Pinto, quisessem não digo dizer a verdade, que estão dizendo, mas dizer tôda a verdade, deveriam acrescentar que as dificuldades de Minas Gerais, em grande parte ou na quase totalidade, advêm da profunda má vontade com que o Govêrno Federal, há muitos anos, trata o nosso Estado e seus administradores.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — A informação que V Ex. está prestando é absolutamente verdadeira. Disso não faço reserva alguma. Agora, ressalvo um ponto: quando deixei a Secretaria das Finanças e procurei o sr. presidente da República — agora sou obrigado a fazer um depoimento — a quem, em nome do governador de Minas Gerais, pedi que recomendasse uma operação de crédito no Banco do Brasil, o sr. Getúlio Vargas não teve a menor dúvida, fêz a recomendação, e a operação de crédito foi realizada. Agora, não foi realizada na base do engano — êste é outro engano — do sr. Oscar Correia. Disse o sr. Oscar Correia: "que em 1953, o Estado de Minas Gerais devia ao Banco do Brasil um bilião e 400 milhões de cruzeiros". E' engano.

O sr. Oscar Correia — Eu me baseei nos dados da resposta do sr Dario Cardoso ao sr. senador Bernardes Filho, na sua íntegra publicada no "Correio do Dia", de 17 de julho de 1954, em que aquêle senador, contestando a afirmação do sr Bernardes Filho de que o Banco do Brasil não havia auxiliado o Estado de Minas Gerais, fornecia os dados que constam do meu discurso.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Devo dizer que V Ex. tem colegas no engano, mas é um engano quanto à data. Há mais de um engano, mas há um engano. Só estou dizendo que não devia isto. Só estou dizendo que a êsse tempo, em 1953, o total das responsabilidades do Estado de Minas Gerais no Banco do Brasil era inferior a Cr$ 800.000.000,00. Apenas isto.

O sr. Oscar Correia — Se V Ex. tomar, além disso, os dados contidos na Mensagem de 1955, do sr. governador Clovis Salgado, verá também, que da dívida no Banco do Brasil, subiu, em 31 de dezembro de 1954, a Cr$ 1.254 000 000,00.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Rigorosamente certo. Isto sim. Mas por que estou corrigindo o engano? Por uma razão muito simples: é que esta diferença de Cr$ 700.000.000,00, em 1953, para Cr$ 1.500 000 000,00, já em fins de 1954, corresponde exatamente àquela operação de crédito que o Estado de Minas Gerais fêz no Banco do Brasil, por interferência do sr presidente da República. E' só por isso que estou mencionando o fato.

Agora, meu nobre colega, o que quero dizer a V Ex. é que êste emaranhado de enganos — e meu tempo está terminando — faz parte de uma campanha, faz parte de um estilo de debate político. E' o propósito de...

O sr. Oscar Correia — V. Ex. me permite...?

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Meu nobre colega, não vou conceder o aparte, por uma razão muito simples: disponho apenas de cinco minutos, tenho ainda um pronunciamento a fazer nesta Câmara, para o qual pedirei a atenção de V Ex Em outra ocasião, no fim do expediente ou noutra oportunidade, aceitarei novo debate.

Quero dizer a V Ex o seguinte: com êstes enganos multiplicados, que foram aqui desfeitos com a ajuda honesta e leal do ilustre deputado Oscar Correia, com os esclarecimentos aqui trazidos pelo nobre deputado Magalhães Pinto, e com a advertência aqui feita pelo deputado Gabriel Passos, chegamos à seguinte conclusão: a situação financeira do Estado de Minas foi sempre difícil, em todos os Governos, e esta dificuldade mais aumenta quando se inicia uma campanha contra o Govêrno do Estado, impedindo a obtenção de recursos pelos meios normais.

Nesta parte meu partido nada fêz contra o Govêrno do sr. Milton Campos Quando o sr. Magalhães Pinto mandou à Assembléia Legislativa mensagem pedindo autorização para emitir 900 milhões de cruzeiros em apólices, foi o PSD, majoritário, na Assembléia que, numa atitude de colaboração, tomou a iniciativa de dar a S. Ex. todo o apoio.

O sr. Magalhães Pinto — Devo dizer a V. Ex., que, em verdade, houve votação da mensagem, em tempo. O sr. José Alkimin foi relator da mensagem o sr. Ultimo de Carvalho. O sr. Magalhães Pinto, Que hoje combate tôdas as medidas do govêrno Milton Campos, numa oposição veemente, como V. Ex sabe.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — O PSD não negou ao Govêrno, em nenhuma oportunidade.

Devo dizer ainda que, em inúmeras oportunidades, deixei o Rio de Janeiro e fui a Belo Horizonte conversar com meus colegas da Assembléia Legislativa por solicitação do eminente sr. Pedro Aleixo, secretário do Interior, para a votação de medidas que o governador Milton Campos considerava indispensáveis. Essa foi uma atitude invariável. Nunca recusamos nosso voto às medidas desta natureza. Tal atitude mostra bem o apreço que tínhamos pelo Govêrno do sr. Milton Campos e o nosso sistema de fazer oposição. Agora, o combate sistemático, êste, sim, feito contra o Govêrno do sr. Juscelino Kubitschek — combate à tributação, combate a qualquer reforma, inclusive aquelas que importavam em ônus mais leves do que os contidos na reforma do sr. Milton Campos — êsse combate de maneira ácida, permanente, intransigente, de modo tal que tomou a liberdade, talvez até sendo injusta, de considerá-lo impatriótico e impróprio de nossa formação política.

O sr. Magalhães Pinto — Ai volto a esclarecer V. Ex. Êsse combate veemente da bancada estadual foi exatamente porque tinha reservas, quanto à aplicação a despesas, que envolvia.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — V. Ex., então, dá-me uma oportunidade para devolver o aparte. No Govêrno do sr. Milton Campos a Receita do Estado corresponda apenas a 37% dos compromissos. No fim do Govêrno do sr. Juscelino Kubitschek, a Receita do Estado representava 43% das responsabilidades do Estado.

O sr. Adauto Cardoso — Permita V. Ex. uma pergunta. Há uma diferença no procedimento dos dois Governos: enquanto o sr Milton Campos saiu pobre do Govêrno de Minas, o candidato de V. Ex. saiu rico.

O SR. JOSÉ ALKIMIN — O insulto de V Ex., muito habitual nesta Casa, não vai ser hoje objeto de uma resposta adequada, porque senão passará o tempo e não farei uma referência ao que considero fundamental para o meu discurso de hoje.

Sr Presidente, li hoje nos jornais o noticiário completo da Convenção ontem realizada pela União Democrática Nacional. Li alguns discursos, e não posso deixar esta tribuna sem fazer uma advertência, respondendo à advertência feita aqui por alguns oradores que ocuparam a tribuna naquela Convenção.

Fizeram advertência à Nação, segundo a qual não aceitam resultados fraudados. Devo dizer à Câmara, finalizando esta oração, que a União Democrática Nacional está no Govêrno, representada pelo ministro da Justiça, pelo ministro da Aeronáutica e por muitas outras figuras de grande projeção, não só no seio do Partido como na opinião pública Assim, sr. Presidente, esta admoestação ontem feita aqui para o resto da Nação, querendo dar a entender que qualquer resultado, não do agrado da União Democrática Nacional, seja um resultado suspeito; esta administração nós não a aceitamos, porque, para tanto, não reconhecemos autoridade moral e política nos homens da União Democrática Nacional. (Palmas)

E não reconhecemos autoridade política, porque ela está no Govêrno da República, está no Govêrno associado de São Paulo, está no Govêrno de Pernambuco e em vários Estados. Ela é que pode estar querendo preparar um ambiente de coação, ambiente que repelimos. Esta campanha, sr. Presidente, não nos intimida. Faremos a nossa caminhada democrática. Todos os obstáculos vencidos pelo nosso candidato, ameaçado desde a primeira hora, ameaçado por uma série de medidas que a União Democrática Nacional, não podendo executar, procurava quem executasse por ela estas ameaças não nos intimidam, vamos até o fim.

O sr. Chagas Rodrigues — A Nação brasileira é que não aceitará eleições fraudadas, à base das barganhas ministeriais. (Palmas)

O SR. JOSÉ ALKIMIN — Exatamente. A Nação não precisa de tutores. Adquiriu maturidade política, e está tôda ela, em tôda parte, esperando o momento de manifestar a soberania do seu pensamento, e manifestar claramente as suas preferências".

(Transcrito do "Jornal do Comércio" de 2 de agôsto de 1955).

QUEIMADOS 300 MILHÕES DE CAFEEIROS DE TRÊS ANOS

Declarações do ministro Munhoz da Rocha, em entrevista coletiva à imprensa — Destruição total dos cafezais em algumas regiões — Piores efeitos do que os das geadas de 1953 — Pouco sofreram as lavouras paulistas — Dados estatísticos exatos dentro em 10 dias —

CERCA de 300 milhões de cafeeiros de três anos foram queimados pelas geadas caídas nestes últimos dias no norte do Paraná — é o que disse à imprensa ontem o sr. Munhoz da Rocha, ministro da Agricultura, após sua volta daquele Estado, aonde fôra constatar as verdadeiras proporções da catástrofe.

Afirmou, ainda, que, nas regiões de Maringá e Paranavaí, as safras de 1956 foram integralmente destruídas, nada sobrando dos cafeeiros de três anos, que constituíam o forte da próxima colheita. Nada disse o ministro, em sua entrevista coletiva à imprensa, sôbre os cafeeiros de mais de três anos.

Confirmou o sr. Munhoz da Rocha, a opinião do sr. Lunardelli, considerado um dos maiores fazendeiros de café, do norte, do Paraná, de que os efeitos das última geadas foram superiores aos das que ocorreram em 1953, explicando também que, nos cafezais não inteiramente destruídos, os prejuízos podem ser avaliados em 60 por cento, equivalentes a média de produção inferior à dos últimos dez anos.

Outras lavouras

Segundo a descrição do sr. Munhoz da Rocha, os cafezais paulistas pouco sofreram com as geadas. Também as demais lavouras, nos Estados atingidos pelos seus efeitos, quase nada sofreram, visto como esta não é a época do plantio de cereais.

Todavia, técnicos de S. Paulo, em declarações à imprensa, têm procurado recordar que, somente muito depois das geadas de 1953, foi possível verificar-se o verdadeiro alcance dos prejuízos causados.

Estatísticas

Finalizando suas declarações, o ministro prometeu para dentro em dez dias a divulgação de dados estatísticos, de relativa precisão, que serão fornecidos pelos agrônomos do Ministério, e pelos técnicos do Instituto Brasileiro do Café, para melhor conhecimento das exatas proporções dos prejuízos.

Mercado ativo

NOVA YORK, (AFP) — O mercado do café a têrmo, estêve bastante ativo e irregular, ontem. A abertura foi laboriosa, e a totalidade dos contratos e entregas não foi finalmente negociada senão pouco antes de meio-dia. Nesse momento, os contratos acusaram a alta de duzentos pontos. Entretanto, essa alta não foi duradoura, e algumas entregas perderam mesmo a totalidade de seu avanço, devido a realizações de lucros e a vendas. Estas últimas foram motivadas igualmente pelo fato de que as entregas próximas acusavam forte prioridade sôbre as outras épocas. Por outro lado, alguns negociantes parecem inclinados a esperar informações precisas, referentes às geadas no Brasil. Frisam, aliás, que, mesmo danos importantes, não impedirão que os países consumidores obtenham todo a abastecimento necessário nesta estação. No fechamento, os contratos "S" acusaram todos, alta de 200 pontos; o contrato "B" acusou alta de 200 pontos e o contrato "M" estêve inalterado ou em alta de 200 pontos. O contrato "S" vendeu 626 lotes, o contrato "B" 20 e o contrato "M" 65.

Os cafés colombianos tiveram cotações nominais.

Em alta

NOVA YORK, 4 (AFP) — A cotação de abertura da Bôlsa do Café, desta cidade, terminou pouco antes do meio dia. Nesse momento, tinham sido vendidos 123 lotes, nos três contratos, isto é, um pouco menos do que ontem. Os preços para tôdas as entregas acusaram uma alta de duzentos pontos por libra, pela terceira vez consecutiva. Por outro lado, o mercado do café disponível e o do para embarque estiveram geralmente nominais, porquanto os corretores aguardam que o mercado se estabilize, aqui como no Brasil. O "Santos" tipo quatro disponível foi cotado, nominalmente, a 59 centavos e, à saída do Brasil, as cotações acusaram um avanço de um centavo por libra, cotação nominal.

NOVA YORK, 3 (UP) — Pelo terceiro dia consecutivo, o café Santos "S" para entrega futura subiu 200 pontos — 2 centavos de dólar por libra-pêso — o máximo permitido para um dia.

Como ocorreu segunda e têrça-feiras, a causa foi a geada que caiu nos cafezais brasileiros, muito embora o ânimo já esteja mais tranquilizado pelas notícias de que os prejuízos sofridos pelas plantações não provocarão uma alta de preços como a que ocorreu há dois anos. Contudo, houve apressadas operações de cobertura, porém a oferta por parte dos vendedores foi escassa, pois os mesmos desejam ter notícias concretas do Brasil antes de dispôr de seus estoque.

Foram vendidos 626 contratos.

O contrato "M" fechou entre inalterado e em alta de 200 pontos, tendo sido vendidos 65 contratos. O contrato "B" acusou uma alta de 200 pontos, tendo sido vendidos 20 contratos.

No mercado para entrega imediata, os compradores permaneceram à margem, aguardando detalhes da situação no Brasil. Contudo, o Santos 4 subiu 1/4 de centavo, cotando-se a 57 1/2 centavos de dólar a libra-pêso. Os cafés colombianos subiram 1/4 de centavo, cotando-se a 64 1/4 centavos de dólar a libra-pêso.

NOVA YORK, 3 (UP) — O cacau para entrega imediata cotou-se hoje a 31,05 centavos de dólar a libra-pêso, caindo 75 pontos. O Bahia Superior cotou-se a 32,66 centavos de dólar a libra-pêso, caindo 53 pontos.

Mudança de orientação

BOGOTÁ, 3 (UP) — Nos círculos cafeeiros se acentuou a crença de que as geadas ocorridas nas zonas cafeeiras do Brasil darão uma nova orientação às conversações que realizarão no Rio de Janeiro os ministros de Fazenda do Brasil, sr. José Maria Whitaker, e da Colômbia, Carlos Villaveces. A impressão geral é a de que essas geadas aumentaram as possibilidades de lograr um acôrdo favorável sôbre quotas de exportação do café, em geral, sôbre as medidas tendentes a estabilizar o mercado exterior do grão.

Esta manhã, com dados um pouco mais completos sôbre as geadas, um evidente e não ocultado otimismo se fêz presente nas esferas cafeeiras. No mercado interno, o preço do grão continuou subindo pelo segundo dia consecutivo. O dólar livre, que começou ontem uma baixa bastante acentuada, continuou baixando hoje.

Embora oficialmente não se tenha feito qualquer declaração, e a Federação Nacional de Cafeeiros pareça seguir sua política de cautela, imperava hoje entre os exportadores particulares a tendência a reter suas vendas, pelo menos por uns dois dias. Contudo, um exportador assinalou que, enquanto não houver bases firmes que aconselhem uma mudança de política, os exportadores colombianos não deveriam continuar vendendo, para dispôr de suas grandes reservas.

O ministro Villaveces e o presidente da Federação de Cafeeiros, Manuel Mejía, conferenciaram hoje com o presidente da República, tenente-general Gustavo Rojas Pinilla, e discutiram com êle as novas circunstâncias que afetarão suas conversações no Rio de Janeiro.

Villaveces e Mejía viajarão amanhã para o Panamá, onde tomarão um avião da emprêsa "Braniff", para ir ao Rio de Janeiro. De acôrdo com os atuais planos, deverão estar no Rio às 21 horas de sexta-feira.

Comissão Atômica Americana vai colaborar com o Conselho de Pesquisas

A COMISSÃO de Energia Atômica dos Estados Unidos vai colaborar com o Conselho Nacional de Pesquisas em um plano de pesquisas e prospecção de minérios a serem utilizados em um programa de energia atômica brasileiro. Simultaneamente, receberá o Brasil informações sôbre projetos, construção e funcionamento de reatores de pesquisa, bem como sua aplicação no campo de investigação para o progresso da energia atômica no país

São êsses os pontos fundamentais do acôrdo de cooperação atômica que ontem firmaram no Itamarati o ministro Raul Fernandes, pelo Brasil, e o embaixador James Dunn e sr. A. Tammaro, pelos Estados Unidos.

O acôrdo foi firmado depois dos estudos feitos sôbre a matéria, durante a permanência, no Brasil, da delegação da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos que se mantém em contacto com os técnicos brasileiros. Foram então discutidas as questões de interêsse recíproco ligadas à utilização dos reatores de pesquisas em proveito das experiências brasileiras no campo da energia nuclear.

Pesquisa de urânio

Pelo acôrdo, o Brasil oferece garantias ao govêrno dos Estados Unidos de que "está favoràvelmente disposto a fornecer urânio aos Estados Unidos em têrmos a serem mutuamente acordados e sob condições compatíveis com suas próprias necessidades internas de urânio para fins de energia nuclear. Caso sejam encontrados depósitos de urânio comercialmente exploráveis, os dois governos, através de seus órgãos responsáveis respectivos, empreenderão negociações para a realização de um contrato mutuamente satisfatório que abranja o desenvolvimento, produção e venda do urânio aos Estados Unidos da América".

Técnicos americanos

Além das informações de natureza científica, obriga-se o govêrno americano a fornecer técnicos em questões de energia atômica ao Brasil, bem como equipamento especializado, suprimentos e sobressalentes não disponíveis no Brasil. Obriga-se, igualmente, à assistência para consêrto, manutenção e calibragem do equipamento, tendo o Brasil opção para comprar, ao preço de custo (menos a depreciação) todo o material de que necessitar.

O acôrdo entrará em vigor depois de aprovado pelos congressos dos dois países e vigorará por dois anos. Qualquer das duas partes, porém, poderá denunciá-lo com aviso prévio de seis meses.

Tribuna dos Sindicatos

Por WALDEMIRO DE SOUZA

Necessária a fusão das caixas de previdência

Declarações do Diretor do Departamento Nacional da Previdência Social — Reinaugurada a "Galeria Getúlio Vargas" — Comerciários no Tribunal

— "OS protestos contra a fusão das Caixas são inoportunos, políticos e inconscientes" — declarou-nos o sr. Antônio Ribeiro Duarte, diretor do Departamento Nacional da Previdência Social.

— "Parece que se repete a história. No início, tínhamos 186 Caixas, que se foram reduzindo. Recentemente, tínhamos, ainda 63, algumas inteiramente inexpressivas, sem condição de oferecer o menor auxílio ao associado. E uma ou outra com dinheiro e patrimônio".

— "Visando dividir os benefícios da previdência social em igualdade de condições, como já ocorreu em épocas passadas, e para atender a milhares de pedidos, o DNPS sugeriu a fusão das caixas mais fracas com as mais fortes, de ramos profissionais equivalentes. A maioria absoluta, beneficiada, ficou satisfeita e grata; mas uma minoria, política e inconsciente, ficou a gritar, inutilmente".

Terminou explicando que muitas caixas tinham existência fictícia, sem recurso para atender aos seus beneficiários.

Galeria G. Vargas

Foi reinaugurada, ontem, a "Galeria Getúlio Vargas", construída com dinheiro do Fundo Sindical, no 13.º andar, do Ministério do Trabalho.

A 'Galeria" foi inaugurada na administração (interina), do sr. Marcial Dias Pequeno, em 1947.

Comerciários: hoje

No Tribunal Regional do Trabalho, vão reunir-se hoje, em audiência de conciliação, empregados e empregadores do comércio, para discutir salários.

Os comerciários pedem aumento geral de 40% sôbre os salários atuais; os patrões (parte, apenas) oferecem 20 por cento.

Debates nos Gráficos

Dirigentes sindicais iniciarão amanhã, no Sindicato dos Gráficos, às 19 horas, uma série de debates sôbre assuntos do interêsse dos trabalhadores.

Será examinada, em primeiro lugar, a mensagem do govêrno ao Congresso, alterando dispositivos das Leis do Trabalho. Nas reuniões seguintes serão debatidos os projetos em curso na Câmara dos Deputados — tais como o do impôsto sindical, o do Código do Trabalho e o da Lei Orgânica da Previdência.

Adicional em inflamáveis

O presidente da Federação dos Trabalhadores em Minérios e Combustíveis, pediu ao presidente da República, através do Ministério do Trabalho, audiência para tratar da sanção do govêrno ao projeto que institui adicional de 30% para os trabalhadores em combustíveis e inflamáveis, aprovado pelo Congresso.

Pessoal da Cerâmica

Os trabalhadores em cerâmica, olarias, ladrilhos e produtos de cimento, vão reunir-se hoje, em assembléia, para deliberar sôbre contraproposta patronal a pedido de aumento de salários. Se não fôr aceita, o Sindicato suscitará dissídio coletivo, na Justiça do Trabalho.

Portuários

Também os portuários vão reunir-se hoje, em assembléia, para tratar do pagamento das diferenças do trabalho e do "restante" da renda bruta da Administração do Pôrto, relativa ao exercício de 1954.

Será examinada, também, a possibilidade da greve programada por Duque de Assis, para o dia 24 de agôsto.

Gráficos em luta

O Sindicato dos Gráficos vai iniciar dia 6, com assembléia da classe, campanha por melhores salários. A ordem do dia foi subdividida em três pontos:

1. Estudo da situação salarial;
2. Autorização à diretoria para empreender demarches com os patrões; e
3. Escolha de uma comissão, para elaborar com a diretoria, a tabela de aumento.

Banco América

Será promovida hoje, pela 9.ª Junta de Conciliação e Julgamento, a audiência em que serão partes o Sindicato dos Bancários e o Banco América S.A.

Motivo: até hoje, êsse estabelecimento bancário não pagou o aumento de 30% a seus empregados, conforme acôrdo assinado pelos Sindicatos representativos (empregados e empregadores) no dia 1.º de março.

Cinematografia

Será julgado dia 9, o processo de dissídio coletivo dos empregados em cinemas e emprêsas teatrais, suscitado pelo Sindicato de classe no TRT.

Posse dia 13

Será empossada dia 13, a nova diretoria do Sindicato dos Marceneiros.

Eleições

1. Para as eleições do dia 22, no Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas de Asseio e Conservação, foi inscrita uma única chapa — encabeçada por José Umbelino dos Santos;
2. Foi iniciado no Sindicato dos Mestres de Pequena Cabotagem o pleito por correspondência, para renovação da diretoria e do Conselho Fiscal. A apuração será dia 17, quando também ocorrerá a votação do pessoal de terra.

Pilôtos estrangeiros só provisoriamente

— "A CONCESSÃO de licença provisória de piloto comercial a estrangeiro não está se generalizando, como publicou um jornal especializado em aviação" — declarou-nos o diretor da Divisão Legal, da Diretoria de Aeronáutica Civil (DAC), sr. Trajano Reis.

Informou-nos que o Ministério da Aeronáutica só concedeu duas dessas licenças até agora, assim mesmo, provisórias.

A proibição

Estabelece a Legislação Aeronáutica (Capítulo XI, das disposições transitórias), no seu artigo 147, que apenas brasileiro nato, poderá exercer profissionalmente a função a bordo de avião nacional. Estrangeiros, somente quando naturalizados, e com o serviço militar.

Não impede que pilôtos estrangeiros possam dirigir seus aviões particulares. A êsses são concedidas licença de turismo.

— O assunto está a critério do ministro da Aeronáutica. Só êle poderá dar licença a pilôto estrangeiro, provisoriamente" — disse o diretor da Divisão Legal.

O desemprêgo

Apuramos que muitos pilôtos estão desempregados por falta de lugar nas companhias de aviação. O DAC não pode obrigar as emprêsas a contratá-los, daí o descontentamento de alguns.

— Ocorre algumas vêzes, que o Ministério dá licença a pilôtos estrangeiros, quando êstes vêm ao Brasil como instrutores, para ensinar os brasileiros o manêjo de um novo tipo de avião, concluiu.

Bares que perturbam o sossêgo público

O CHEFE de Polícia entrou em entendimentos com o prefeito a fim de que seja possível à Municipalidade estabelecer horário para o funcionamento de determinados bares e botequins, contra os quais há queixas, comprovadas, de perturbação do sossêgo público O horário de funcionamento poderia ser, surgere o coronel Menezes Côrtes, até a 1 hora da manhã.

COMO VENCER O COMPLEXO DE INFERIORIDADE

A desilusão, o fracasso, a derrota, a enfermidade, são as sementes do complexo de inferioridade No entanto, o complexo de inferioridade tem o seu lado construtivo e pode ser transformado em vantagem. Como? A resposta para esta e muitas outras perguntas, V encontra no "Curso de Psicologia em 10 Lições", que estamos apresentando com grande êxito. Preço do Curso completo — 5 volumes (10 Lições) — Cr$ 220,00, sem mais despesas e com direito a um Certificado Pedidos a "Alberto Montalvão — Caixa Postal, 121 — Ag. Lapa — Cinelândia — RIO" — acompanhados da importância correspondente — em cheque, vale postal ou carta com valor declarado. O Curso é enviado todo de uma só vez, sob registro. Não enviamos pelo Reembolso. D. F.: Rua Evaristo da Veiga, 35 — 6.º andar — Sala 601.

EM BELO HORIZONTE

BRASIL PALACE HOTEL

PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

VAI DEMORAR O AUMENTO DOS BONDES

Declarações do diretor de Concessões — Dependendo do parecer a decisão do prefeito — Ônibus e lotações também na fila

AS tarifas de bondes, ônibus e lotações não serão aumentadas tão cedo, pois só agora começaram a funcionar as comissões fiscalizadoras das emprêsas concessionárias e permissionárias dos Serviços Públicos.

Do parecer dessas comissões, explicou-nos o sr. Arnaldo Monteiro, diretor de Concessões — depende o aumento. Êle só virá se ficar comprovado que as emprêsas estão realmente necessitando da majoração das tarifas, para continuarem transportando a população da cidade.

O sr. Arnaldo Monteiro disse ainda que, pela lei, êsse aumento já até ,em relação à prefeito, de acôrdo com o parecer das comissões, ou ouvindo a Câmara dos Vereadores.

Acrescentou: Sôbre o assunto já há até, em relação a pretensão das concessionárias dos carris, um parecer da Procuradoria da Prefeitura.

Continuando, informou que o pedido, agora reiterado pela Light, tinha sido formulado em dezembro, quando ainda não havia sido nomeada a Comissão Fiscalizadora das Emprêsas Concessionárias e Permissionárias do Serviço Público.

Com a nomeação dessas comissões, êles voltaram a agitar o problema, mas o aumento não será dado tão cedo, concluiu.

Anuncie na

Tribuna da Imprensa

sem sair do centro da cidade
BALCÃO DE ANUNCIOS E ASSINATURAS:
Av. Rio Branco 108 (Ed. Martinelli) sobreloja - S/107
Fone: 42-8155

Assistência aos lavradores de cana de açúcar

O SENHOR Lima Teixeira fala hoje

SE A F.M.F. COLABORAR, O BRASIL IRÁ AO SUL-AMERICANO EXTRA DE FUTEBOL

O BRASIL estará presente ao Campeonato Sul-Americano Extra de Futebol, em Montevidéu, se o Campeonato Carioca puder terminar um pouco mais cedo.

Esta foi a deliberação tomada ontem, pela diretoria da CBD, tendo em vista uma proposta do sr. Luís Murgel (presidente da Comissão de Assuntos Internacionais) para que a FMF aproveite o feriado de 7 de setembro para realizar uma rodada.

Se a Federação Metropolitana aceitar a sugestão, a CBD deverá indicar uma Seleção Brasileira, composta exclusivamente por jogadores cariocas e paulistas.

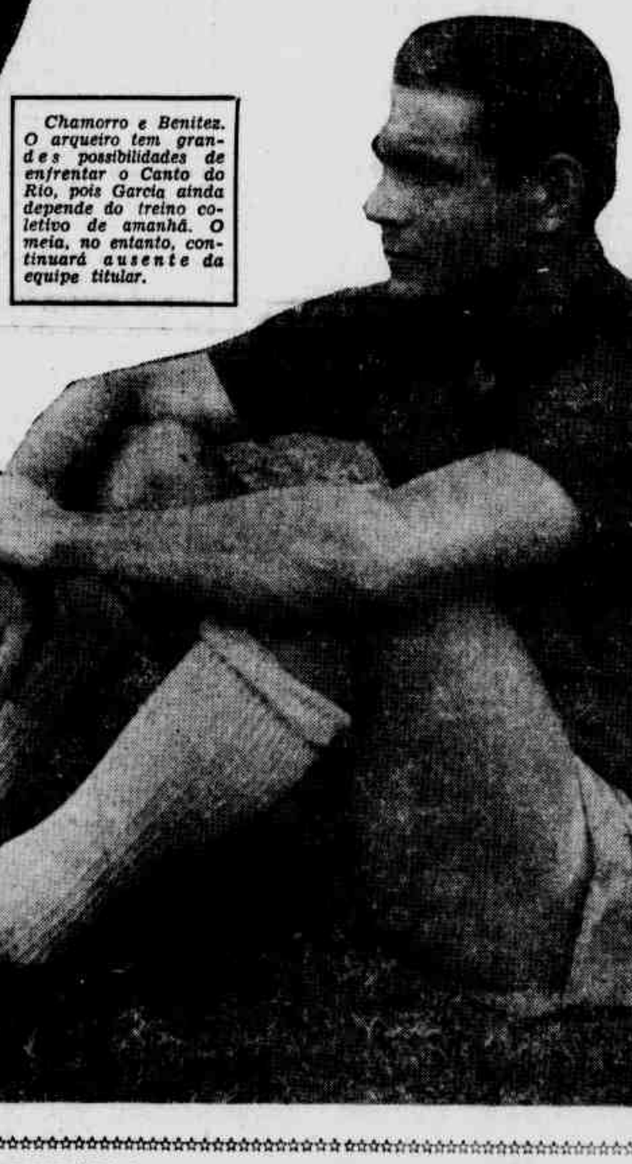
O sr. Luís Murgel comunicou ainda que está em entendimentos com os dirigentes alemães, para um jôgo com a Alemanha, no dia 6 de maio de 1956.

Ficou resolvido ainda que o Selecionado Brasileiro fará cinco jogos no mínimo e sete no máximo, na temporada pela Europa.

Na hipótese de cinco jogos, a Delegação da CBD terá esta composição: Chefe — Médico — Massagista — Cronista — Técnico e 18 jogadores. Caso sejam sete os jogos, a Delegação será apenas acrescida com mais 4 jogadores.

Os possíveis cinco titulares do ataque do Flamengo para domingo. Joel, Indio, Evaristo, e Paulinho, abraçados por Duca.

Com Rubens ainda em observação o Flamengo pensa nos arqueiros



Chamorro e Benitez. O arqueiro tem grandes possibilidades de enfrentar o Canto do Rio, pois Garcia ainda depende do treino coletivo de amanhã. O meia, no entanto, continuará ausente da equipe titular.

Entre Garcia e Chamorro, o arco para domingo — Duca na expectativa de substituir Rubens — Paulinho na esquerda e Joel na direita — Reaparecerá o zagueiro Pavão — Amanhã, o apronto do bicampeão

RUBENS ainda se constitui uma dúvida para o Flamengo, enquanto que o arco para o jôgo com o Canto do Rio está entre Garcia e Chamorro.

Somente na tarde de amanhã, quando Fleitas Solich dirigirá o primeiro apronto do campeonato, surgirá a escalação definitiva do bicampeão carioca.

RUBENS, DIFICIL

Em princípio parece difícil que Rubens venha a ser aproveitado, tudo dependendo do teste que fará. Ontem o meia não participou do coletivo, á tarde, limitando-se a um individual pela manhã. Duca está na expectativa para substituí-lo.

GARCIA OU CHAMORRO

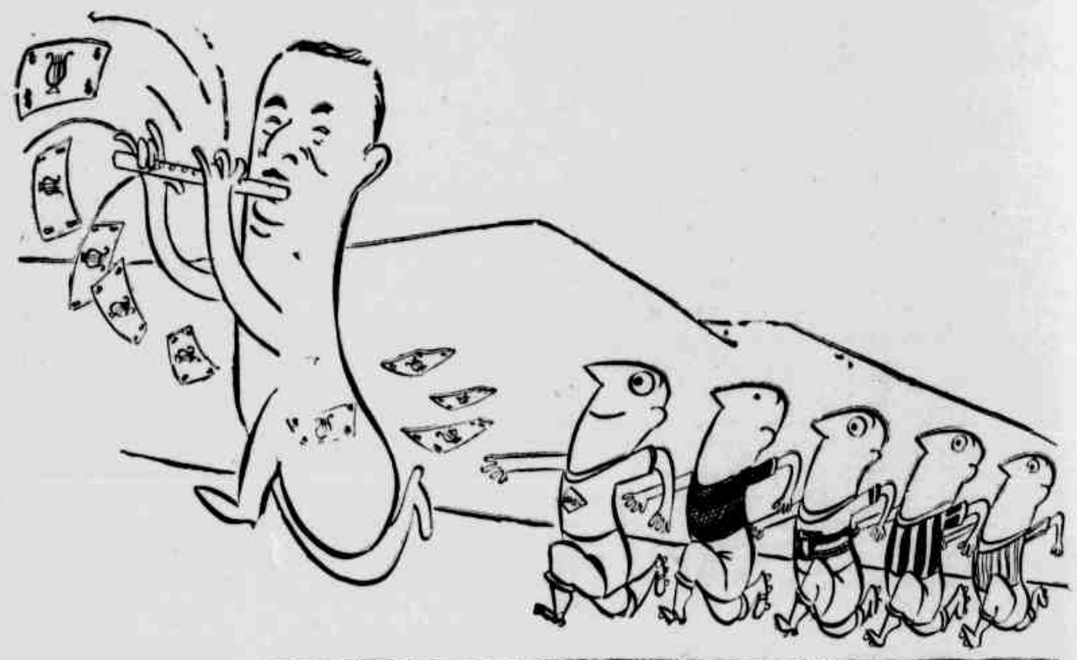
Quanto ao arco, o Flamengo está entre dois dos seus quatro goleiros. Garcia, o mais cotado, precisará passar no teste de amanhã. Chamorro, que tem sua presença assegurada no caso de uma ausência forçada do titular, está em ótima situação físico-técnica.

VOLTARA PAVÃO

Na zaga, nenhum problema para o treinador, uma vez que o dr. Paulo São Thiago já autorizou o retôrno do zagueiro Pavão, ausente dos prélios do Torneio Início.

Considerando que Benitez e Esquerdinha não estão ainda (pelo critério do técnico) em condições, todos os atuais titulares estarão a postos contra o Canto do Rio, havendo a escalação de Paulinho na extrema canhota e permanecendo Jadir como médio.

A FLAUTA MÁGICA DE DON PASQUALINI



(*Charge de BORJALO*)

Chegando hoje (e bem) Walter estreará contra o Madureira

WALTER (que era do Santos), está sendo esperado hoje. Desde que esteja em forma, o Vasco da Gama o escalará para o jôgo de estréia no campeonato, contra o Madureira.

O meia santista, desmentiu seu interêsse por outro clube paulista (o São Paulo lhe fêz ótima proposta) e disse que chegará hoje a esta capital.

Depois de longos anos no Vasco, o arqueiro Barbosa recebeu passe livre e estuda uma proposta do Santa Cruz, além de ter interêsse em ir para o Bangu. De Recife Barbosa tem uma oferta de 200 mil de luvas e 15 mil mensais.

Igualmente o médio Eli pretende o passe livre para se transferir para o Esporte (clube de Gentil Cardoso), de onde recebeu boa proposta. Sucede que o Canto do Rio, clube onde apareceu, está trabalhando para conseguir o seu concurso.

Evaristo: A Itália interessa; depende da conversa (liras)

MAMAE está torcendo para que eu nunca venha a ser convidado. Até agora não recebi proposta nenhuma. O que sai é por vocês da imprensa.

Notícias de jornal. Se me pagarem uns bons milhões, se conversarem direitinho comigo — irei também fazer companhia ao Dino, Vinicius e Julinho.

É a palavra de Evaristo a respeito das propostas italianas anunciadas para êle. Propostas que seriam feitas muito brevemente.

NÃO SOU RICO NEM FILHO DE RICO

Porque aceitarei a proposta italiana, se ela vier a se concretizar?

Aqui Evaristo quer dar uma explicação ao "povo do Flamengo":

"É preciso que se saiba que estou muito bem e feliz no Flamengo. Não tenho motivos de queixa. Seus homens, desde o mais humilde ao mais graduado, todos me tratam muito bem. No Flamengo sinto-me em casa.

Mas não sou rico e não nasci filho de rico. Preciso ganhar dinheiro para viver bem".

Admitindo ainda a hipótese dos italianos virem a conversar direitinho (em liras), Evaristo antecipa desde já que fará uma exigência: o "passe livre" no final do contrato.

"Vou, mas quero voltar. E para voltar bem, preciso do passe livre" — afirma ainda Evaristo.

A PALAVRA DO FLAMENGO

Coisa líquida e certa também: Evaristo nada fará contrariando o Flamengo. Não pode e não quer.

BATE bola CÍVICO

Sr. José Scassa

TELEVISÃO TUPI — Rio de Janeiro.

COMUNICAMOS a V. S. que o jornalista Don Rossé Cavaca, apesar de idiota completo, é funcionário desta Emprêsa (TRIBUNA DA IMPRENSA) com obrigação de escrever algumas laudas diárias.

Pedimos a V. S. não convidá-lo mais para tomar parte em seus programas de Televisão como ontem, uma vez que referido jornalista (?) mascarou-se de Cauby Peixoto, entrou na redação com chale no pescoço, cachimbo (QUE DIZ TER COMPRADO EM STRASBURG), e quando eu perguntei pela matéria me respondeu com insolência:

— "Sai pra lá, nêgo! Eu agora sou de Televisão!".

NILSON VIANA
Secretário

PAPAI NOEL NA BARBEARIA

HÁ mais de cinco anos, Zezé Moreira corta o cabelo e faz a barba com o seu Chico, do Salão Sul-Riograndense. Freguês certo e bom. Boas gorgetas, boa conversa, camarada de tôda a rapaziada do salão.

Ontem, o Zezé reapareceu no salão, depois de dois mêses e meio de ausência. O cabelo estava comprido, Zezé foi logo avisando ao seu Chico que "durante todo êsse tempo só uma vez cortou o cabelo: na Suiça, onde um barbeiro suiço quase lhe raspa a cabeça".

A entrada de Zezé foi quase uma apoteóse. Até o freguês que estava cochilando numa cadeira foi despertado pela festa que fizeram a Zezé.

Retribuindo a homenagem, Zezé abriu a pasta — e começou a distribuição: de navalhas, pentes de osso bom, isqueiros e lenços para as moças das unhas.

No Salão Sul-Riograndense, Zezé é o maior técnico de futebol do mundo.

SOLUÇÃO

ANTÔNIO Calçada foi procurado por um emissário do Canto do Rio. O moço precisava de um goleiro. O Canto do Rio estava sem goleiro para domingo. O Canto do Rio transferiria ao Vasco o seu problema angustiante.

Calçada raciocinou um minuto, e respondeu: "Domingo o Canto do Rio jogará contra o Flamengo. O Flamengo é candidato ao tri. O Vasco não quer que o Flamengo seja tri. O Canto do Rio terá um goleiro, nem que para isso o Vasco tenha que contratar um goleiro estrangeiro. Volte amanhã, que o seu problema estará resolvido".

RODAPÉ esportivo

ARAUJO NETTO

BAGAGEM DE MILIONÁRIO

ATÉ Dakar, Zé da Gama (o empresário) foi companheiro de viagem e de camarote do Dino. Em Dakar, o Zé da Gama apanhou um avião e veio para esperar a delegação do Botafogo no cais do Pôrto.

Não trouxe, porém, a sua bagagem. Uma enorme bagagem: de cristais da Tchecosiováquia, bonecas, perfumes e bijouterias francesas. Deixou no camarote do Dino.

Com o Dino aquêles volumes estariam mais seguros e mais de acôrdo. A alfândega compreenderia mais fàcilmente que bagagem de milionário é assim mesmo.

FAVOR QUE PRECISAMOS DE ZEZÉ

ATÉ hoje nunca pedíramos um favor ao senhor Zezé Moreira, mui digno técnico de futebol diplomado pela Escola Nacional de Educação Física.

Chegou a hora. Deixando de lado, todo e qualquer orgulho, humildemente até, estamos aqui, hoje, para pedir um favor ao senhor Zezé Moreira.

Um favor que êle — o senhor Zezé Moreira — fará, menos a nós do que ao próprio futebol brasileiro.

Já que os seus dirigentes, os incorrigíveis e inglórios mentores do futebol brasileiro, os cartolas da C. B. D. que não criam juízo, não querem, não tomam a iniciativa, não aprendem, chegou a hora, do senhor, voluntária e corajosamente, dar o bom exemplo.

Êste é o momento do senhor Zezé Moreira cumprir a sua promessa, que tanto tranquilizou o futebol brasileiro e os seus homens de bom senso. Aquela que êle fêz na Suiça e no Galeão, depois da V Copa do Mundo: "a de nunca mais, enquanto viver, aceitar o pôsto de técnico, treinador, selecionador, seja lá o que fôr, do "scratch" do Brasil".

Porque sempre acreditamos e julgamos o senhor Zezé Moreira um homem de palavra, cumpridor das suas promessas, criamos coragem e ânimo para êste pedido.

Para a sua tranquilidade pessoal, para a felicidade e grandeza do futebol do Brasil, pelo bom humor e pelo tão castigado fígado de todos nós — homens dos estádios — o senhor Zezé Moreira, mui ilustre técnico diplomado pela Escola Nacional de Educação Física deve, precisa, não pode deixar de atender a êste apêlo, caloroso, honesto e sincero.

— O único favor que lhe pedimos e dêle pretendemos obter. Diga que não à C.B.D. Agradeça o convite. Sinta-se homenageado e honrado apenas com a lembrança (que já houve) do seu nome. Mas diga não à C. B. D. Por favor.

EMOÇÃO

CONFISSÃO de Sandro Moreyra: "a maior emoção que a delegação do Botafogo sentiu na sua viagem de volta foi a bordo do "Conte Grande", quando conseguimos sintonizar no rádio uma emissora carioca. Estava tocando o "jingle" do anúncio do "Talco Ross". Naquêle momento sentimo-nos em casa pela primeira vez, depois de dois meses e meio de ausência".

TIME DO FAQUIR

NO treino de ontem do Flamengo, quiseram saber de Benitez se êle já estava em condições de jogar domingo.

Resposta do paraguaio: "Ainda não. Por ora estou no time do faquir, aquêle que alimenta os cobras e não come nunca".

Anuncie na
Tribuna da Imprensa
sem sair do centro da cidade
BALCÃO DE ANUNCIOS E ASSINATURAS:
Av. Rio Branco, 108 (Ed. Martinelli) sobreloja - S/107
Fone: 42-8155

No Rio: um "astro" e quatro estrêlas

Walter Pidgeon, Jeanne Crain, Vera Ellen, Anne Francis e Barbara Rush numa visita de cinco dias — Maureen O'Hara fêz 'forfait' - Cary Grant virá em outubro

WALTER Pidgeon, Jeanne Crain, Vera Ellen, Anne Francis e Barbara Rush — eis os artistas que não decepcionaram os jornalistas e fãs reunidos ontem, à tarde, no aeroporto do Galeão. Lana Turner, Merle Oberon, Zsa Zsa Gabor e Cary Grant foram alguns dos muitos artistas que não puderam aceitar o convite da VARIG, para o vôo inaugural do "Super-G-Constellation" da linha Rio-Nova York.

Cary Grant promete vir em outubro. Maureen O'Hara foi o último "forfait": até o meio-dia, a VARIG ainda acreditava em sua presença na "delegação" de Hollywood.

O avião (escalas: Ciudad Trujillo e Belém) aterrissou às duas horas da tarde. Depois dos autógrafos, "flashes" e perguntas, os artistas enfrentaram demoradamente a Alfândega. Depois seguiram para o Copacabana-Palace Hotel.

Cumprirão um programa trabalhoso (coquetéis, jantares, recepções), até domingo. Regressam segunda-feira, às 22 horas, pela VARIG. E só no último dia estarão livres de compromissos sociais.

A imprensa trabalhou sem o atropêlo habitual, graças à ação calma e segura da Polícia da Aeronáutica, dos funcionários do Galeão e da VARIG.

Vera Ellen e o marido (Victor Rothschild), Anne Francis e Walter Pidgeon, na escadinha do "Super-G-Constellation" da Varig

Anne Francis

ANNE Francis, a mais jovem visitante, foi vista recentemente em "Conspiração do Silêncio".

"Não, não tenho parentesco com Robert Francis", foi sua resposta à curiosidade que despertou

Jeanne Crain e o marido, Paul Brinkman, que formam um dos casais "sólidos" de Hollywood. Os filhos (3 meninos e uma menina) ficaram com os avós

seu sobrenome, o mesmo do jovem ator de "Traição Heróica", (25 anos) morto domingo último, num desastre de avião.

"A morte de Robert Francis foi um choque para todos nós' — disse a estrêla. "Nunca trabalhamos juntos. Era uma esplêndida pessoa. De brincadeira, as vêzes, diziamo-nos irmão e irmã".

Anne, contratada da Metro, terminou recentemente "The Blackboard Jungle", com Glenn Ford e Margaret Hayes, sob a direção de Richard Brooks. Embora muito sério, êsse violentíssimo filme sôbre delinquência juvenil, baseado na novela de Evan Hunter, está fazendo sucesso de bilheteria (e não só de crítica) nos Estados Unidos. Vem enfrentando vários problemas de censura. Entre outras coisas, mostra uma tentativa de violência sexual e uma escola com alunos brancos e negros em classe única.

"Tem havido muita controvérsia sôbre a exibição de "Blackboard Jungle" às platéias jovens" — disse-nos a estrêla. "Pessoalmente, acho que, se o conhecimento da realidade pode auxiliar a solução dos problemas sociais, não deve haver restrição ao filme".

"Vou trabalhar em "Forbidden Planet", em "cinemascope", o primeiro filme de *ficção-científica* da Metro". Os efeitos especiais estão sendo cuidadosamente preparados por Walt Disney".

Anne Francis já fez teatro ('Lady in the Dark, na Broadway) e televisão. Disse que a Metro começará a fazer filmes para televisão no outono. Evita destacar um entre os cinenastas que já a dirigiram, mas não regateia elogios a John Sturgess ("Conspiração do Silêncio").

Alguns filmes de Anne Francis: "O Gênio na Televisão", "Lydia Bailey, a Feiticeira do Haiti", "Um Leão Está nas Ruas".

Connie Moore, que está cantando no Rio, foi esperar seus amigos. Na foto: com a sra. Dolores Guinle

Jeanne Crain

Os cabelos de fôgo e a elegância natural de Jeanne Crain atraíram tôdas as atenções, quando a intérprete de "Pinky" (*O que a Carne Herda*) desceu do "Constellation", acompanhada pelo marido (constante) Paul Brinkman.

Jeanne esteve morena, recentemente, na filmagem de "Gentlemen Marry Brunettes" — que poderíamos traduzir como "Os Homens Casam com as Morenas", pois é uma réplica (da United Artits) a "Os Homens Preferem as Louras", de Marilyn Monroe (Fox).

"Deixei as crianças com os avós" - disse-nos Jeanne Crain que, embora muito solicitada pelos estúdios, já tem em casa três garotos (de oito, cinco e quatro anos) e uma menina (dois anos).

Barbara Rush

Barbara Rush já era conhecida da imprensa. No ano passado quando caminhava românticamente seu casamento com Jeffrey Hunter ("O Marujo de Sua Majestade"), êles compareceram ao Festival de Cinema de S. Paulo e ao Rio. Agora, ela veio sòzinha. Também o garoto (filho único) ficou na terra.

Na Irlanda, Barbara terminou recentemente "Captain Lightfoot", da Universal, com Rock Hudson. Último filme visto no Rio: "Sublime Obcessão", com Hudson e Jane Wyman. Está entre as atrizes mais simples e simpáticas que ja nos visitaram.

Vera Ellen

Vera Ellen, a notável atriz-bailarina de "Sua Excelência, a Embaixatriz", veio com o marido, Victor Rothschild. Era a mais despreocupada com o "make-up". Talvez por isso, não chamou muito a atenção dos fãs, a princípio

Vera Ellen trabalhou em 'White Christmas" (*Natal Branco*), com música de Irving Berlin, a primeira produção em em 'Vista-Vision", novo processo de tela ampla lançado pela Paramount. Neste filme, voltou a trabalhar com o "astro" de sua estrêla no cinema: Danny Kaye ("Um Rapaz do Outro Mundo"). E tambem com Bing Crosby.

Walter Pidgeon

Walter Pidgeon, apesar de *muito avançado* na casa dos 50, continua dono do "charme" e cavalheirismo que lhe granjearam grande público e inúmeras amizades no Brasil.

Já esteve muitas vêzes entre nós e sua afeição pelo Brasil não é recurso publicitário. Com prestígio de presidente do *Screen Actors Guild* (Associação dos Atores Cinematográficos), colaborou com os srs. Jorge Guinle e Harry Stone, convidando pessoalmente 40 artistas.

"Forfaits"

"Não faltaram esforços para que a *delegação* hollywoodiana fôsse maior" — disse-nos os srs. Harry Stone, representante do cinema americano no Brasil.

"Infelizmente, quase todos os convidados ficaram prêsos a compromissos profissionais. Trabalha-se muito em Hollywood, que vai, pouco a pouco, acumulando o título de Meca da Televisão. Quase tôdas as companhias, além da produção normal, estão fazendo programas filmados ou "ao vivo" para a TV".

"Cary Grant me prometeu vir em outubro. Lamentou não poder vir agora, porque tem grande interêsse pelo Brasil. Ficou prêso, principalmente, pelo compromisso de percorrer grande parte do país numa campanha de publicidade de "To Catch a Thief", seu último filme, realizado por Hitchcock".

Barbara Rush às voltas com a Alfândega, no Galeão

Outros passageiros

Entre outros, também vieram no "Super-G-Constellation": Robert Corkery, vice-presidente da Motion Picture Association; George Obolensky, proprietário do grande Ambassador Hotel, de Nova York; sr. Hugo Gouthier consul geral do Brasil em Nova York, e sra.; deputado Carlos Lacerda; sr. Francisco Medaglia, diretor do Escritório Comercial do Brasil em Nova York e sra.; sr. e sra Jorge Guinle; sr. James Mitchell, vice-presidente do Chase Manhattan Bank, e sra.; Oleg Cassini, figurinista (ex-marido de Gene Tierney); sr. Russel Turner, de Mutual Broadcasting System; sr. Robert Gross presidente da Lockeed, e os jornalistas Igor Cassini (que assina Cholly Knikerbocker numa coluna social publicada em 60 ornais americanos, Leonard Lyons ("New York Post"), Robert Considine (do "International News Service", que já teve várias reportagens transformadas em filmes), Anthony Vandyk ("American Aviation"), Robert Hotz ("Aviation Week"), Sumner Alhbun ("Newspaper Enterprise Association"), Fred Stauffer ("New York Herald Tribune"), Gay Payley ("United Press"), Danton Walker ("New York Daily News"), George Horne ("New York Times"), Jacinto de Thormes ("Diário Carioca") e Ibrahim Sued ("O Globo").

INAUGUROU-SE, ontem, no Teatro Dulcina (sala Leopoldo Fróis, para os alunos), a Academia Brasileira de Teatro da Fundação Brasileira de Teatro, idealizada por Dulcina de Morais. No seu discurso, feito aos alunos e à grande assistência, Dulcina frisou que, sem perder noção da grande herança dos artistas autodidatas, o candidato ao profissionalismo de hoje precisa ter noções bem aprofundadas da técnica: motivo pelo qual ela reuniu um corpo docente que inclui Madame Morineau (poesia), o prof. Henrique (voz), Adolfo Celi (direção), Mimica (Maria Clara Machado) e muitos outros. A fotografia mostra, na mesa, o diretor da Junta de Assistência da ONU, Henry Laurentie, os representantes do presidente da República (ministro Alencastro Guimarães), do prefeito do D. F., do ministro da Educação, e sr. Joracy Camargo, representando o sr. Anisio Teixeira, do IBEC. Sôbre a mesa, o "bastão de Molière", símbolo da eternidade do teatro — o bastão com o qual se dá as três pancadas antes do pano abrir. O melhor aluno de cada turma receberá anualmente a custódia dêste bastão simbólico. Também no palco, vêem-se Cecilia Meireles e Margarida Bandeira Duarte, que lecionarão na Academia, sr. e sra. Bottrall, rep. do Conselho Britânico, o sr. Douglas Schneider, diretor do Centro de Informações da ONU, e senhora. Usaram da palavra, na inauguração, srta. Neyde Marcondes Coelho, Sec. Geral da ABT, sra. Henriette Morineau, proj. Henrique, sr. Adolfo Celi, srta. Maria Clara Machado, sr. Joracy Camargo e ministro Alencastro Guimarães.

Seus FILHOS e os Meus

Precocidade

"MEU jovem sobrinho Milton é um "snob" intelectual — na idade de três anos! Os pais dêle acham que é muito inteligente e adiantado para a idade e relutam em admitir qualquer falha nele. Não há dúvida que o garôto é intelectualmente adiantado para a sua idade. Já sabe ler, por exemplo, e não está longe de aprender a escrever. Mas é muito anti-social, apesar de ter estado numa escola maternal durante mais de um ano. Os pais dizem que êle está cansado da rotina escolar e que acha as outras crianças de sua idade muito imaturas. Preferem mantê-lo em casa onde podem encorajar suas habilidades especiais. Eu acho isso muito pouco razoável e provàvelmente perigoso para criança tão pequena. Se êle fôsse meu filho, eu certamente não desejaria que êle crescesse com a noção de que é um gênio, mesmo sendo muito vivo e inteligente. Eu acho que é mais importante para êle aprender a brincar com outras crianças da mesma idade do que ser o mais jovem membro da família a aprender a ler e escrever. Qual a sua opinião?"...

Sabemos que existem diferenças no crescimento e desenvolvimento mesmo entre crianças da mesma família. Aprendemos a evitar regras demasiado rígidas para impô-las às crianças nesta ou naquela idade.

Ao mesmo tempo, aprendemos o que podemos esperar da maioria das crianças em certa idade e em certo ponto do desenvolvimento físico. Mais importante ainda aprendemos que não deveria ser permitido avançar intelectualmente a custa de emoções prematuras e em desacôrdo com o seu desenvolvimento social. A criança de cinco anos e que é precoce, cujas atitudes emocionais e conduta social ainda é de três anos, tende a ser uma criança infeliz. Se o seu desenvolvimento continua a ser marcadamente extraordinário, as chances de seu mal ajustamento na adolescência e vida adulta é muito real.

Com uma criança muito pequena, esta irregularidade no desenvolvimento é muito difícil para os pais reconhecerem. São naturalmente orgulhosos das habilidades do prodígio de 3 anos. Falham em reconhecer o perigo inerente da inabilidade de se divertir com as brincadeiras normais à sua idade. Sem o saber, êles poderão estar cultivando as atitudes anti-sociais da criança com o seu orgulho indulgente. Mesmo uma criança muito nova sabe reconhecer o que agrada os pais. Se é visível que os pais se alegram ao ver uma criança representar o 'snob intelectual", ela continuará a desfazer seus companheiros e brinquedos de infância, mesmo que esteja caminhando em sua direção.

A moderna psicologia realça a importância de deixar a criança ser criança, deixar cada uma ser o que é, e tende a torná-las mais livres das regras e preconceitos do passado. Tem-se demonstrado, entre outras coisas, que cada criança deve crescer à sua vontade, mas que o crescimento que não é bem encaminhado não leva à maturidade perfeita. A conquista intelectual que não seja sustentada por desenvolvimento emocional é frequentemente apressada.

"Mas o que é que os pais devem fazer quando uma criança mostra diferença de interêsses e de habilidades que são normais nas crianças da sua idade? Devem desencorajá-la ou cortar tais interêsses e habilidades, ou amarrá-los ao nível de seus companheiros de idade?"

A resposta não é fácil. Poucas crianças são desinteressadamente normal ou que se desenvolvem igualmente sem irregularidades. A maioria cresce irrepreensivelmente. A criança não deve ser empurrada, naturalmente. Mas ao mesmo tempo os pais estão desejosos de ajudar normalmente no crescimento emocional e relações sociais e podem gradualmente prover oportunidades tais como competições — desde que a criança não esteja fora de seu nível.

Margareth Tavares de Sá

Neste Caderno

UM GIRO EM SOCIEDADE — MÚSICA — TEATRO
CINEMA
PICK-UP
PASSATEMPO
TURFE
ESPORTES

CORTE-COSTURA — CURSO LE NOIR 20 aulas - Diploma às alunas - Rua Felipe de Oliveira 4, apto 713 (junto ao Túnel Novo) — Tel.: 27-2766.

EXPERIMENTE PARA CONCORDAR

é diferente é um bom café

Garotas na Sociedade

IRENE Rodrigo Otávio Moutinho, aluna do colégio Jacobina, festejou seu aniversário convidando amigos para dançar. Compareceram Maria Tereza Redig de Campos, Maria Isabel, Maria Alice e Maria Rita Lacombe, Ana Maria e Maria Lúcia Sant'anna, Gilda Chamma, Inês e Lúcia Quentel e Ana Maria Sodré de Moros, José Vitor Delamare, Mário Pederneiras de Faria, Walter Barbedo, Rubens Rocha, Gilberto Heiborn Ronaldo Sampaio, Cesar Sant'anna, Maurício Pena da Rocha e Carlos José Viegas.

PLANEJA-SE uma viagem em janeiro para a nova geração. Curso intensivo de inglês nos Estados Unidos. Ida de avião e volta de vapor. Voltarei ao assunto.

NUM recente jantar estive observando a elegância de Marita da Silveira Dória; a satisfação de Nininha Nabuco, com sua próxima viagem ao Canadá, para terminar os estudos; o bonito modêlo rosa que vestia Martha Camargo Hue; os casacos vermelhos de Angela Coimbra de Castro e de Maria Dolabela Mamana; a simpatia de Maria Cecília Vicente de Azevedo, que está criando um grande círculo de amigos; o penteado alto de Mônica Coimbra de Castro, que a torna, se possível, mais bonita; a exuberância e alegria de viver de Irene A. Von Dillingshausen. Amanhã falarei dos rapazes que compareceram a êsse jantar.

Selecionado juvenil de basquete parte para a Colômbia. São êles: Ronildo Peçanha, Ary Vidal, João Carlos, Almir Bacelar.

DOMINGO, no Country, estiveram, Fernando Augusto Carvalho, Maria Lúcia Maurity, Dedé Nabuco, Baby Medicis, Maria Celina Carvalho, Gugu Dantas, Cesário Goulart de Andrade, Oswaldo Graça Couto, Rodolfinho Figueira de Mello e Marina Mesquita, recém-chegada da Europa.

VERA Vanorden ofereceu um jantar no dia 1.º, comemorando data dupla: aniversário e noivado com Raul Lisboa. Compareceram Maria Aparecida e Maria Cecília Carneiro, Lúcia e Lilia Moraes Carvalho, Gilda Lamarão, Cera e Cyro Canto de Mello, Heloísa Viveiros de Castro, Liliane Ribeiro Porta, Antônio Carlos Moraes Carvalho, Fernando Gomes, José Augusto Pereira.

DYLMA Cunha de Oliveira, em conjunto com Margarida Lopes de Almeida, Magda Canido, Cely Garrido, Romeu Gonçalves e a menina Lilia Nicolis, darão um recital de declamação só com poesias de Murilo Araújo, às 20 horas, no auditório da Câmara dos Vereadores.

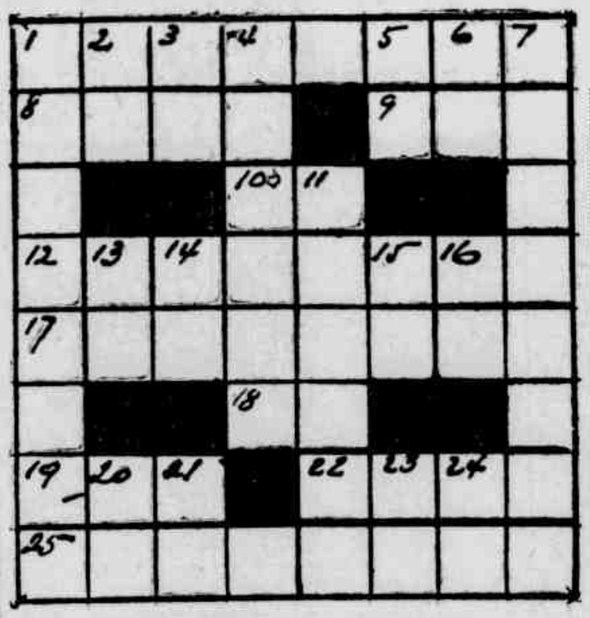
DIA 12, o jantar-dançante da Sociedade Hípica será em benefício da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR). A nova geração não deve deixar de ajudar essa grande obra de caridade.

ANGÈLE Barrène, Jane Hime, Liliam Hime Batista, Vera e Ana Maria Lins, Gilberto Amado Sobrinho, Mitzouko Rezende Martins, Gilberto Garcia Borda, Lúcia Moraes Carvalho, Angela e Mônica Coimbra de Castro, Paulo Caparelli, Luiz Cordis, Felipe Vasconcellos, Stela Londres, Roberto Vasconcellos, estiveram no jantar da Hípica, de têrça-feira.

DIA 9, na Igreja N. S. do Outeiro da Glória, casam-se Maria Alice da Luz Frutig com o engenheiro Franco Livini. Após a cerimônia religiosa, os noivos recebem no Miramar Palace Hotel.

ESTÁ marcado para 19 de setembro, no Copacabana Palace Hotel, o primeiro concerto dos "Pequenos Cantores", com a participação da senhorita Maluh Ouro Preto, que visa o desenvolvimento da Sociedade de Amigos dos Pequenos Cantores de São Domingos.

MARINA



Passatempo

DIOFRAN

PROBLEMA N.º 1.360 — Em 4-8-955 (quinta-feira)

HORIZONTAIS: 1 — sarda. 8 — paixão. 9 — pronome. 10 — o mais. 12 — descrição dos séres. 17 — caminharias. 18 — isolado. 19 — agreguei. 22 — enfermidade grave. 25 — espalharas.

VERTICAIS: 1 — magoadas. 2 — preposição. 3 — laço apertado. 4 — cuidas. 5 — nome de uma letra. 6 — forma antiga do artigo "o". 7 — caquexias. 11 — mentira. 13 — prefixo. 14 — Silvio Delgado. 15 — zomba. 16 — seguia. 20 — preposição. 21 — outro prefixo. 23 — deslocar-se. 24 — nota musical.

CHARADAS CASAIS

O **guia** deu-lhe uma **sova** tremenda — 2.

O **polonês** fugiu da cortina de ferro em um **navio de três mastros e pôa longa e aguda** — 3.

Não é fácil entrar para a classe dos "black-tie" — 2.

SOLUÇÕES

PROBLEMA 1.359 — H: funeral — meter — em — mês — re — nua — rim — emir — sumo — ria — mar — aa — mim — si — pomar — virolas. **V:** general — mumia — um — ala — pi — nem — mor — eter — mimo — res — mal — ar — rum — rã — rimas — memoria.

CHARADAS

POLO, A
POLACO, A
PLANO, A

Em Giro em Sociedade

FOMOS informados, ontem, na hora do desembarque, que Walter Pidgeon seguiria hoje para o Paraná. A mesma fonte revelou que o simpático propagandista do Brasil estaria à procura de uma fazenda para comprar.

Chegou o avião do vôo inaugural da VARIG

O AEROPORTO estava repleto de repórteres, fotógrafos e cinegrafistas. Lá estavam, também, o sr. Harry Stone, que não víamos há muito tempo e a cantora Coonie Moore.

Ocupados em conseguir uma entrevista com Gigi Cassini, que é o famosíssimo colunista Cholly Knickerboker, pudemos apenas anotar que continua funcionando a simpatia de Walter Pidgeon; que Jeanne Crain é realmente aquela beleza de côres (e de formas) a que estamos habituados a ver em tecnicolor; que a nossa já conhecida do Festival Internacional de São Paulo, Bárbara Rush, continua em **boa forma**; que a sra. Dolores Guinle, pela sua beleza, foi assaltada com pedidos de autógrafos por colecionadores que a julgavam artista e que a sra. Lais Gauthier usava um belo colar de pérolas.

Com dezenas de profissionais a lutar por um ângulo ou uma oportunidade para fazer suas perguntas e sob um sol forte, o colunista contou-nos que é "mezzo italiano, mezzo russo".

A princípio, pretendia seguir a carreira diplomática. Resolvendo-se finalmente pelo jornalismo, embarcou aos vinte anos para os Estados Unidos, onde passou a trabalhar num jornal de Nova Iorque a razão de 20 dólares (mil e seiscentos cruzeiros) por semana. Respondendo a duas perguntas de uma só vez, informou-nos que tem 39 anos de idade e, consequentemente, 19 de imprensa. Como foi que de Gigi Cassini passou a assinar-se Cholly Knickerboker? Muito simples. O título tem mais de 50 anos. Seu criador, depois de vinte anos de atividade, quando morreu, pediu a Gigi que continuasse a assinar a coluna com aquêle título. Outra série de perguntas nos permite adiantar que Cholly tem milhões sem qualquer exagêro) de leitores diários, recebe exatamente setenta e cinco mil dólares (60 milhões de cruzeiros) por ano e vê sua coluna reproduzida, diàriamente, em sessenta jornais de todo o mundo. Você faz tudo isto sòzinho? Absolutamente. Somos ao todo dez pessoas. E' o meu "staff". Cholly Knickerboker (depois de consultar a espôsa) disse que a mulher mais elegante dos Estados Unidos era a sra. Byron Foy (nascida Thelma Chrysler). Quanto à mais bonita, não hesitou em dizer que para êle era a sua própria espôsa.

Falando de sua amizade com o ministro Hugo Gauthier, disse que ela é muito antiga, desde o tempo que o diplomata brasileiro era segundo secretário em Washington e êle um simples repórter. Isto há 19 anos. "Êle é padrinho de minha filha Marina". Sôbre o Brasil, disse que é esta a segunda vez que nos visita. Estêve a primeira vez aqui, há 14 anos e "volto porque gostei e achei a vida noturna carioca muito animada, o que me interessa como cronista social".

Assim terminou a nossa conversa, num mundo de malas, estouros de "flashes" e alguns encontrões, com o simpático e mundialmente conhecido Cholly Knickerboker.

Cholly Knickerboker, famoso colunista americano, conversa com o cronista

Lebelson
MODAS
Comunica que recebeu nova coleção para SWEEPSTAKE e TEMPORADA LÍRICA
Durante este mês grandes descontos em artigos de inverno
RUA ALVARO ALVIM, 21-A
CINELANDIA

Não tem geladeira quem não quer
Plano Novidade
FRANCISCO ARMANDO
AV. N. S. DE COPACABANA, N.º 1.335

Foi realizado sábado, na Igreja de S. Paulo Apóstolo, o casamento da senhorita Oneida Cabral com o sr. Henrique Farid Bueny. Foram padrinhos o dr. Gabriel Côrte Imperial e senhora, e o sr. Luiz Martins e senhora. Na residência do banqueiro Côrte Imperial receberam os recém-casados os cumprimentos de parentes e amigos.

Missa de 7.º dia

POR alma da viúva Maria do Carmo (Maricas), será rezada missa de sétimo dia, hoje, às 10,30 horas, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo.

ÓPTICA MODERNA
ARTHUR JACINTHO RODRIGUES
LONGE PERTO LONGE PERTO
RUA MÉXICO, 98 C

Solenidades religiosas no Outeiro da Glória

DIA 13, 14 e 15, a Imperial Irmandade de Nossa Senhora do Outeiro da Glória vai realizar diversas solenidades religiosas, em louvor de Nossa Senhora da Glória, padroeira da Irmandade.

Precedendo as festividades, terão início amanhã, às 20,30 horas, as Novenas em louvor à Nossa Senhora da Glória.

Regressam aos seus países os prelados das Américas

O CARDEAL Manuel Arteaga, Arcebispo de Havana e chefe da Igreja Católica em Cuba, depois de assistir às solenidades do XXXVI Congresso Eucarístico, regressou a Havana, ontem, 3, viajando em companhia do Rev. Raul Devalle.

ARCEBISPO DE QUEBEC

Também deverá regressar ao seu país, viajando, amanhã, 4, o Arcebispo de Quebec, Canadá, monsenhor Maurice Roy, após o encerramento do concílio dos prelados das Américas, que se seguiu ao Congresso Eucarístico.

Homenagens

POR motivo do seu aniversário, que transcorre hoje, será homenageado por seus companheiros de trabalho e sócios do Olympic Club, o sr. Alcides Dutra da Silveira, gerente do grêmio da rua Alvaro Alvim. A manifestação constará de um coquetel, que se realizará no bar do restaurante do Club, na Cinelândia.

Cabêlo Branco?
Orf-Léne
TINGE MELHOR E NÃO MANCHA

Antes a sua felicidade

Todos nós a colocamos em primeiro lugar. Mas, nem sempre a vida nos conduz pelos caminhos desejados e podemos sèriamente comprometê-la. Leia em "CAPRICHO" de agôsto "Antes a sua felicidade"... uma fotonovela completa de grande e envolvente beleza. "CAPRICHO", a revista da mulher moderna, lhe oferece muitos contos, reportagens, curiosidades e seções diversas. Adquira hoje o seu exemplar de "CAPRICHO" de agôsto à venda nos jornaleiros.

Laboratório Adjalbas de Oliveira
EXAMES DE SANGUE, URINA ETC.
Metabolismo Basal — Diagnóstico precoce da gravidez
Rua Alvaro Alvim 21 — 8.º andar — Grupo 806 — Cinelândia
TELEFONES: 42-4242 — 42-0505 e 52-8585
DIAS UTEIS: 7 AS 19 HORAS — DOMINGOS: 8 AS 12 HORAS

Prof. Rodolfo Coutinho

VITIMA de um acidente de trem, sepultou-se anteontem no cemitério de São Francisco Xavier, o professor Rodolfo Coutinho, do Colégio Pedro II (Externato).

Nascera em Pernambuco em 17 de setembro de 1901 e cursara a Faculdade de Direito do Recife, bacharelando-se em Direito; a Faculdade de Filosofia de Berlim e as aulas de Economia Política e das Doutrinas Econômicas do professor Gastou Le Duc, na Universidade do Distrito Federal.

Rodolfo Coutinho

Era professor catedrático de Economia Política da Faculdade de Comércio de Recife e de História Geral do Externato Pedro II, tendo lecionado em vários outros colégios desta capital.

Fêz várias traduções de livros célebres como a "História do Açúcar", de Edmund von Lippmann; "Bizancio", de Charles Deal e "Geografia Cultural do Brasil".

Era casado com d. Hanni Grasker Coutinho e deixa uma filha, Vera. Residia à rua Frei Pinto, 54, nesta capital.

Rodolfo Coutinho desde cedo se interessou pelos movimentos sociais, tendo se tornado um dos grandes militantes do movimento anarquista em Pernambuco, desenvolvendo grande atividade em Recife. Aderiu à revolução russa, tendo sido um dos criadores do Grupo Lenine, do qual resultou o Partido Comunista do Brasil, fundado em 1921.

Foi membro da Comissão Central Executiva do PCB durante vários anos, tendo representado o Brasil no VI Congresso da Internacional Comunista, onde trabalhou vários anos, travando relações com os chefes e principais militantes russos.

Rompeu com a Internacional Comunista em 1930, tendo aderido ao movimento oposicionista de Trotsky, ajudando a formar posteriormente a 4.ª Internacional.

Dedicou-se com especial carinho à organização e educação dos lavradores, tendo sido um dos fundadores da Cooperativa dos Lavradores de Campo Grande, Distrito Federal. Militou ativamente no Sindicato dos Professores e na Federação do Trabalho do Distrito Federal. Sempre desempenhou seus cargos sem receber um ceitil.

Foi redator dos vários jornais anarquistas e da "Nação", dirigido por Leônidas de Resende, o primeiro jornal "legal" dos comunistas no Brasil.

Rompeu mais tarde com a 4.ª Internacional, voltando ao socialismo.

Em tôda a sua existência e em tôdas as suas atividades, Rodolfo Coutinho sempre se distinguiu pelo mais amplo humanismo e, como professor, não obstante ser marxista, nunca forçou seus alunos a seguirem seus pontos de vista. Era-lhes um guia e os seus adversários reconheciam-lhe a imensa probidade intelectual.

Estêve prêso várias vêzes, uma das quais em consequência da revolução comunista de 1935, da qual era adversário ideológico.

Ao seu enterramento, compareceu grande número de amigos e alunos. Estavam presentes o deputado Carlos de Lima Cavalcanti, presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool; o professor Gildásio Amado, diretor do Externato Pedro II; os jornalistas Mário Pedrosa, que falou à beira do túmulo em nome dos antigos companheiros de idéia de Rodolfo; Barreto Leite Filho, Rafael Xavier, professores do Pedro II, além de seus admiradores, parentes e amigos.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA

REALIZA-SE, dia 6, às 9,30 horas, no Serviço da Cadeira de Clínica Pediátrica da Faculdade Nacional de Medicina (Policlínica Geral do Rio de Janeiro), a reunião prática de apresentação de casos clínicos e documentações anátomo-patológicas da Sociedade Brasileira de Pediatria, cuja ordem do dia será a seguinte:

I — "Estenose hipertrófica do piloro tratado cirurgicamente" (dr. Charles Santos Bechtinger). II — "Forma rara de edema em prematuro" (dr. Paulo Lanes). III — "Hérnia Cervical do Pulmão" (dr. A. Serra de Castro).

ÓLEO DE VIOLÊTAS
POR SI SÓ!!
Limpa, amacia e renova a cútis
Marca Registrada
A venda nas Farmácias e Perfumarias
AMÉRICO — 25-2837

CASA TITUS
Especializada há 25 anos
Av. Marechal Floriano, 146
Tels.: 43-7885 e 23-1065 - Rio

TAPETES
CORTINAS
TECIDOS
para estofos e decorações
LONAS
e todos os artigos de decoração
PASSADEIRAS
de todos os tipos
Vendas à vista ou em
10 PRESTAÇÕES
Casa
FERNANDES
Seja qual fôr o artigo, do mais fino ao mais barato, não compre sem examinar o nosso estoque e verificar que os nossos preços são exatamente os da fábrica.
RUA 7 de SETEMBRO 186
Tels.: 43-4001 à 43-4003

Confôrto e bom-gôsto
combinados no mais aperfeiçoado SOFÁ-CAMA
CITYTEX "SIESTA"
Um lindo sofá para 4 pessoas, fàcilmente transformável em ampla e confortável cama de casal (1,80 x 1,26). Molejamento uniforme - não deforma! Moderna e variada padronagem de tecidos.
ENTRADA
Cr$ 500,
Sem braços, desde Cr$ 310,
Com braços, desde Cr$ 410,
por mês
OFERTA ESPECIAL DO
Ponto Frio Movilar
MÓVEIS E DECORAÇÕES
CONFÔRTO NÃO É PRIVILÉGIO DE RICO!
SENADOR DANTAS, 44
URUGUAIANA, 144

Santos Vahlis e o "Café Society em 4.ª Dimensão"

Para a primeira apresentação do programa "Café Society em 4.ª Dimensão", que será estreado dia 8, segunda-feira, às 22,10, na TV-Tupi, foram convidados, além da Exma. Sra. Dona Anna Amélia Carneiro de Mendonça, Presidente e Fundadora da Casa do Estudante, e uma das melhores expressões da nossa sociedade e da nossa cultura, os conhecidos jornalistas Eloy Dutra e Joel Silveira, homens de rara combatividade e cujos nomes dispensam apresentação.

O programa **será dirigido** por Teófilo de Vasconcellos, o conhecido e estimado homem de rádio e de teatro, que todo o Brasil conhece.

★ PICK-UP ★

EDUARDO SILVEIRA

O SEGUNDO disco de Luiz Bandeira, para sua nova gravadora, a Sinter, está tão bom quanto o primeiro. Não resta dúvida de que o cantor pernambucano, atração do Golden Room do Copacabana Pálace, merece um lugar de destaque na galeria dos novos. "Garôta de Icaraí" e "Mulata Mulata" completam as duas faces da chapa. O primeiro de autoria de Cicero Nunes e Sebastião Fonseca, e o segundo de Roberto Martins e Jair Amorim. Em ambos os sambas o cantor nos brinda com uma boa interpretação.

Cotação para ambas as faces: — Boa.

NOTAS

NACIONAIS:

— Realizou-se dia 2, o coquetel oferecido pela Columbia aos cronistas de discos. A cada um dos críticos presente, foi ofertado um exemplar do disco gravado na América do Norte, por Canby Peixoto, o qual tem como acompanhamento, Paul Weston e sua Orquestra.

— Guanabara, a mais recente etiqueta do Brasil, vem de lançar um disco do cantor Salvador Guimarães, sob os títulos "Último trago" e "Prefiro".

— Três gravações foram lançadas em homenagem ao dia do Papai. Os cantores que as gravaram foram Zezé Gonzaga, Marlene e Jorge Veiga. A nosso ver, dentre elas, a melhor é a primeira.

— Jair Alves, o mais novo cantor da RCA Victor, fêz sua primeira gravação. Temos em nosso poder essa chapa, em breve faremos sua crítica.

— José Luciano, segundo fomos informados, não mais deixará a Mocambo. Gravará para esta etiqueta, dentro em breve, um novo LP.

INTERNACIONAIS:

— Don Cor Nell está excursionando pela Europa. Segundo a imprensa local, alcançou grande sucesso em Londres e Paris.

— A popular cantora Francis Langford, fará parte do "cast" da Universal International que interpretará o filme "Ramon Novarro Story". Nessa película cantará "Deep Purple" e "My melancoly baby".

— Ray Anthony e sua Orquestra, segundo informou Bilboard continuam alcançando grande êxito em Chicago.

— David Rose, ao que fomos informados, pela revista "Música Americana", vem se apresentando no S'lver Theatre Concert, de Chicago, duas vêzes por semana.

— A Mercury está interessada no concurso do discutido cantor Dick Haynes. Os entendimentos, para assinatura do contrato, estão se realizando.

— Helen O'Connel rescindiu seu contrato com a Capitol.

A LETRA DE HOJE

THE RUBY AND THE PEARL

Fox-canção de Jay Livingston e Ray Evans. — Gravação de Nat "King" Cole. — Disco Capitol.

Can love be as warm as the [ruby?
Can love be as pure as the [pearl?
Just look in the heart of my [love for you
You'll find the ruby and the [pearl
My love will endure as the di-[mond
And shine with the shimmer [of gold
It glows as a bright star abo-[ve for you
A thing of beauty to behold
Come close and cling to my [kiss
Stay close and share the pas-[sion of this
Yes, love is as warm as the [ruby
And love is as pure as the pearl
Just look in the heart of my [love for you
You'll find the ruby and the [pearl

Sugestão para sua discoteca

Disco COPACABANA — 33 RPM (LP).
Título: "Noites de Paris".
Intérprete: Liane com Boheme Bar Trio.

DICK Powell voltou! Quem não se recorda dêste grande cantor que, durante anos, foi a coqueluche dos filmes revistas? Pois Dick, para nossa surprêsa, voltou cantando maravilhosamente bem. Apesar dos tempos idos, sua voz continua ótima, com a mesma interpretação romântica, e melodiosa. Agora o temos no Suplemento Internacional da Copacabana com "Hold my hands" ("Segure minhas mãos"), muito bem interpretado; o arranjo está excelente. A introdução, com grande orquestra, dando entrada então o cantor com acompanhamento de todo o grupo orquestral, em "back ground", prosseguindo assim até o final da primeira parte, contornado pelo piano. Na segunda fase, notamos o piano em estilo fantasia, novamente contornando o intérprete, com um côro vocal, muito suave, quase imperceptível, permanecendo assim até o final da gravação.

DICK POWELL

O verso nos apresenta "Susan slept here" ("Susan dormiu aqui") bastante fraco, mas ainda aqui, boa é a interpretação do cantor.
Cotação:
face "A" — BOA.
face "B" — REGULAR.

DISCOS LONG-PLAY

Ultimas Novidades —— Clássicos e Populares
R. FURTADO DE MENDONÇA
RUA DO ROSARIO, 152 - 1º — FONE 52-9931

Bodas de Prata

EM ação de graças pela passagem das bodas de prata de José Alves de Carvalho e Juraci dos Santos Carvalho, Walter Augusto dos Santos mandou celebrar no dia 9, às 10 horas, na Capela de Nossa Senhora das Graças, à rua São Francisco Xavier, 267 (Colégio Militar), uma missa, para a qual está convidando os amigos do casal.

A MENINA Viviane Rubistein, de seis anos de idade, argentina, viajando sozinha do Rio de Janeiro para Buenos Aires, partiu num cliper Super-6 da Pan American World Airways, depois de passar três semanas de férias escolares na capital brasileira. Na foto, a menina Viviane, que é filha do dr. José Alberto Rubistein, cirurgião de Buenos Aires, quando era apresentada ao capitão Chester S. Sanders, da PAA, antes de seu regresso.

Aniversários

FAZEM anos hoje, os srs. Jadir Vogel, Jerônimo Pôrto Cruz, Domingos D'Angelo, Celso Magalhães, Maurício Ferraz de Abreu, Waldemar Asp e dr. Austregésilo de Athayde.

—— Amanhã, fazem anos as seguintes pessoas: Ignácio Bittencourt Filho, Benjamin Marques, Antônio Soares Ramos e sra. Etelca Machado de Araújo.

Casamento

CASAM-SE dia 15, às 17 horas, na Capela da Reitoria da Universidade do Brasil, a srta. Beatriz, filha do sr. Milton Paranhos Fontenelle e sra. Sylvia de Mendonça Moscoso, e o sr. Afonso Arinos de Melo Franco, filho do sr. Afonso Arinos de Melo Franco e sra. Anna G. Pereira de Melo Franco.

NOVO EMBAIXADOR ITALIANO NO BRASIL

Já embarcou o Marquês Blasco D'Ajeta

"CONFORTADO pelas diretrizes do govêrno italiano e confiando na já provada amistosa compreensão das autoridades brasileiras, estou certo de que a colaboração que intercorre entre os dois países, possa ter ulterior e fecundo desenvolvimento no campo político, econômico e cultural" — foram as palavras do novo embaixador da Itália no Brasil, Marquês Blasco Lanza D'Ajeta, quando embarcava no "Giulio Cesare", com destino ao Rio de Janeiro, onde vem substituir o embaixador Giovanni Fornari

Marquês Blasco D'Ajeta, novo embaixador da Itália no Brasil

DADOS SOBRE O NOVO EMBAIXADOR

O Marquês Blasco Lanza D'Ajeta, nasceu em Florença a 6 de junho de 1907. Ali formou-se em Direito, ingressando na carreira diplomática em janeiro de 1932. Foi secretário do Gabinete do ministro das Relações Exteriores, de janeiro de 1932 a dezembro de 1941. Dêste mês até fevereiro de 1943, ocupou o cargo de chefe daquele gabinete, tendo deixado para servir como Conselheiro da Embaixada Italiana junto à Santa Sé, onde permaneceu até agôsto do mesmo ano. De agôsto a setembro de 1943 foi Conselheiro da Legação da Itália em Portugal, passando depois a exercer as funções de encarregado de Negócios na mesma Legação, até 1944. Nêsse período, logo depois do armistício italiano, foi encaregado pelo govêrno do seu país de iniciar os primeiros contatos com o Brasil, o que foi feito por intermédio do então embaixador brasileiro em Portugal, sr. João Neves da Fontoura, que também facilitou os primeiros entendimentos para as relações entre o govêrno legal da Itália e as principais repúblicas da América Latina.

Voltando ao ministério das Relações Exteriores, em Roma, o novo embaixador italiano junto ao govêrno brasileiro foi ministro plenipotenciário em 1947 e diretor-geral adjunto dos Negócios Econômicos em 1948-49. Depois de ter sido ministro conselheiro da Embaixada da Itália em Londres (1949-50), chefe da Missão Diplomática italiana junto ao Comando Supremo Aliado no Japão (1951) e embaixador da Itália naquele país, (maio de 1952 a abril de 1953) foi nomeado embaixador do Brasil em maio do corrente ano.

O novo representante diplomático da Itália é casado com a sra. Carla Visconti di Modrone e tem um casal de filhos: Giovanna e Manfredi, respectivamente com 22 e 18 anos de idade.

VENDEDORAS

Em nova modalidade de vendas, oferecemos excelente oportunidade para moças e senhoras inteligentes e distintas. Não precisa ter prática. Pagamos ordenado, ajuda de custo, comissões e prêmios. Possibilidade de ganhar mais de Cr$ 8.000,00 mensais. Exigimos referências. Procurar d. Dulce, diàriamente, de 10 às 12 horas, no Departamento de Promoção dêste jornal, à rua do Lavradio, 98, 1.º andar.

Há muito mais nestas roupas

... do que você pode ver neste anúncio!

VÁ CONHECÊ-LAS EM TODOS OS SEUS DETALHES, N'A EXPOSIÇÃO SENADOR

TOQUE O TECIDO... e você reconhecerá prontamente a qualidade inconfundível dos tecidos de alta classe!

PROVE-A DIANTE DO ESPÊLHO... e verifique o caimento! Você terá a sensação imediata de achar-se bem vestido, porque a roupa Brumel tem um ajuste anatômico, superconfortável e elegância sóbria e impecável!

VERIFIQUE O CUIDADOSO ACABAMENTO — que, junto à qualidade do tecido, é a maior garantia de longa duração. As lapelas e o peito do paletó sòlidamente entretelados não deformam e conservam permanentemente a linha de elegância. As costuras em ponto de cadeia, onde os movimentos amplos exigem elasticidade, proporcionam confôrto inigualável e longa duração.

O CORTE MODERNO E O EXCEPCIONAL REQUINTE DO ACABAMENTO DÃO À CONFECÇÃO "BRUMEL", O CUNHO INCONFUNDÍVEL DAS ROUPAS ESPECIALMENTE FEITAS PARA OS HOMENS QUE EXIGEM O MÁXIMO DE ELEGÂNCIA E O MELHOR EM QUALIDADE!

ROUPA "BRUMEL" JÚNIOR

Em tropical Varam, pura lã. Côres: cinza, bege, marron, azul e petróleo. Pré-encolhido. Côres firmes. Para rapazes de 12 a 18 anos. **1.200,**

Em cambraia xadrez "Principe de Gales" de pura lã. Côres: cinza-claro e escuro, marron e azul. Modêlo paletó com aberto esporte, para rapazes de 12 a 18 anos. **1.490,**

MODÊLO PALETÓ OU JAQUETÃO

ROUPA "BRUMEL"

Em casimira "olho de perdiz", fabricado no Lanifício Inglez — com acabamento "Perrola". Toque macio e ótimo acabamento. Côres: cinza e azul. **2.500,**

Em finíssima cambraia inglêsa importada, padrão clássico "escamas" com listras. Côres: cinza-claro escuro e havana. **3.900,**

ou em 10 meses pelo Crediário

a Exposição SENADOR

SENADOR DANTAS ESQ. EV. DA VEIGA

VAI EXPERIMENTAR UMA ROUPA "BRUMEL" N'A EXPOSIÇÃO SENADOR - A CASA DO RAPAZ DIREITO... E DAS MELHORES ROUPAS DO BRASIL!

Teatrcs e Boites

EVA NO SERRADOR

TELEFONE: 42-6442

HOJE, AS 16 E 21 HORAS

SABRINA

(A Cinderela do Século XX)

Comédia de Samuel Taylor — Trad. de Al Neto

Direção de HENRIETTE MORINEAU

BEGUIN

Boite do Hotel Glória

apresenta o grande "SHOW" FOLCLÓRICO

NO PAÍS DOS CADILLACS

Hoje e tôdas as noites

Tel.: 25-7272

Renata Fronzi — Cesar Ladeira

UM ESPETÁCULO ELEGANTE E DIVERTIDO

E SUA CIA. DE COMÉDIAS MUSICADAS apresentam

ASSIM Mas MULHER!

RUY CAMACHO

e GLORIA MAY

de C. LADEIRA e MARIO LAGO

TEATRO DULCINA

TEL. 32-5817 — REFRIGERAÇÃO PERFEITA

ESTREIA DIA 10 AS 21 HORAS

Walter Pinto

RUMO A BUENOS AIRES

APENAS no Recreio 5 DIAS!

ESTRÉIA AMANHÃ, AS 20 E 22 HORAS
UM ESPETÁCULO NUNCA VISTO!

OS ARTISTAS UNIDOS apresentam

"DIÁLOGOS das CARMELITAS"

de GEORGES BERNANOS

TEATRO COPACABANA

TEL. 57-1818 R. TEATRO

4º MÊS de SUCESSO!

HOJE, AS 16 E 21,30 HORAS — ÚLTIMOS DIAS

A seguir: "E' PRECISO VIVER" — Estréia de GRAÇA MELO

TEATRO FOLLIES

TELEFONE 27-8216

TEMPORADA DE COMÉDIA

"INGENUIDADE"

De JOHN VAN DRUTTEN

com NICETTE BRUNO

PAULO GOULART e ELEONOR BRUNO

HOJE, VESPERAL DOS "BROTOS" AS 16 HORAS E A NOITE, AS 20,20 E 22,20 HORAS

ULTIMOS DIAS! O Golpe do Escarro

VIOLETA FERRAZ com MIRYAN THEREZA

no Teatro GLORIA

HOJE, AS 16 E 21 HORAS

CASABLANCA

ZILCO RIBEIRO apresenta

"O SAMBA NASCE NO CORAÇÃO"

(VELHA GUARDA)

O ESPETÁCULO MÁXIMO DA MÚSICA BRASILEIRA

Reservas: 26-1783 e 26-7437

CINEMA

ELY AZEREDO

O "CINEMASCOPE" NA BERLINDA

"SIGHT and Sound" apresentou a onze cineastas (Cavalcanti, Dreyer, René Clair, Renoir, Wyler, Henry King, King Vidor, Cecil B. de Mille, Marcel L'Herbier, Lewis Milestone, Abel Gance), três questões sôbre as possibilidades dos novos processos de imagem ampla. Transcrevemos, abaixo, as respostas de Alberto Cavalcanti ("Na Solidão da Noite") e Carl Theodor Dreyer ("La Passion de Jeanne D'Arc"). Nossa opinião já foi externada noutras ocasiões: se o céu fôr em "cinemascope", vamos para o inferno.

(1) "Como diretor que presenciou a maior evolução do cinema — a introdução do som — acha que a nova revolução (tela panorâmica, "cinemascope", "vista-vision", etc.), técnica e artisticamente, é tão importante?"

CAVALCANTI — "Não. Para começar, considero o período do filme colorido mais importante e ainda não resolvido. As telas panorâmicas já foram usadas, anos atrás, para certas cenas espetaculares, e posteriormente abandonadas com o advento do som".

"Acho, também, que o espectador, ao sentar-se em qualquer ponto da sala de projeção adaptada ao "cinemascope", tem sempre um falso ângulo de visão. A adoção de novos sistemas, se executados com propriedade, implicaria obrigatòriamente na construção de novas salas de espetáculos — o que seria profundamente antieconômico".

DREYER — "Eu diria que as telas panorâmicas não são de grande importância para o filme artístico, mas o "cinemascope" é, sem dúvida, uma apreciável vantagem para o diretor".

(2) "Cinquenta por cento dos filmes de Hollywood são atualmente produzidos em "cinemascope" ou "vista-vision". Considera que tanto um quanto outro sistema terá rápida predominância na produção mundial de filmes?"

CAVALCANTI — "Tem-se a impressão que ambos os sistemas foram adaptados apressadamente, para combater o crescente gôsto do público pela televisão, e penso que uma resposta, agora, seria mais profecia que opinião".

DREYER — "Estou convencido da breve predominância do "cinemascope". Quanto mais cedo houver uma fusão do "cinemascope" com o "vista-vision", tanto melhor para ambos os sistemas".

(3) "Gostaria de produzir, ou já teve a satisfação de realizar filmes nesses sistemas, ou ainda prefere o tipo comum de filmagem?"

CAVALCANTI — "Estou justamente terminando o "script" de meu primeiro filme colorido e ainda não foi decidido se será feito ou não em "cinemascope". Em todo caso, sentindo que muitos problemas do colorido ainda não foram resolvidos, eu preferira, no momento, usar o sistema comum".

DREYER — "Acredito no processo "cinemascope". Não é a última palavra, mas já melhorou consideràvelmente e, com certeza, continuará se aperfeiçoando. Realmente, gostaria de "rodar meu próximo filme em "cinemascope"

NOTA — Segundo as informações de que dispomos, o novo filme de Cavalcanti em Viena ("O sr. Puntilla e seu chofer Matti"), baseado em Berthold Brecht, não utiliza o "cinemascope". E' apenas em côres.

"A IMPORTÂNCIA DE SER ERNESTO"

ANTHONY Asquith, um dos mais importantes cineastas ingleses, dirigiu a versão cinematográfica de "The Importance of Being Earnest", de Oscar Wilde. Um grande elenco foi reunido: Michael Redgrage, Joan Greenwood (na foto), Edith Evans, Margaret Rutherford, Michael Denison, Miles Malleson, Dorothy Tutin, Aubrey Mather, Richard Wattis, Walter Hudd.

Não menos importantes são o diretor de fotografia (Desmond Dickinson, de "Hamlet"), a art director Carmen Dillon), a figurinista (Beatrice Dawson), o compositor e diretor musical (Benjamin Frankel). É uma produção de Anthony Asquith distribuida pela Universal- Internacional. Em tecnicolor. Estreia segunda-feira.

NOVAS IMPORTAÇÕES FRANCESAS

A FRANÇA Filmes, que já nos ofereceu êste ano, o inesquecível "Amor de Outono" e o delicioso "A Festa do Coração", promete lançar nos próximos meses, os seguintes filmes:

"A Grande Paixão" ("Le Grand Jeu"), de Roberto Siodmak, com Gina Lollobrigida, Jean-Claude Pascal, Raymond Pellegrin, Peter Van Eyck, Arlety. Em "technicolor".

"Segrêdos de Alcôva" ("Secrets d'Alcove"), comédia de quatro episódios, dirigida por Henri Decoin, Jean Delannoy, Gianni Franciolini e Ralph Habib. Com Martine Carol, Vittorio de Sica, Françoise Arnoul, Marcel Mouloudji, Jeanne Moreau, Richard Todd.

"Os Amantes do Tejo" ("Les Amants du Tage") de Henri Verneuil, com Daniel Gélin, Françoise Arnoul, Trevor Howard, Amalia Rodrigues.

"Fôgo de Paixão" ("Le Feu dans la Peau"), de Marcel Blistène, com Giselle Pascal, Raymond Pellegrin, Philippe Lemaire.

"O Curandeiro" ("Le Guérisseur"), de Yves Ciampi, com Jean Marais, Danièle Delorme, Dieter Borsche.

"Sindicato da Perdição" ("Les Clandestins"), de Raoul André, com Nicole Courcel, Philippe Lemaire, Dominique Wilms.

"Pôrto do Desejo" ("Le Port du Désir"), de Edmond T. Gréville, com Jean Gabin, Henri Vidal.

"Julieta", de Marc Allégret, com Jean Marais, Dany Robin, Jeanne Moreau.

"As Diabólicas" ("Les Diaboliques"), de Henri-Georges Clouzot, com Vera Clouzot (ou Amado), Simone Signoret, Charles Vanel.

Filme proibido

TUDO indica que não veremos "I Vitelloni", de Federico Fellini. Até o momento nenhum distribuidor se interessou pela fita, que só foi exibida numa sessão promovida pela Embaixada da Itália. No entanto, segundo informa "Unitalia", "I Vitelloni" prossegue em sua carreira de sucesso: na Argélia, a Associação dos Críticos Cinematográficos o escolheu como o "melhor filme estrangeiro do ano".

Na mesma ocasião, foi premiado "Touchez pas au Grisbi", de Jacques Becker, como "o melhor filme francês".

Hoje: duas estréias

"A LEI DO BRAVO" ("White Feather") "western", com Robert Wagner, Debra Paget, Jeffrey Hunter, John Lund Direção de Delmer Daves. Em "cinemascope" e "technicolor". Cinemas Palácio, Roxy, Madrid. Horário: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 10 anos.

"BEM NO MEU CORAÇAO" ("Deep in my heart"), musical, da Metro, com José Ferrer, Merle Oberon, Helen Traubel, Doe Avedon, Walter Pidgeon, Paul Henreid, Tamara Toumanova e os "convidados especiais" Rosemary Clooney, Gene e Fred Kelly, Jane owell, Vic Damone, Ann Miller, Willliam Olvis, Cyd Charisse, James Mitchell, Howard Keel, Tony Martin, Joan Weldon. Exibição na tela panorâmica. Fotografia em "eastmancolor", copiada pela "Technicolor". Direção de Stanley Donen.

Nos Cines Metro. Horário: 12,10 — 2,40 — 5 — 7,30 — 10 (Metro Passeio); 2,15 — 4,50 — 7,25 — 10 (Metros Tijuca e Copacabana).

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

* O asterisco assinala os filmes que consideramos especialmente recomendáveis.

HORARIO

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

12,10 — 2,40 — 5 — 7,30 — 10: "Bem no meu Coração" (Metro-Passeio).

2,15 — 4,50 — 7,25 — 10: "Bem no meu Coração" (Metros Tijuca e Copacabana).

Meio-dia (Plaza) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Astória, Olinda, Ritz): "Amor de Minha Vida".

Meio-dia (Patné) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Mauá, Presidente e Para Todos): * "O Inimigo Público N.º 1".

2 — 4,10 — 6,20 — 8,30 — 10,40: "Roma, Paris e Amor" (Art Palacio)

2 — 4 — 6 — 8 — 10: * "As Aventuras do Padre Brown", "Corações Divididos", "Ratos Humanos", "Mãos Sangrentas", * "O Mundo é da Mulher", "A Lei do Bravo".

2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: "Aventura na China" (Alvorada)

"Com o Céu no Coração": 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Azteca e Imperator); 1 — 3 — 5 — 7 — 9 — 11 (Caruso); 2,40 — 4,50 — 7 — 9,10 (S. Pedro); 2 — 3,50 — 5,40 — 7,30 — 9,20 (Coliseu).

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo

IMPÉRIO (22-9348) — Mãos Sangrentas

METRO-PASSEIO (22-6490) — Bem no meu Coração.

ODEON (22-1508) — Mãos Sangrentas

PATHÉ (22-8795) — * O Inimigo Público N.º 1

PALÁCIO (22-0838) — A Lei do Bravo (cinemascope).

PLAZA (22-1097) — Amor de Minha Vida.

REX (22-6327) — * As Aventuras do Padre Brown.

RIVOLI — Amanhã Serei Mulher.

VITÓRIA (42-9020) — * Ratos Humanos.

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo

COLONIAL (42-8512) — Amor de Minha Vida (e) Barba-Negra, o Pirata.

FLORIANO (43-9074) — * Ratos Humanos.

IDEAL (42-1218) — Corações Divididos

IRIS (42-0763) — O Assalto Noturno (e) Ataque de Bandoleiros.

MEM DE SA (42-2232) — ...E o Mundo se Diverte

PRESIDENTE (42-7128) — * O Inimigo Público N.º 1.

PRIMOR (43-6681) — Amor de Minha Vida (e) Barba-Negra, o Pirata

S. JOSÉ (42-0592) — O Costa do Castelo.

TIJUCA

AVENIDA (48-1667) — Mãos Sangrentas

AMÉRICA (48-4519) — Mãos Sangrentas

CARIOCA (28-8178) — * Ratos Humanos

HADDOCK LOBO (48-9610) — Amor de Minha Vida (e) Insurreição na India.

MADRID (48-1184) — A Lei do Bravo (cinemascope).

METRO-TIJUCA (48-9970) — Bem no meu Coração.

OLINDA (48-1032) — Amor de Minha Vida.

SANTO AFONSO — Aventura na China.

TIJUCA (48-4518) — Corações Divididos.

ZONA SUL

ALASKA * As Aventuras do Padre Brown.

ALVORADA (27-2836) — Aventura na China.

ART PALÁCIO (37-2796) — Roma, Paris e Amor.

ASTÓRIA (47-0468) — Amor de Minha Vida.

AZTECA (45-6613) — Com o Céu no Coração (cinemascope).

BOTAFOGO — * As Aventuras do Padre Brown.

CARUSO — Com o Céu no Coração (cinemascope).

COPACABANA (57-5134) — Corações Divididos

GUANABARA (26-9238) — Assaltos Noturnos (e) Ataque de Bandoleiros

IPANEMA (47-3806) — * Ratos Humanos.

MARACANÃ (48-1910) — Mãos Sangrentas.

LEBLON (27-7805) — Mãos Sangrentas.

METRO-COPACABANA (37-9797) — Bem no meu Coração.

MIRAMAR — * Ratos Humanos.

NACIONAL (26-6072) — A Selva Nua.

PAX (27-6621) — * O Inimigo Público N.º 1.

PIRAJÁ (47-2668) * As Aventuras do Padre Brown.

POLITEAMA (25-1143) — A Caminho das Estrelas.

RIAN (47-1144) — Mãos Sangrentas.

RITZ (37-7224) — Amor de Minha Vida

ROXY (27-8245) — A Lei do Bravo (cinemascope).

S. LUIZ (25-7679) — Corações Divididos.

OUTROS BAIRROS

ABOLIÇÃO — Mãos Sangrentas.

BANDEIRA (28-7375) — Cidade Rebelde (e) Sherlocks de Meia Tigela.

BONSUCESSO — Corações Divididos.

COLISEU (29-8753) — Com o Céu no Coração (cinemascope).

IMPERATOR — Com o Céu no Coração (cinemascope).

LEOPOLDINA (38-9993) — Mãos Sangrentas

MADUREIRA (29-8733) — Mãos Sangrentas

MASCOTE (29-0411) — Amor de Minha Vida (e) Mais Forte que a Lei.

MEIER — Aventura na China.

MOÇA BONITA — O Último Matador

MODERNO (Bangu 842) — O Vampiro Negro.

MONTE CASTELO (29-8250) — Corações Divididos

REALENGO (Bangu 472) — O Grande Fotógrafo.

NATAL (48-1480) — * Lembrança do Pecado.

ROSÁRIO (30-1889) — Hordas Selvagens.

RYDAN (49-1633) — Ataque de Bandoleiros.

SANTA ALICE (38-9993) — Mãos Sangrentas.

S. JERONIMO — Sublime Obsessão (e) * Conflito em ti.

S. PEDRO (30-4181) — Com o Céu no Coração (cinemascope).

VILA ISABEL (38-1310) — Flechas em Chamas.

NITERÓI

CENTRAL (3807) — * Ratos Humanos.

ICARAI (3346) — Música, Maestro!

IMPERIAL (3120) — Assaltos Noturnos (e) Ataque de Bandoleiros.

ODEON (2-2707) — Corações Divididos.

PALACE (6283) — O Último Matador.

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (2628) — * As Aventuras do Padre Brown.

D. PEDRO (3400) — O Espadachim Negro (e) Traição Heróica.

PETRÓPOLIS — * Ratos Humanos.

Peças francesas proibidas no Brasil

A "Sociedade de Autores da França" quer os direitos autorais em câmbio oficial

A "SOCIEDADE de Autores da França" proibiu a apresentação de peças francesas no Brasil, porque os seus associados estão recebendo importâncias irrisórias, como consequência da conversão do cruzeiro em francos, pelo câmbio livre. Por isto, "En Attendant Godot", peça de Samuel Becket que fêz sucesso em tôda a Europa, não será mais levada em S. Paulo, no TBC, pela Escola de Arte Dramática.

Informa-se que também será suspensa a reapresentação de "O Canto da Cotovia", no "Teatro Maria Dela Costa".

Os franceses querem receber seus direitos autorais pelo câmbio oficial.

ÚLCERAS DO ESTOMAGO E DUODENO Dores, azia, dieta difícil, etc. Tratamento rápido, em 30 a 90 dias, sem operações e sem aplicações de aparelhos elétricos. Vir à consulta em jejum ou 3 horas após a última refeição. INSTITUTO HELCO do DR. JOAQUIM SANTOS. De 9 às 12 e 14 às 18 horas. RUA DO CARMO, 9 — 7.º andar — Tel.: 52-4861 — RAIOS X.

Walter Pinto
apresenta
AMANHA AS 20 E 22 HORAS
O ESPETÁCULO QUE LEVARA A ARGENTINA A GRANDEZA DA NOSSA MUSICA E DO NOSSO TEATRO!
RUMO a Buenos Aires
COM UM ELENCO DE Mulheres lindas!
no Recreio

Bilhetes à venda no teatro e nos hotéis: São Francisco, Guanabara, Marialva, O. K., Embassador, Itajubá, Excelsior, Copacabana, Columbus, Luxor e Casa Gebara Ouvidor.

Doenças da pele, eczemas, coceiras, micose, pelada, caspa, queda do cabelo, acne, seborréia, cravos, espinhas, panos, sardas, urticária, estados alérgicos

Tratamento pelas curas eletroterápicas de desintoxicação, pelos banhos de VAPOR DE OZUNA pelo VAPOPOR local pelos tratamentos biológicos antialérgicos com resultados excelentes e rápidos na moderna e bem aparelhada CLINICA FISIOTERAPICA DO DR. EDUARDO VILLELA médico especialista em fisioterapia com 36 anos de prática dos quais 14 anos no Hospital de Paris e New York
16 RUA DA LAPA 16 — SOBRADO
De 7,30 às 12 e de 14 às 17 hs. Todos os dias sábados de 7,30 às 12 hs
TELEFONE 22-8272

Anuncie na **Tribuna da Imprensa**

sem sair do centro da cidade
BALCÃO DE ANUNCIOS E ASSINATURAS:
Av. Rio Branco 108 (Ed. Martinelli) sobreloja - S/107
Fone: 42-8155

Teatro JARDEL

COPACABANA — TEL. 27-8712

DIREÇÃO DE GEYSA BOSCOLI

Uma Revista Diferente

PRECISA-SE DE UM PRESIDENTE!

com JOSÉ VASCONCELOS e SEU ELENCO

DI GEYSA BOSCOLI DARCY EVANGELISTA E J. VASCONCELOS

SEGUNDAS-FEIRAS NÃO ESPETÁCULO DESCANSO DA TERÇA

HOJE, AS 20 E 22 HORAS — SABADO, VESPERAL POPULAR

NO **VOGUE**

WARREN HAYES

ELIZETTE CARDOSO

Avenida Princesa Isabel, 23

Reserva de mesa: Tel. 57-1881

RANCHINHO DO PÔSTO 6

BOITE TÍPICA — Ar condicionado

Av. Atlântica, 4206-A, esq. de Joaquim Nabuco — Tel.: 47-2438

RIBAMAR

e seu conjunto de Boite

HOJE E TÔDAS AS NOITES

TEATRO DE BÔLSO

TEL.: 27-1037 — A partir das 13 hs.

4.º MÊS de

"S. Excia. em 26 poses"

SILVEIRA SAMPAIO

TEÓFILO DE VASCONCELLOS

Hoje, às 21 horas

Aos sábados, às 20 e 22 horas

No TEATRO GINÁSTICO

AV. GRAÇA ARANHA 187 - TEL.: 42-4090

Hoje, às 16 e às 21 horas

A peça que abalou S. Paulo!

"SANTA MARTA FABRIL S/A"

De ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA

UMA SATIRA AMARGA A SOCIEDADE PAULISTA — UM ESCANDALO DE 400 ANOS

Com o elenco permanente do T.B.C.

Direção geral de ADOLFO CELI

BILHETES À VENDA — Proibido até 18 anos

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA

TEATRO CARLOS GOMES

TELEFONE: 22-7581

EMPRÊSA VICENTE CELESTINO-CUNHA FILHO

Últimos dias de 372 representações!

"UMA NOITE FELIZ"

com VICENTE CELESTINO

Proibido até 18 anos — HOJE, AS 16, 20 E 22 HORAS

A seguir: "O EBRIO"

★ TEATRO ★

CLAUDE VINCENT

"O DUSE NÃO PODE PARAR"

FOI o título de uma campanha que o nosso colega Ney Machado publicou há tempos, sôbre o trabalho dedicado de Paschoal Carlos Magno e de suas irmãs Rosa e Orlanda, no menor teatro do Brasil.

Agora que o Duse fez anos, tendo estreado em 2 de agôsto de 1952, com "João sem Terra" de Hermilo Borba Filho, aquêles que achavam inútil, ou improcedente, a sua atividade, já viram que não, que um pequeno teatro laboratório para novos atores, novos diretores, novos autores brasileiros, é uma necessidade.

Mesmo Paschoal ausente, o trabalho continua. Veremos proximamente "Idomeneu" de José Paulo Moreira da Fonseca, peça que dificilmente seria levada por um teatro comercial, mas que tem qualidades literárias inegáveis. É bem possível que sábado e domingo, D. Orlanda mande levar novamente "O Preço da Paz" de Adolphina Portela Bonapace, já que muitos pedidos recebeu nesse sentido.

Informações — 22-1239 ou 52-4716, Hermenegildo de Barros, 161, Santa Teresa.

G. ALBERTAZZI e Franco Enriquez, da Cia. Italiana de Comédia, com uma das principais figuras femininas do elenco. Na chegada a Santos, pelo "Augustus". (Foto Sucursal)

"O RIO" DE CARLOS LACERDA

A PEÇA de Carlos Lacerda, que estreou como sendo do "Júlio Tavares", no Teatro de Alvaro Moreyra, está sendo ensaiada pelo Teatro do Jornalista Brasileiro, para estrear em agôsto, às segundas-feiras, no Teatro Copacabana, em benefício da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação, sociedade destinada ao amparo das vítimas da paralisia infantil. O espetáculo apresentará 29 artistas, entre atores, um "cantador" e seu sanfoneiro, e uma Folia de Reis autêntica, com seus bailarinos. A direção é de Oswaldo Waddington, os cenários de Thomás Santa Rosa. Assistência de direção, Giannotti Rodrigues. A música foi composta especialmente pelo maestro Abigail Moura, da Orquestra Afro-Brasileira. A peça apresenta três canções folclóricas inéditas, cantadas pelo próprio autor, João Vale, e já gravadas pela Columbia para lançamento simultâneo com a peça.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO, 98
Das 13 às 18 horas

Inaugurada a Academia de Teatro

ONTEM, no Teatro Dulcina, às 17 horas, em sessão solene de abertura de cursos, inaugurou-se a Academia Brasileira de Teatro, entidade da Fundação Brasileira de Teatro, cuja fundadora é Dulcina de Morais. Tôda a imprensa escrita e falada foi convidada, assim como alunos, professores, entidades de classe, artistas de tôdas as emprêsas, presidentes dos diretórios acadêmicos das faculdades, sócios da ABT e interessados.

Dulcina de Moraes, Madame Morineau e Adolfo Celi, que serão professores da arte de representar e de direção teatral, foram ouvidos pela assistência.

"Sangue Verde"

DIZ Décio de Almeida Prado a respeito de Anna Proclemer, na obra de Giovannintetti, levado no Santana, de São Paulo, pela Cia. Italiana: — "O que impressiona nela, ao primeiro contato, é a sua simplicidade e naturalidade de intérprete. Nenhum desejo, sobretudo, de representar o papel da grande atriz... criando uma imagem superpoética ou superdramática de si mesma. ...Depois, à medida que (o papel) a foi exigindo mais a fundo, cresceu juntamente com êle, subindo até a mais intensa comoção, até o grito, até o ponto em que o homem passa a ser um simples animal que sofre, mas sempre com a mesma lucidez e autenticidade, permanecendo dentro da situação... Esta perfeita interação com o papel é o sêlo dos grandes artistas, e o público foi o primeiro a notá-lo, interrompendo-a em cena aberta e saudando-a como a uma das grandes atrizes do momento..." O crítico paulista também elogia os cenários de Mário Chiari, "inspirados na idéia magnífica de fazer as entradas através das molduras douradas dos espelhos". Mas da peça, êle diz que é "no fundo a velha peça de tese, não lhe faltando para isso nem um grave problema moral — o incesto — nem o conflito entre a ciência e a religião, nem o clássico episódio da meninazinha que afinal de contas não havia se afogado coisíssima nenhuma".

Teatro da Madrugada na hora do jantar

CONTINUA no Casablanca "O samba nasce no coração", revista de Mário Meira Guimarães, produzida por Zilco Ribeiro, com a presença da Velha Guarda e Consuelo Leandro liderando o "show".

Zilco Ribeiro renovou por mais um ano o seu contrato com a "boite" Casablanca, em condições que permitam a redução dos preços. A partir do dia 10, o mínimo obrigatório será reduzido de 33 1/3 por cento.

O "show" começa para o jantar dançante, às 23 horas, e a "boite" abrirá às 21 horas. Novamente haverá o "show" à 1.30 hora, durante a ceia.

A velha Anna (Virgínia Valli) com a sua nora, Sara, em "A História de Tobias e Sara", de Claudel, no Tablado, com direção de Martim Gonçalves.

Indo a Belo Horizonte:
HOTEL SUL AMERICANO
RIGOROSAMENTE FAMILIAR
AVENIDA AMAZONAS 50 — FONE: 2-1600

ARTES PLASTICAS

BIENAL: MODIFICAÇÃO NOS PRÊMIOS DE ARQUITETURA

S. PAULO, 4 (Sucursal) — O Júri da Exposição Internacional de Arquitetura distribuiu a seguinte nota oficial:

"O Júri de Premiação da Exposição Internacional de Arquitetura da III Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo, encarregado da atribuição dos prêmios aos participantes do II Concurso Internacional para Escolas de Arquitetura e composto pelos arquitetos Oscar Niemeyer, Jorge Machado Moreira, Sérgio Bernardes, Osvaldo Arthur Bratke, Eduardo Kneese de Melo, Francisco Beck, Salvador Candia e pelo professôr Lourival Gomes Machado, reuniu-se, sob a presidência do arquiteto Jorge Machado Moreira, do dia 22 ao dia 28 de julho de 1955 no Palácio dos Estados, Parque Ibirapuera, sendo os trabalhos secretariados pelo arquiteto Salvador Candia. Realizadas diversas sessões nas quais foram pormenorizadamente analisados os 38 (trinta e oito) trabalhos apresentados, concluiu o Júri pelo nítido destaque, sôbre os demais participantes, dos trabalhos enviados pela Universidade de Waseda (Japão) e pela Universidade de Havana (Cuba). Esses dois trabalhos, embora de características diferentes, de acôrdo com as condições peculiares de cada país, apresentam altas qualidades técnicas e funcionais e um harmonioso sentido plástico. Diante dessa conclusão o Júri resolveu modificar a premiação instituída atribuindo apenas dois grandes prêmios de igual valor (Cr$ 100.000,00) reunindo para isso num só, os quatro prêmios menores que constavam da premiação inicial. Considerando a necessidade de um estudo crítico pormenorizado de cada um dos trabalhos a fim de atender à finalidade didática que se propôs à Bienal ao estabelecer o Concurso entre as Escolas, resolveu o Júri realizar os referidos estudos que, dado o número elevado de participantes, ainda não puderam ser concluídos. Tão logo os trabalhos estejam terminados serão os mesmos tornados público para conhecimento de todos os interessados, em solenidade a ser oportunamente anunciada e quando a Bienal conferir os prêmios conquistados pelas Universidades de Waseda e de Havana.

Autógrafos do notável escritor e consagrado jornalista GONDIN DA FONSECA, nos seus recentes livros "Que Sabe Você Sôbre Petróleo?" e "Poemas da Angústia Alheia"

Amigos e admiradores do consagrado escritor e jornalista Gondin da Fonseca, resolveram prestar-lhe justa e merecida homenagem pela publicação do seu patriótico e desassombrado trabalho "QUE SABE VOCÊ SÔBRE PETRÓLEO?", no qual estuda, com máxima clareza e notável independência, a posição do petróleo no Brasil e no mundo.

Essa homenagem será realizada na Livraria São José, à rua São José 38, amanhã, dia 5 de Agôsto, sexta-feira, às 16 e meia horas, oportunidade em que Gondin da Fonseca, autografará para o público qualquer dos seus livros.

Trabalhos de Gondin da Fonseca que podem ser adquiridos e autografados no momento:

"QUE SABE VOCÊ SÔBRE PETROLEO?"	Cr$	30,00
"POEMAS DA ANGUSTIA ALHEIA"	Cr$	100,00
"CAMILLO COMPREENDIDO" (2 volumes)	Cr$	120,00
"SANTOS DUMONT" (Biografia)	Cr$	20,00
"BIOGRAFIA DO JORNALISMO CARIOCA"	Cr$	20,00

LIVRARIA SÃO JOSÉ

Rua São José, 38 — Rio de Janeiro

Aceitamos encomendas de livros autografados para todo o Brasil. Também atendemos a pedidos de livros autografados pelo telefone: 22-9207, para as pessoas que não possam comparecer.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
LISBOA
(Única Companhia Portuguêsa na linha da América do Sul)

O MODERNO TRANSATLÂNTICO PORTUGUÊS
VERA CRUZ

Partirá em 12 de Setembro para:
SANTOS - MONTEVIDÉU e BUENOS AIRES
Partirá em 21 de Setembro para:
SALVADOR - RECIFE - LAS PALMAS - FUNCHAL - VIGO e LISBOA

OUTRAS SAÍDAS:

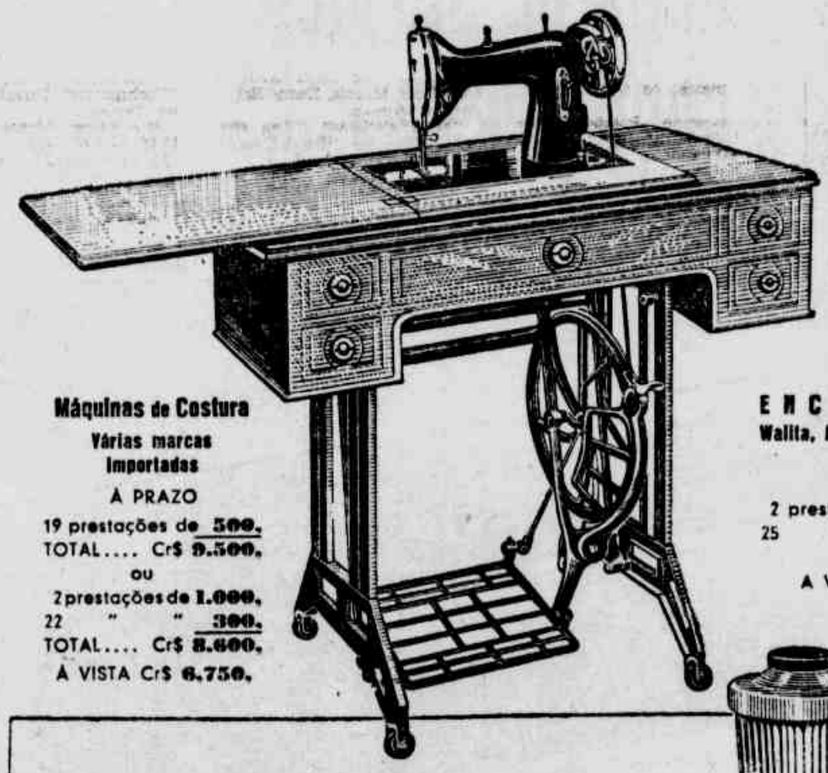
PARA O RIO DA PRATA		PARA A EUROPA
VERA CRUZ	24 de outubro	2 de novembro
VERA CRUZ	2 de dezembro	11 de dezembro

O máximo luxo e confôrto em tôdas as classes
Reserva de lugares em tôdas as
AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO
e nos Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S. A.
Avenida Rio Branco n.º 4-B — Telef. 23-2930
RIO DE JANEIRO
onde se atenderão todos os passageiros e se prestarão informações sôbre eventual falta de lugares.

ESTE É O MÊS DA ESPERANÇA!

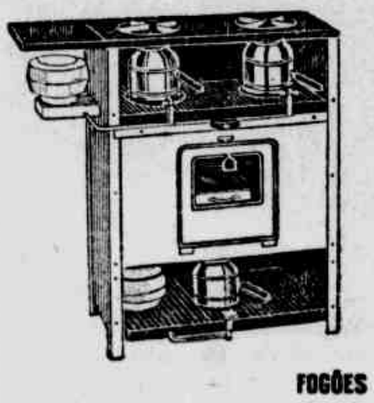
10º aniversário de Esperança de Barros Costa & Cia.

NÃO DEIXE DE COMPRAR POR NÃO SABER COMO PAGAR!

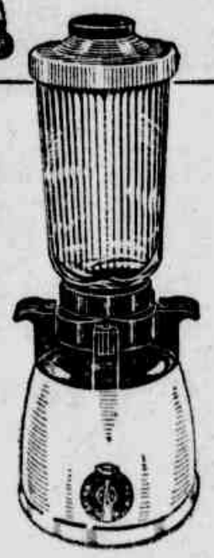


Máquinas de Costura
Várias marcas importadas
À PRAZO
19 prestações de 500,
TOTAL.... Cr$ 9.500,
ou
2 prestações de 1.000,
22 " " 300,
TOTAL.... Cr$ 8.600,
À VISTA Cr$ 6.750,

ENCERADEIRAS
Walita, Arno, City-Lux e Star-Lux
A PRAZO
A partir de:
2 prestações de ... 350,
25 " " ... 130,
TOTAL Cr$ 3.950,
A VISTA Cr$ 3.200,



LIQUIDIFICADORES
Walita - Arno - Lustrene - Eico
À PRAZO
À partir de
2 Prestações de.... 200,
14 " " 100,
TOTAL Cr$ 1.800,
À VISTA Cr$ 1.550,



FOGÕES À ÓLEO E QUEROZENE
Eico - Fael - Rei
À PRAZO
À partir de
10 prestações de..... 125,
TOTAL Cr$ 1.250,
O MODÊLO APRESENTADO
20 prestações de..... 220,
TOTAL Cr$ 4.400,
A VISTA Cr$ 3.640,

PARA VOCÊ
10% de desconto
em todas as compras
À VISTA OU À PRAZO

esperança de Barros Costa & Cia.
AVENIDA PASSOS, 36-38
TELS.: 43-2421 — 42-6780

Nenhum caso de malária no Distrito Federal

O Brasil na vanguarda de grande plano de erradicação da malária — As áreas que serão atacadas pelo plano

"NENHUM caso de malária foi registrado em 1954 e primeiro semestre de 1955 no Distrito Federal. No Sul de Minas Gerais, também, nenhum caso foi constatado no primeiro semestre, e no Estado do Rio de Janeiro, a incidência da malária é muito baixa, em muitos municípios sendo mesmo esporádica", afirmou o professor Manuel Ferreira, diretor do Serviço Nacional da Malária.

O Brasil, dando cumprimento à deliberação da última reunião da Assembléia Mundial de Saúde, em Nova York, lança agora, na vanguarda da América Latina, um grande plano de erradiação da malária, nas unidades onde sua incidência já vinha quase não sendo observada. Nesta área estão incluídos os Estados que já registraram há algum tempo a malária, como os casos do sul de Minas Gerais e do Distrito Federal.

O plano

Falando sôbre o plano a ser executado disse o sr. Manuel Ferreira:

"O plano inclui, por enquanto, as áreas malarígenas em que foi maior a redução da doença, obtida com os programas de aplicação domiciliar de DDT. Embora se tenha obtido grande redução na incidência da malária em todos os Estados, as áreas em que esta redução foi maior e para onde está sendo planejada, agora a erradicação da doença, são os estados do Nordeste (Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Distrito Federal, Estado do Rio de Janeiro, sul de Minas e extremo sul do país.

As áreas do prado

E continuando:

"Para se poder avaliar a ocorrência de casos de malária na área em que se programou a erradicação dessa doença, foi estabelecido uma busca rigorosa de casos de malária, por meio de visitas periódicas a tôdas as casas de tôdas as localidades urbanas e rurais. De todo indivíduo apresentando febre no momento da visita, ou que acuse febre nos 12 meses anteriores, é colhido o sangue para procura de parasitas da malária.

ALUGA-SE o terreo da Rua Itapiru 487, tendo 3 grandes quartos, 2 grandes salas, copa, cozinha, quarto de empregado, jardim. Aluguel Cr$ 6.000,00. Idem sob 3 grandes quartos, 2 salas, copa, cozinha, área, tanque — Aluguel Cr$ 5.000,00 — Exige-se fiador. Tratar tel. 23-5666 ou 38-8685.

GRAJAÚ

Apartamentos, alugam-se, de dois quartos, sala, banheiro, cozinha, área e dependências de empregados, à rua Visconde de São Vicente, 52 e 54.

MENOS REMÉDIOS E MAIS CIÊNCIA

Muitos doentes não se curam das suas enfermidades apesar da medicação bem indicada pelos seus médicos assistentes. Atribui-se, nestes casos, a uma deficiência nos processos de defesa orgânica e a intolerancia de alguns doentes pelas drogas medicamentosas. Sôbre o assunto, foi divulgado o livro "O Poder Curativo do Sangue" que é distribuido gratuitamente pela clínica do Dr. Olivio Martins, diariamente, das 14 às 19 horas. Av. 13 de Maio n. 13, Ed. Municipal, 19.º and., salas 4, 5 e 6 — Tel. 22-3365 — Remessas mediante envio das despesas postais de Cr$ 2,00 em sêlo.

EDITAL

HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO

Concurso para Farmacêutico

Faço público para conhecimento dos interessados que a prova ESCRITA do concurso para FARMACÊUTICO DO HSE será realizada no dia 8 de agôsto corrente, às 14 horas, no auditório do Hospital, à rua Sacadura Cabral, 178, 10.º andar, nesta Capital.

Os candidatos deverão comparecer ao local indicado, 30 minutos antes da hora marcada, munidos de lápis-tinta ou caneta-tinteiro e cartão de identificação.

Não será permitido o uso de livros ou quaisquer anotações.

GLAUCO LESSA A. SILVA
Chefe do Serviço do Pessoal do H.S.E.

ÁTOMOS PARA A PAZ

FOI assinado, ontem, dia 3, no Itamarati, um acôrdo de cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos no programa "Atomos para a Paz". Segundo o acôrdo, o govêrno brasileiro receberá dos Estados Unidos informações sôbre projeto, construção e funcionamento de reatores de pesquisa e desenvolvimento de empregos pacíficos da energia nuclear.

No ato de assinatura, representou o Brasil o ministro Raul Fernandes e os Estados Unidos, o embaixador James Clemente Dunn e sr. A. Tammaro, chefe da delegação norte-americana da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos, que se encontra no Rio a convite do govêrno brasileiro. Assistiram à cerimônia os técnicos brasileiros do Conselho Nacional de Pesquisas e os membros da delegação norte-americana.

Anteriormente à assinatura do acôrdo, as oportunidades para cooperação relativa a reatores de pesquisas foram minuciosamente discutidas, assim como as perspectivas do desenvolvimento da energia nuclear no Brasil. Igualmente, chegou-se a um acôrdo sôbre as bases de um programa para prospecção de minérios úteis ao progresso do programa de energia atômica do Brasil.

Após a solenidade da assinatura do acôrdo, o ministro Raul Fernandes congratulou-se com o embaixador Dunn "por mais êste passo na cooperação tradicional que tem existido entre o Brasil e os Estados Unidos, desta vez num terreno inteiramente novo, com resultados para o benefício de tôda a humanidade".

Em seguida às palavras do ministro do Exterior, o embaixador norte-americano afirmou estar "convencido de que as aplicações das novas descobertas neste campo (da energia atômica) serão do mais alto valor para o progresso futuro do Brasil". E acrescentou: "Podeis estar seguros de que os Estados Unidos estão prontos a cooperar nesta grande emprêsa, que o presidente Eisenhower delineou em escala mundial, em seu histórico discurso perante as Nações Unidas, em 8 de dezembro de 1953. As negociações que hoje concluimos serão, estou convencido, parte importante daquele programa.

Aluga-se a casa 20 da rua Itapiru 483, tendo 2 quartos, 2 salas, banheiro e cozinha. — Aluguel Cr$ ... 3.000,00. Exige-se fiador. Tels.: 23-5666 ou 38-8685.

CURSOS

ACHAM-SE abertas as inscrições para o "Curso de Esperanto" que funcionará de manhã e à noite, na sede da Associação, à rua Juan Pablo Duarte, 19, 2.º andar, das 13 às 17, e das 19 às 21 horas.

"O estudo clínico das eritematoses" será o tema da aula do professor J. Ramos da Silva, a realizar-se amanhã, na Escola de Pós-Graduação Médica.

Hoje, às 8,30 horas, terá lugar no auditório do HSE, mais uma aula do "Curso para aperfeiçoamento para assistentes sociais", que está sendo organizado por d. Ambrozina Lanna, chefe do Serviço Social do referido hospital.

"A importância da colaboração do Serviço Social na medicina moderna" será o tema da conferência da assistente social Maria Vitória Lessa.

Aos alunos que tiverem dois têrços da frequencia, será conferido um certificado.

Local: Hospital dos Servidores do Estado, rua Sacadura Cabral, 178, 10.º andar.

Em prosseguimento ao "Curso de Crítica" que está sendo realizado na Academia Brasileira de Letras, terá lugar, hoje, às 17,30 horas, a aula do sr. Anibal Freire da Fonseca, que versará sôbre "José Veríssimo e o objetivismo crítico".

Local: Av. Presidente Wilson, 203.

A próxima aula do "Curso de Alergia", que está sendo realizado só para médicos e estudantes, na Sociedade Brasileira de Alergia, terá lugar, amanhã, às 11,30 horas, com a aula do professor F. E. Rabello, que dissertara sôbre "A alergia vista pelo dermatologista".

1.º Congresso Pan-Americano de Reumatologia

ORGANIZADO pela Sociedade Brasileira de Reumatologia, será realizado, no Rio e em São Paulo, de 14 a 20 de agôsto o 1.º Congresso Pan-Americano de Reumatologia, que reunirá especialistas de vários países das Américas e Europa, além de um grande número de convidados de honra.

Para quaisquer informações sôbre o Congresso, o endereço é avenida Franklin Roosevelt, 126, 5.º andar, Rio.

Edifício Ile de France — Rua Prado Júnior, 335, esquina Barata Ribeiro. Aluga-se o apartamento 318 com entrada, quarto, banheiro completo, closet. Primeira locação. Aluguel: Cr$ ..... 3.000,00. Exige-se fiador. Tel. 23-5666 ou 38-8685.

ALUGUE UM CARRO
VOCÊ MESMO GUIA
27-8904 — 37-1470

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907-12 — Tel. 22-6870

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Incorporação e Corretagem — Administração de imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 15, 17.º andar — Tels. 32-5757 e 52-1032

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 - 1.º — Tels.: 42-2992 e 52-3031.

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestino-Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar — Tels. 42-2189 e 36-6318.

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica médica — Aparelho digestivo — Av. Graça Aranha, 206 s/1008 — Terças, quintas e sábados — Das 14 às 16 horas — Tel.: 32-7121 — Res.: 28-6664.

Cirurgia

DR. ALTIVO TEIXEIRA DA SILVA
Avenida Copacabana, 542 - 10.º andar - apto. 1009 — Às 15 horas — Res. 47-9525.

DR. JOSÉ HILARIO
Docente da Faculdade Nacional de Cirurgia — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração — Cirurgia geral — Hora marcada — 42-9772 — 32-2220 — 47-4638.

DR. SABIONE FILHO
Doenças do coração — Electrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Consultas: Av. Rio Branco, 106-8 s. 1001, 10.º andar — Segundas, quartas e sextas-feiras das 4 às 6 horas. Tels. 23-7870 e 28-8265.

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA
Nervoso — Rua Senador Dantas, 20 s/709, 7.º — das 8 às 12 hs. Tels. 32-1009 e 42-9065.

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada, das 8 às 12, na cidade. Sta. Luzia 799, 2.º sala 202. Tel. 52-1104 e das 14 às 16 em Copacabana. Tel.: 37-3260.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua 7 de Assembléia, 98, sala 79. Tel.: 42-1961 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas 44, 3.º andar — Diàriamente. Tel. 22-3367.

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anorretais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0086.

Camas de hospital a aluguel

CAMAS DE HOSPITAL A ALUGUEL
Camas tipo Fowler instalam-se a domicílio. Serviço rápido — Rua Machado Coelho, 57 — Telefone: 32-4688.

Ortopedia

DR. MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital dos Servidores da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc. — Fraturas e luxações — Const. Alvaro Alvim, 27 - 12.º andar, apto. 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas — Tel. 32-1079.

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia, Ortopédica — Av. Rio Branco 257, salas 512-13 — Tels.: 22-6757 e 37-1531. Hora marcada.

Oculistas

PROF. MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim, 27, 5.º andar — Das 14 às 17 horas — Telefones 32-6376 e 52-2375.

Ouvidos, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 - 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Telefones 42-1060.

Dr Milton de Almeida
OUVIDOS · NARIZ · GARGANTA
3as 5as SABADOS - 15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5 - 1º and. SALA 101
TEL. 22-0707 e 37-1512

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furunculose — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones 42-1165. Residência: 58-1059 — Das 16 às 19 horas.

Raios X

DR. OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 14 andar, salas 718-9, das 9 às 12 horas — Tels.: 32-8004 — 52-9033 e 37-6227.

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gafrée-Guinle — Cons. Praça Floriano, 31, Ed. Glória, s/501 — 14 às 17 horas. Tels. 22-7247 e 23-2849.

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 85 - 5.º andar — Tel.: 42-9093 — De segunda a sexta-feira das 12 às 19 horas — Rua Buenos...

Clínica Geral

DR. VOLDORY TABORDA
Clínica médica geral — Doenças do sangue — Diàriamente às 16 hs. Rua Ministro Viveiros de Castro, 15, 9.º and. — apto. 909 — Tel.: 37-0518.

DR. LUIZ FRAGA
Nervosismo - Doenças mentais - complexos - Perturbações sexuais - Frieza — Rua Senador Dantas, 76 - 4.º andar - Tel.: 32-9999 — Diàriamente, das 14 às 16 horas. Atende à noite, no consultório, com hora marcada.

MÚSICA

MÁRIO CABRAL

"CARMEN JONES"

"CARMEN Jones", a Carmen negra, foi liberada. Já pode ser exibida no Brasil. Tão absurda era essa proibição que até parecia um recurso publicitário.

Assistimos a êsse filme em sessão reservadíssima. Precedido de avisos confidenciais cochichos, sinais cabalísticos! Precedido de avisos confidenciais cochichos, sinais cabalísticos! "A senha!" Pois nunca a partitura de Bizet foi tão bem interpretada como no filme exibido naquela manhã, no Palácio. Na vibrante ouverture (que na fita acompanha uma rosa incandescente), na habanera, na seguidilha, na ária da flor (que Mário del Monaco cantou aqui, no Municipal, aos berros), no quinteto dos contrabandistas, na cena final. Que interpretes! Nunca aquela exclamação dramática da heroina antes de morrer ("Kill me, or let me go!") foi tão impressionante.

Não houve portanto, qualquer deturpação nem da partitura, nem do libreto. Pelo contrário. Quem deformou a novela de Merimée foi a dupla Halévy e Meilhac, autora do texto da opera. Foram êles que inventaram a personagem Micaela (interpretada por Olga James) e Escamillo (na fita, Huasher Miller, por eufonia), como também modificaram El Dancaire e El Remendado. Não importa que Carmen, em vez de uma cigarreira seja uma operária de uma fábrica de pára-quedas; que Escamillo, em vez de toreador seja um boxeur. O espírito da obra é o mesmo. E a partitura de George Bizet nunca teve tão grandes intérpretes.

HOMENAGEM AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

O CORPO de baile do Teatro Municipal, esteve em visita ao Ministro da Educação acompanhado do secretário Geral de Educação da Prefeitura e de Murillo Miranda, diretor do teatro, para agradecer o apoio do ministro à viagem que o conjunto fez às capitais do norte do país. O professor Motta Filho, que tomou parte da Semana de Arte Moderna, em 1922 e exerceu a crítica na imprensa de S. Paulo, agradecendo à homenagem, discorreu sôbre a arte da dança e reafirmou seu interesse por iniciativas como aquela, índice dos propósitos culturais e educativos da direção do teatro. A professora Tatiana Leskova, diretora do corpo de baile, no programa "Clube da Crítica" irradiado na última segunda-feira pela PRA-2, sob a direção de Pascoal Longo, reiterou êsse agradecimento, frizando o apoio do Ministro da Educação a essa série de espetáculos coreográficos apresentados em Recife, Campina Grande, Natal e João Pessôa, com um êxito imenso.

"IMORTAIS DO SAMBA" — O mais jovem dêles (J. Cascata), tem 42 anos. O mais velho (Alfredinho), tem 74. Mas todos são animadíssimos, têm uma tradição que vem dos "Oito Batutas", das festas em casa da Tia Ciata e interpretam o verdadeiro e saborosíssimo popular carioca. Podem tocar vários dias sem parar. Pixinguinha ainda anteontem tocou no Cáis do Pôrto, na chegada do Botafogo e do senhor Paulo Bittencourt, amigo dêle. Da esquerda para a direita vemos um flagrante do conjunto que está atuando no Casablanca ("O Samba nasce no coração"): Waldemar (Piedade), cavaquinho; Bide (Catete), flauta; Ruben Bergman (Engenho de Dentro), violão; João da Baiana (Cidade Nova), pandeiro; Pixinguinha (Catumbi), sax; Donga (Aldeia Campista), percussão; Alfredinho (Catumbi), flautim; Mirinho (Botafogo), violão; e J. Cascata (Vila Isabel), afoché.

12 anos de serviço contínuo na linha Brasil - Estados Unidos

Vai aos Estados Unidos? Vai ao México ou ao Canadá? Seja qual fôr o seu pôrto de destino, viaje econômicamente utilizando a longa experiência dos comandantes da Real-Aerovias, que há 12 anos voam regularmente rumo ao Norte... Em possantes quadrimotores Douglas-Skymaster você gozará do máximo confôrto, atendido por gentís aero-moças brasileiras. Conheça Caracas, a capital do petróleo... Visite Miami, apenas a 24 horas do Rio... uma das maiores atrações turísticas da atualidade. Conexões com as 3 maiores linhas aéreas norte-americanas. Passagem tôda paga em cruzeiros...
Pela Real-Aerovias você terá uma viagem de sonho a preço extremamente accessivel.

Antes de comprar a sua passagem para os Estados Unidos consulte as tarifas da Real-Aerovias.

Vá e volte pela "Frota da boa viagem"

REAL-AEROVIAS

A maior emprêsa de transportes aéreos da América Latina

S. Paulo - Rua Cons. Crispiniano, 375 - Tel. 35-8151 • Rio - Av. Rio Branco, 277 - loja G - Tel. 32-4300

Pràticamente escalada a seleção chilena para jogar no Brasil

SANTIAGO DO CHILE (De Alejo Garreton, especial para a "Sport Press") — Está praticamente escalada a seleção chilena que atuará no Brasil. O técnico Luis Tirado Gordillo, numa informação particular, adiantou que seu país começará possivelmente com êste quadro:

Escuti — Yori e Carrasco; Cubillo — Almeida e Cortez; Hormazabal — Melendez — Espinoza — Jorge Robledo e Jaime Ramires. Posteriormente, poderão entrar Cisterna na extrema direita, e Sanchez na ponta esquerda.

QUATRO CONTUNDIDOS

Ontem foi efetuado um novo treino no Estádio dos Carabineiros. Desta vez estiveram ausentes quatro dos convocados.

Hormazabal (extrema direita do Santiago Morning), por contusão no joelho esquerdo; Jorge Robledo (centro-médio do Colo Colo) por infecção num dos pés; Prieto (meia do Universidad Católica) por estar ausente desta capital, onde é aguardado segunda-feira; e Ramirez (extrema esquerda do Colo Colo) que teve o joelho direito gessado, inatividade garantida por 20 dias, mas com inclusão assegurada no "scratch" que irá ao Brasil.

REAPARECEU

O jogador Rolando Armijo, do "Green Cross", que não pode participar do primeiro exercício, reapareceu ontem, de forma a convencer.

ESCRITURÁRIOS

Acham-se abertas, até dia 5 de agôsto, as inscrições para SELEÇAO DE ESCRITURÁRIOS (salário Cr$ 3.500,00), para uma Companhia de Seguros do Rio de Janeiro, no INSTITUTO DE SELEÇAO E ORIENTAÇAO PROFISSIONAL (I.S.O.P.) da FUNDAÇAO GETÚLIO VARGAS

Condições:

a) sexo masculino
b) idade de 18 a 30 anos
c) 2 retratos 3x4
d) carteira de reservista
e) taxa de Cr$ 30,00

Apresentar-se diàriamente de 9.30 às 12 horas e das 14 às 17 horas, exceto aos sábados.

Os austríacos virão ao Brasil

Uma das condições da CBD para jogar na Áustria em 1956

COM estada paga, dez mil dólares líquidos e retribuição da visita, a C. B. D. aceitará uma exibição do selecionado brasileiro de futebol, em Viena, no ano que vem.

Foi assim que a diretoria respondeu ontem à sra. Marta Schidrowitz representante nesta capital do futebol austríaco e que estêve na sede da rua da Quitanda para uma resposta definitiva.

DOIS JOGOS

A C. B. D. salientou, no entanto, que o selecionado da Austria (viria ao Brasil em agôsto de 1956) deverá fazer dois jogos em nosso país.

Um em São Paulo (possivelmente no Pacaembu) e outro nesta capital, no Estádio do Maracanã.

OUTROS PAISES

Em compensação, a C. B. D. se compromete a tentar junto às entidades do Chile, do Uruguai e da Argentina, um prolongamento da temporada, com interêsse técnico e financeiro.

Clubes em Revista

FLAMENGO

OS PROFISSIONAIS realizaram ontem à tarde, um treino coletivo, na Gávea. Rubens e Servílio realizaram individual pela manhã, e não participaram do coletivo. No primeiro tempo, de 45 minutos, os efetivos treinaram contra os aspirantes. Um "goal" para cada bando. Duca para os efetivos e Dida para os suplentes. No segundo tempo, os titulares treinaram contra uma equipe mista, não havendo "goals". Muita gente compareceu à Gávea para assistir ao treinamento. O quadro titular formou com Ari (Chamorro); Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Duca, Indio Evaristo e Paulinho. O quadro de aspirantes, com Garcia; Joel e J. Davi; Nilton, Luiz Roberto e Walter; Babá, Nilton II, Henrique, Dida e Zagalo. O quadro misto apresentou-se com Garcia; Tião e Dilson; Rubens Cortez, Vicente e Paulo; Ivan, Luiz Afonso, Nabor Benitez e Esquerdinha. Ivan, que treinou na ponta, é um ex-defensor da Portuguêsa.

AMÉRICA

— Os profissionais treinaram ontem, durante 90 minutos. Não participaram Ferreira, que foi poupado; Osmar, que está sob cuidados médicos; Edson realizou apenas um individual de acôrdo com instruções do médico. Leston, que veio de Juiz de Fora, treinou bem e deixou boa impressão. Os efetivos ganharam por 4 x 0, tentos de Leônidas (2), Washington e Romeiro. O quadro principal formou com Pompéia (Uchôa); Rubens e Agnelo; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Canário, Washington, Leônidas, Alarcon e Romeiro. Os suplentes com Osny (Pompéia); Souza Filho e Leston; Didi, Oto e Zé de Souza; Ramos, Wassil, Ceninho, J. Alves e Nelsinho.

BONSUCESSO

— Silvio Pirilo movimentou ontem os profissionais coletivamente. Findos os 60 minutos, o marcador acusava 2 x 1 para os efetivos, tentos de Naval e Nilo, para o vencedor e Hélio, para os suplentes. Titulares: Hélio; Bibi e Gonçalo; Décio, Pacheco e Paulo; Milton, Geraldo, Naval, Jair e Nilo. Suplentes: Julião; Edson e Mauro; Waldemar, Delgado e Nico; Nobre, Hélio, Biriba, Wilson e Joãozinho. Hoje à tarde está programado um individual e amanhã será realizado o ajuste final para o jógo com o Bangu.

CANTO DO RIO

— Com um individual, prosseguindo os preparativos para o jógo contra o Flamengo. Sabe-se que dos elementos postos à disposição do clube niteroiense, pelo Vasco, possivelmente ficarão o zagueiro Benito e o atacante Wilson. Continua os esforços para conseguir a cessão de Eli.

DESPEDEM-SE HOJE AS SELEÇÕES DE BASQUETE AOS SUL-AMERICANOS

Juvenis contra o Tijuca e Adultos frente à Atlética Vila Isabel — Antes, a palestra do norte-americano Thomas Gola — Formada a delegação — Outras notícias

AS seleções brasileiras que vão aos sul-americanos da Colômbia, farão suas despedidas esta noite, no Clube Ginástico, onde também será efetuada a primeira palestra (com demonstrações) do jogador norte-americano Thomas Gola.

Contra a equipe de basquetebol juvenil atuará o Tijuca, e contra a de adultos a da Atlética Vila Isabel. O programa deverá ser iniciado às 20 horas. Hélio Louzada e Nilton Agra serão os juizes.

DELEGAÇAO DO BRASIL

Está formada a delegação do Brasil que sábado, às 6 horas da manhã, viajará pela Panair do Brasil para a Colômbia.

Chefe e médico — Newton Mota; Delegado ao Congresso Extraordinário de Bogotá — Reis Carneiro; Delegado ao Congresso Ordinário — Covas Pereira; Cronista — Amauri Ferreira Matos, da "Rádio Tamoio" e de "A Gazeta Esportiva"; Juizes — Hélio Louzada e Nilton Agra; Técnicos — Rui de Freitas (adultos) e José Simões Henriques (juvenis); Massagista — Sargento Geraldo, da Marinha; e jogadores — Angelin, Algodão, Almir, Vlamir, Gedeão, Olivieri, Pecente, Oto, Peninha, Arnaldo, Vinagre, Zezinho (adultos) e Moisés, Nelson, Zé Maurício, Edson, Zé Carlos, Guilherme, Décio, Mário e Bacelar.

OUTRAS NOTICIAS

O juvenil Danilo foi cortado por estar com o pé fraturado. — Todos os membros da delegação deverão dormir no Hotel Paisandu, na noite de amanhã. Hoje, sòmente os de outros Estados o farão. — Hoje foi encerrada a concentração na Ilha das Enxadas. — O Brasil levará dois uniformes. Um com camisa verde e amarela, listas verticais e calção amarelo. Outro, camisa amarelo-ouro, com debrum verde e calção verde com debrum amarelo-ouro. — Hoje, às 17 horas, no Bar da A. B. I. a C. B. B. oferecerá um coquetel à crônica para a apresentação dos tanques Kenneth Loeffler (técnico) e Thomas Gola (jogador) esperados às primeiras horas da tarde.

SANTOS 0 x NOROESTE 0

SANTOS, 4 — Santos e Noroéste empataram sem abertura de contagem, na partida efetuada ontem, à noite, no Estádio de "Urbano Caldeira".

O jógo (válido para o Campeanto Paulista de Futebol Profissional) foi assistido por bom público e apresentou um amplo domínio das defesas sôbre os ataques, podendo ser dado como justo o marcador em branco.

O SANTOS formou com Barbosinha, Hélvio e Ivan; Sarno, Formiga e Urubatão; Carlinhos, Ramiro, Alvaro, Vasconcelos e Tite. O NOROESTE com Sidney, Guttemberg e Hélio I; Gaspar, Mingão e Clóvis; Zeola, Ponce de Leon, Hélio II, Ranulfo e César.

Com boa arbitragem atuou Mário Viana, chegando a renda aos Cr$ 88.385,00 (colaboração da "Sport Press").

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

no Expediente da C.B.D. e da F.M.F.

A FEDERAÇAO Pernambucana solicitou a transferência do médio Eli, do Vasco.

A Associação Uruguaia de Futebol oficiou à C. B. D., comunicando que autorizou Nacional e Penarol a enfrentar a seleção paulista nos dias 23 e 25.

A Associação Colombiana reclamou da C. B. D. que o Santos deixou de cumprir o contrato de dois jogos em Bogota, empresados por Sanches Diaz.

Baeta Neves, da Panair do Brasil, irá à Europa em setembro. A C. B. D. aproveitará para solicitar sua colaboração na vinda de clubes da Austria ao Brasil.

Visitou hoje a C. B. D. o sr. Natalicio Cassaladi, presidente da Federação Mineira de Futebol.

OS JUÍZES INGLESES SEM ORDEM PARA VIAJAR

Reuniu-se ontem a Assembléia Geral da FMF

OS juizes inglêses que virão atuar no Campeonato Carioca de Futebol, estão dependendo apenas de ordem de embarque da F. M. F. para deixar seu país.

Enquanto isso, os árbitros austriacos, estão sendo esperados no domingo, mas não intervirão na primeira rodada do campeonato.

NOVO DIRETOR

Essas comunicações foram feitas ontem na Assembléia Geral da F. M. F., quando foi aprovada a indicação do Bangu para que o sr Luiz Peixoto Matos assuma a direção do Colégio de Arbitros.

TRES SUPLENTES

Ficou resolvido que até a chegada dos juizes estrangeiros sejam incluídos no Quadro Principal os árbitros Ivan Capeleti, Manoel Machado e Frederico Lopes, os quais entrarão no sorteio de sexta-feira.

HORÁRIO DOS JOGOS

Resolveu a Assembléia que os jogos de juvenis: serão iniciados às 9.30 horas; os de aspirantes às 13 horas; e os profissionais às 15 horas, impreterivelmente.

EM FIGUEIRA DE MELO

Foi aprovada a transferência para o dia 10, em Figueira de Melo, do jogo entre São Cristóvão e Botafogo, previsto para domingo.

MUDANÇA DE CAMPO

Foram alterados os locais de dois jogos de juvenis: América x Olaria, será nas Laranjeiras; e Bonsucesso x Bangu na rua Bariri (êste último estava previsto para a Gávea).

SINTA, AO DIRIGIR SEU CARRO, O

FUNCIONAMENTO SUAVE

DO MOTOR COM TÔDA A POTÊNCIA DE QUE É CAPAZ

usando sempre a gasolina

SHELL COM I.C.A.

(PATENTE Nº 40637)

I. C. A. é o aditivo à base de fosfato tricresílico, descoberto e patenteado pela SHELL, para eliminar as duas causas mais frequentes da perda de potência e "batidas" do motor: a PRÉ-IGNIÇÃO e a FALHA NAS VELAS.

Usado, a princípio, sòmente em motores de avião, I. C. A. está sendo empregado, agora, em todo o mundo, também em motores de automóvel, com os mesmo excepcionais resultados.

SHELL

SÒMENTE AS GASOLINAS SHELL CONTÊM I.C.A. E... APESAR DISSO, NÃO CUSTAM MAIS!

Pierre Vaz, ameaçado de não participar do G. P. "Brasil"

Pierre Vaz acredita que montará. O dr. Mário Jorge, no entanto, dará a última palavra.

Panarício no dedo indicador da mão direita – Operado pelo dr. Mario Jorge – Tirará a gaze amanhã – Só montará se tiver autorização do médico

EMBORA ainda nutra muita esperança de participar de nossa maior prova turfista, Pierre Vaz está ameaçado de não poder intervir no G. P. "Brasil" dêste ano, montando a valente Courageuse, defensora do "stud" Verde e Prêto.

Um corte sofrido no indicador da mão direita, arruinou, transformando-se num panarício, que acabou tendo que ser lancetados, depois de terem sido tentados vários tratamentos caseiros.

EM FUNÇÃO O DR. MARIO JORGE

Depois de algumas noites sem dormir — o panarício que não vem a furo, lateja demasiadamente — resolveu Pierre Vaz, uma vez que já se encontrava no Rio, procurar o Hospital dos Acidentados, onde os médicos eram seus camaradas antigos.

A conselho do dr. Mário Jorge, o piloto de Courageuse submeteu-se a ligeira intervenção cirúrgica, tendo tido o tumor lancetado e o dedo enfaixado.

TIRARÁ A GAZE HOJE

Sòmente hoje Pierre poderá saber do resultado exato da pequena operação que sofreu, quando forem retiradas as gazes que lhe envolvem a destra.

Depois de examinar o dedo do grande freio patrício, poderá opinar o dr. Mário Jorge, se o mesmo poderá ou não tomar parte no Grande Prêmio "Brasil", uma prova de grande rigor e que exigirá dos jóqueis o máximo de esfôrço e estado físico.

ESPERANÇA

Conversando conosco, Pierre mostrava-se muito esperançoso. Disse-nos êle:

— "Tenho fé em Deus que até domingo, estarei completamente recuperado, para poder, mais uma vez, intervir na maior prova do continente".

ADIL TOTALMENTE RECUPERADO

Desde ontem, na Gávea, o provável ganhador do Grande Prêmio "Brasil" — Fêz boa viagem

JÁ está na Gávea o craque Adil, grande figura do Grande Prêmio "Brasil" e um dos mais prováveis ganhadores do importante clássico.

Adil chegou na tarde de ontem, estando alojado nas cocheiras do treinador Cornélio Ferreira, na Vila Hípica. Em sua companhia viajaram Manoel Branco, que responde pelo seu preparo e Lodgar B. Gonçalves, seu jóquei habitual. O craque do "stud" Almeida Prado & Assumpção fêz boa viagem e está bonito, mostrando ótima disposição.

Recuperado

Como se recorda, Adil estêve no Rio há cêrca de 30 dias, a fim de tomar parte no G. P. "Distrito Federal" e no "16 de Julho", e ultimar o seu preparo para os 3.000 metros de domingo.

Todavia, em virtude de ter acabado um exercício em condições anormais, foi embarcado às pressas para São Paulo, retornando sòmente ontem.

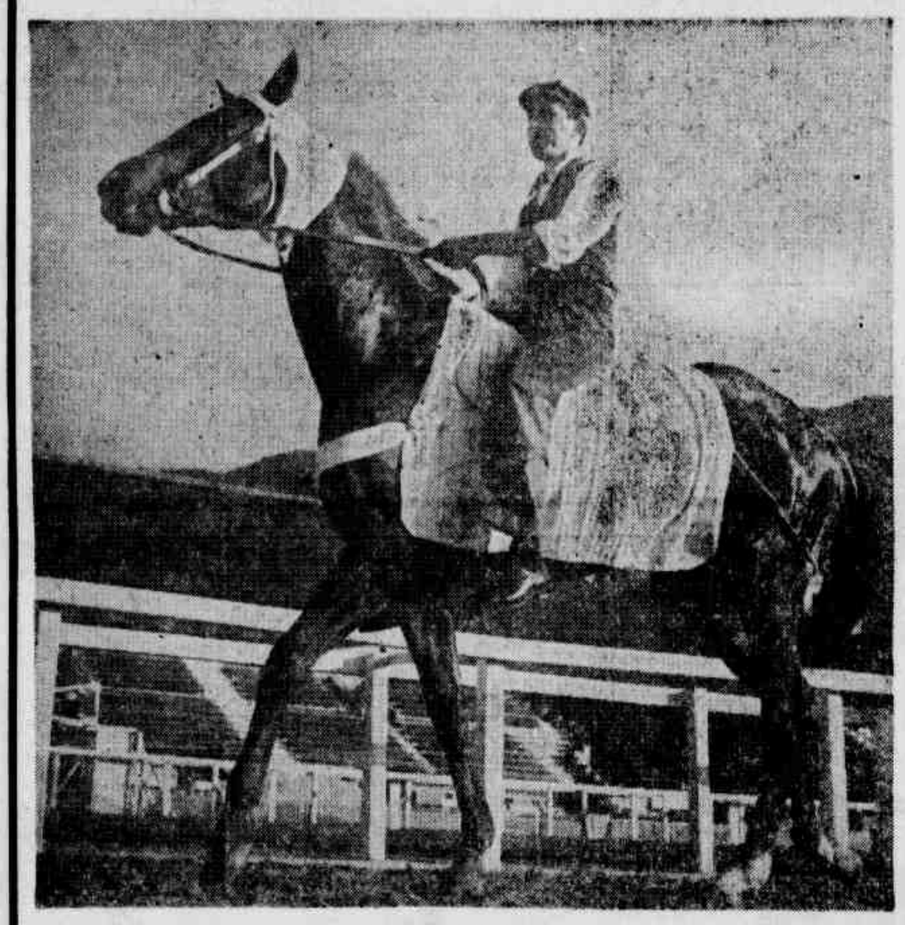
As informações a seu respeito são as mais lisonjeiras, afirmando-se que Adil está totalmente recuperado, tendo fornecido, em Cidade Jardim, trabalhos excelentes, apontados até como os melhores para a famosa carreira.

Se tal for a expressão exata da verdade, Adil será o principal candidato ao triunfo, já que se trata de um corredor de grandes méritos, capaz de reeditar as proezas de Gualicho, de quem é substituto.

MANOEL BRANCO
"Voltou a sorrir. Adil está novamente tinindo".

MANGANGÁ SENTIU MUITO A VIAGEM

Perdeu vários quilos – Acometido de cólicas – Aprontará 6.ª-feira para o G.P. "Brasil"



MANGANGA
Traz bom cartaz da Argentina. Sentiu, todavia, a viagem, mostrando-se nervoso e algo "fino".

PROCEDENTE de Buenos Aires, chegou ontem às duas horas da madrugada o cavalo Mangangá, que vem participar do Grande Prêmio "Brasil". O cavalo platino sentiu bastante a viagem, segundo informou à reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA o treinador Bernardo O. Callejas.

Com cólicas

Falando de seu pensionista, disse-nos mais Callejas:

— Mangangá perdeu vários quilos nesta viagem, pois é um cavalo muito nervoso e a demora do avião mexeu bastante com êle.

Depois de dar uma ordem ao "peão", continuou o treinador:

— Este estado nervoso de que foi portador o Mangangá, fêz com que o mesmo ficasse acometido de cólicas nervosas. Felizmente isto é coisa natural de viagem e creio que amanhã meu cavalinho já esteja perfeitamente recuperado.

O apronto

— Quando irá fazer o seu exercício definitivo para o Grande Prêmio? indagamos de B. O. Callejas.

— No sexto dia (sexta-feira), — falou o treinador. Acho que êste será o único exercício forte de Mangangá aqui na Gávea, pois o mesmo já veio trabalhado da Argentina.

Um passeio

Tendo chegado pela madrugada, já às sete horas o cavalo platino se encontrava na Gávea, montado pelo seu "lad" e acompanhado do treinador, a fim de fazer um passeio. Mangangá deu uma volta completa na raia pequena de areia, tendo em seguida tomado um banho de ducha e regressado às cocheiras de "Don" Gabino Rodrigues, onde se encontra alojado.

VOZES DO TURFE

DOS dois craques recém-chegados ao Rio, o que mais nos impressionou, foi Profundo. E' forte e novo pensionista de Schneider. Seu peito musculoso, impressiona.

FINALMENTE já chegaram ao Rio, por via aérea, os animais Mangangá e Profundo. Viajaram pela Pan American, desembarcando no aeroporto do Galeão, às 22 horas e trinta minutos de têrça-feira.

AMBOS fizeram excelente viagem. Profundo assim que foi colocada a rampa para a descida, não se fêz de rogado, descendo ràpidamente. Mangangá, porém, custou um pouco em se conformar em descer do avião.

CASTILLO, que esperava também sòmente montar no G. P. "Brasil", acabou assinando vários compromissos para as próximas reuniões.

PEAO

ÚLTIMA FORMA:

Rumbo, "forfait" garantido

Afirmou o treinador A. Laprandart — Está "sentido" o cavalo argentino — Continuará seus trabalhos para a 2.ª prova da Temporada Internacional

VOLTOU ao cartaz o cavalo Rumbo, mas desta feita parece assegurada a sua deserção da prova magna de domingo. Segundo informações do treinador Alberto Larrandart à nossa reportagem, na manhã de ontem.

"Sentido"

No galope de segunda-feira, o cavalo Rumbo havia "mancado" seriamente. Embora não tivesse sido constatada a fratura, conforme supunha a princípio, continuou "sentido".

Na manhã de terça-feira o pensionista de Larrandart trabalhou suavemente a volta fechada e já voltou da raia se "escorando" do dianteiro esquerdo.

Hoje o "forfait"

Hoje pela manhã deverá ser declarado, oficialmente o "forfait" de Rumbo por ocasião da assinatura de compromissos de montarias.

Na segunda prova

Embora não vá participar dos 3.000 metros de domingo, Rumbo continuará sendo preparado para intervir na segunda prova da Temporada Internacional.

Ficará

Após as provas da temporada internacional, o cavalo Rumbo será entregue ao treinador Osmar F. Reis, devendo continuar a sua campanha aqui na Gávea.

O PINCE-NEZ DE OURO
Luiz R. Ricart
JOIAS — RELOGIOS
ARTIGOS PARA PRESENTES — REFORMAS
E CONSERTOS
OTICA EM GERAL
28, R. DA CARIOCA 28

Programa para domingo

Montarias prováveis

EIS o programa de domingo, com montarias prováveis, cotações e primeiros "forfaits":

1.º PAREO: 1.500 metros — As 12,40 Cr$ 85.000,00 — "Minas Gerais"

		Ks.	Ct.
1—1	Tréta, J. Marchant	55	20
2	La Ballerina, R Maia	55	50
2—3	Auréola, W Andrade	55	30
4	Gaiúta, U Cunha	55	40
5	Tarasca, R. Martins	55	50
3—6	Balladine, P. Vaz	55	30
7	Rubia, S. Câmara	55	40
8	Biskra, A. Rosa	55	50
4—9	Bomarbéa, J. Baffica	55	40
10	Chuzada, A. Araújo	55	50
11	Marta Rocha, D P. Silva	55	25

2.º PAREO: 1.500 metros — As 13,10 Cr$ 80.000,00 — "Rio de Janeiro"

		Ks.	Ct.
1—1	Faixa *, X X	56	30
2	Menino, M. Silva	56	50
3	Quimper, R. Filho	56	30
2—4	Hilo Deoro, E. Castillo	56	30
5	Jonflôr, A. G. Silva	56	30
6	Descampado, R Latorre	56	50
7	Ibiacua, L. B. Gonçalves	56	30
3—8	Ganeiro, L Diaz	56	30
9	High Life, O Ulôa	56	40
10	Sinitão, A. Nahid	56	50
11	Jongrá, D. P. Silva	56	30
4-12	Quibori, A. Portilho	56	20
13	Seibo, X X	56	40
14	Solimões, X X	56	50
"	Guerreiro, X X	56	50

3.º PAREO: 1.500 metros — As 13,40 Cr$ 85.000,00 — "Paraná"

		Ks.	Ct.
1—1	Blasé, L. Leighton	55	30
"	Conde, P. Vaz	55	30
2	Retinto, A G Silva	55	30
2—3	Tântalo, J. Marchant	55	25
4	Lateral, M. Silva	55	40
5	Jerônimo, D. P Silva	55	25
3—6	Everglade, F. Irigoyen	55	20
7	Girador, P Labre	55	40
"	Gorgeio, L. Domingues	55	30
4—8	L'Amiral, E. Castillo	55	25
9	Heleno, J. Martins	55	30
10	Imbiry, O. Ulôa	55	20
"	Argumento, U. Cunha	55	20

4.º PAREO: 2.000 metros — As 14,15 Cr$ 90.000,00 — "Pernambuco"

		Ks.	Ct.
1—1	Rei, B. Marinho	52	20
2	Pirasoi, X X	52	40
2—3	Navegante, N/Corre	56	—
4	Minarso, E. Gonçalves	52	20
3—5	Grual, J. Marchant	60	20
6	Odeon, U. Cunha	52	30
7	Orlorf, L. Lins	52	40
4—8	Lavoisier, X X	52	30
9	Barbe Bleu, X X	52	30
"	Inhanduhy, E. Castillo	60	30

5.º PAREO: 1.600 metros — As 14,55 Cr$ 120.000,00 — "São Paulo"

		Ks.	Ct.
1—1	Pirueta, O. Ulôa	60	20
2	Circé, A Araújo	54	40
"	Caminha, D. Silva	52	40
2—3	Diadema, N/Corre	50	—
4	Fairchild, X X	51	50
5	Resoluta, A. G. Silva	52	30
"	La Vision, D P Silva	58	30
3—6	Huapi, P Vaz	55	30
7	Sellina, J. Baffica	50	40
8	Disciplina, B Marinho	52	30
"	Bomba H, M Henrique	54	30
4—9	Yasmin, F. Irigoyen	57	35
10	Tupsara, N/Corre	50	—
11	Backlash, R. Martins	58	30
"	Guilhotina, J. Tinoco	51	30

6.º PAREO: 1.400 metros — As 15,25 Cr$ 80.000,00 — "Distrito Federal" (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Lallo, E. Castillo	55	20
2	Rio Negro, O. Ulôa	55	30
3	Monte Bolar, A Araújo	55	40
2—4	Ulysses, F. Irigoyen	55	30
5	Paulin, W. Andrade	55	30
6	Hospodar, J Queiroz	55	30
7	Goyattá, R. Latorre	55	60
3—8	Odraco, O. Macedo	55	30
9	Iapó, E. Gonçalves	55	40
10	Heliopse, L.B Gonçalves	55	30
11	Cedro, J Portilho	55	30
4-12	Milão, D P Silva	55	60
13	Pilgrin, J Tinoco	55	60
14	Taful, X X	55	30
"	Tino, J. Portilho	55	30

7.º PAREO: 2.000 metros — As 15,55 Cr$ 1.500.000,00 — "Gr. P. "Brasil" — (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Quiproquó, J. Marchant	59	25
"	Quinto, A. G. Silva	59	25
2	Jolly Jocker L Diaz	59	30
2—3	El Aragonés, L. Gonzalez	60	30
4	Profundo, D P Silva	59	60
5	Gatillo, G Silva	59	60
"	Navarro, J. Tinoco	59	60
3—6	Adil, L. B. Gonçalves	56	25
7	Rumbo, D/Correr	59	60
8	King Bay, E. Castillo	56	25
"	Jotosa, U Cunha	57	25
4—9	Mangangá, B Castro	59	30
10	Muruti, J. Carlinda	56	25
11	Cadi, A Araújo	56	40
12	Bellenato, F Irigoyen	59	40
"	Courageuse, P. Vaz	54	40

8.º PAREO: 1.400 metros — As 16,10 Cr$ 100.000,00 — "Rio G. do Sul" (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Kenmore, U. Cunha	54	25
"	Kisber, J. Tinoco	53	30
2	Papo de Anjo, L. Lins	53	40
3	Ibsen, G Almeida	53	60
4	Seibo, X X	53	60
2—5	Tio Capataz, A. Araújo	56	30
6	Farinelli, M Silva	53	30
7	Marbal, X X	53	50
8	Hércules, X X	53	40
"	Fairchild, X X	51	40
3—9	Quixú, O. Ulôa	56	30
10	Ceylon Rose, L. Gonzalez	57	30
11	Happy Man, A G Silva	53	30
12	Navegante, B Marinho	52	30
"	Ormandie, R Urbina	56	60
4-13	Pactolo, J Marchant	53	25
"	Telurio, J. Portilho	53	25
14	Fedro, N/Corre	52	—
15	Hilantiza S Barbosa	51	60
"	Odeon, R. Latorre	53	40

Jóqueis e cotações para sábado

ABAIXO, o programa da sabatina com as primeiras cotações, montarias prováveis e "forfaits":

1.º PAREO: 1.500 metros — As 13 horas — Cr$ 85.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Ormandie, W. Andrade	56	20
"	Ogivinha, X X	56	20
2—2	Quick One, O Ulôa	52	20
3	Kakyzuka, N/Corre	52	—
2—4	Radak, F Irigoyen	56	20
5	Linda Lea, E. Gonçalves	52	50
6	Hereuse, A. G Silva	52	30
4—7	Sabinada, A. Araújo	56	30
8	Jondeci, M Silva	56	40
"	Queenie, E. Castillo	56	40

2.º PAREO: 1.400 metros — As 13,30 Cr$ 80.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Rupia, O. Ulôa	55	20
"	Releigh, B. Marinho	55	20
2—2	Trova, J. Marchant	55	25
4	Desirée, P Coelho	55	35
5	Ingarana, M. Henrique	55	40
2—5	Olia, O Macedo	55	35
6	Rebeldia, L. Leighton	55	50
7	Energia, D Silva	55	60
4—8	Bacchante, F Irigoyen	55	30
9	Renascença, M Silva	55	40
10	Arrevila, J. Baffica	55	50

3.º PAREO: 1.400 metros — As 14 horas — Cr$ 60.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Pastphaé, M. Silva	56	30
"	Thebas, P Irigoyen	56	30
2—2	Issima, E Ramos	56	35
3	Samambaita, N Pereira	56	40
3—4	Jarupará, Ed. Garcia	56	40
5	Princess, R. Latorre	56	35
6	Highness, X X	52	50
4—7	Miss Brasil, J Baffica	56	30
"	Sanha, J Tinoco	56	30
"	Lakmé, Js. Baffica	56	30

4.º PAREO: 1.300 metros — As 14,35 Cr$ 65.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Sornette, R. Urbina	54	30
2	Diabrura, X X	54	50
3	Jonzul, N Pereira	58	60
2—5	Belle Epine, L. Diaz	53	40
6	Flamengá, A. Nahid	54	50
7	Igaratá, J Marchant	54	35
8	Esteira, X X	52	35
3—9	Miss Cotia, M. Silva	56	40
10	Coronha, X X	54	50
11	Emmeline, D P Silva	56	40
12	Parma, O Ulôa	58	30
4-13	Jeanette, P Labre	58	35
14	Ercia, X X	54	50
15	M Copaca., G. Almeida	56	40
"	Miss Taura, A. Reis	50	40

5.º PAREO: 1.500 metros — As 15,10 Cr$ 70.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Jonaig, F. Irigoyen	52	20
2	Corrupião, A. Rosa	56	30
2—3	Escaler, L. Diaz	60	30
4	Tio Gabriel, G Almeida	60	40
3—3	Regnio, J Marchant	54	20
6	Paracambi, A. Araújo	54	25
"	Milico, D. Silva	52	25
4—7	Gardú, J. Ramos	54	30
8	First Boy, O. Ulôa	54	25
"	Pickwick, B. Marinho	52	40

6.º PAREO: 1.400 metros — As 15,50 Cr$ 80.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Panurgo, M Silva	56	30
"	Paladino, X X	56	30
2	Sana, J Marinho	56	40
3	Gigli, R Martins	56	25
4	Sagú, A. Nahid	56	50
2—5	Cadilho, A. Araújo	56	40
6	Maestrini, D P Silva	56	40
7	Safo, X X	56	50
8	Solimões, X X	56	50
"	Guerreiro, L. Lins	56	50
3—9	Bambinal, R. Filho	56	30
"	Lapacho, R. Latorre	56	30
10	Desert Prince, L. Diaz	56	40
11	Saram, E. Castillo	56	30
12	Donatário, X X	56	50
"	Amador, J. Baffica	56	50
4-13	Fabian, W Andrade	56	40
"	Guayasco, X X	52	40
14	Quinau, P Labre	56	35
15	Panthenn, X X	52	50
"	Sorgo, A. Reis	52	50
"	Haralém, E. Cardoso	56	50

7.º PAREO: 2.400 metros — As 16,30 Cr$ 200.000,00 (Betting) "Delegações Turfistas"

		Ks.	Ct.
1—1	Marco, B Marinho	57	20
2	Go-Drake, D. Silva	50	40
3	Baltimore, P Vaz	54	50
4	Huapi, X X	53	50
3—5	Indócil, L. Diaz	60	30
6	Crisbam, J. Baffica	50	35
7	Gardona, R Latorre	55	40
"	Erugelo, A. Xavier	53	40
3—8	Huxley, F. Irigoyen	55	30
9	Hércules, L. Lins	53	40
10	Mister Rio, X X	55	30
"	Tio Capataz, N/Corre	55	—
4-11	O. Fashioned, E. Gonç.	57	30
12	Navarro, J. Tinoco	52	40
"	Gatillo, N/Corre	53	—
"	Inhanduhy, N/Corre	50	—

8.º PAREO: 1.600 metros — As 17,10 Cr$ 65.000,00 (Betting)

		Ks.	Ct.
1—1	Tripoli, F Irigoyen	60	20
"	Cadeado, M. Henrique	60	20
2	Pinga Fogo, O. Castro	54	40
3—3	Cunhambebe, N Pereira	60	30
4	Fergus, A. Araújo	60	30
5	Garbo, G. Almeida	54	50
6	Desgôsto, E. Gonçalves	58	60
3—7	Cabulete, J. Ramos	56	20
8	Jonman, M Silva	56	40
9	Emerson, J. Marinho	54	50
10	Bedah, X X	56	60
4-11	Dourado *, A. G. Silva	56	35
12	G. Sombra, W. Andrade	54	30
13	Banki, R. Filho	60	30
"	Golden Gate, P. Labre	52	30

* ex-Rifão

IMPRESSIONA PELO FISICO, O "CRAQUE" PROFUNDO — Embora não possua campanha tão convincente como a de Mangangá, fisicamente o pupilo do treinador Piedro Paulo Fierro, impressiona muito mais que o alazão. E' todo músculos o novo pensionista do "stud" — cocheira — de Fernando Pereira Schneider. Se físico vale, está pintando o Profundo.

Nada tem a ver com a iluminação do Hipódromo de Corrêas, a S. A. Philips do Brasil

A RESPEITO de notícias vinculadas em tôrno da futura iluminação do Hipódromo de Corrêas, enviou-nos a S. A. Philips do Brasil, uma carta, na qual diz desconhecer completamente tudo que se diz sôbre o assunto.

Cabe, agora à Diretoria do Jockey Club de Petrópolis, se pronunciar a respeito, pois a nota divulgada nos jornais cariocas, foi distribuída por pessôa ligada aos dirigentes daquela sociedade.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

Horário para vendas, no Hipódromo, de acumuladas, "bettings" e concursos da semana do Grande Prêmio "Brasil"

Corrida de sábado, dia 6 de agôsto.

Dia 5, sexta-feira — Das 18 às 22 horas.

Dia 6, sábado — A partir das 9 horas.

Corrida de domingo, 7 de agôsto.

Dia 6, sábado — Das 18 às 22 horas.

Dia 7, domingo — As bilheterias serão abertas às 8 horas.

Corrida Noturna de têrça-feira, dia 9.

Têrça-feira, dia 9 — Das 9 às 12 horas e a partir das 16,30 horas.

Na pista de grama (sem chuvas) todos os páreos de sábado